



AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN - 0101 - 1708

Nº 102 - Junho - 1995 - R\$ 4,00

A ÍNDIA VISITA O BRASIL

- Os ensinamentos que chegam da Índia, hoje
- Os indianos descobrem o Brasil - 180 fotografias
- Os detalhes do Gir que agradaram aos indianos
- Os presentes que foram e vieram, nessa visita
- Os cruzamentos no Brasil e na Índia
- Pioneiro, o Gir instala seu CONSELHO MUNDIAL
- Índia x Brasil : Debate aberto
- Os indianos e o Guzerá
- **Conclusão: Índia e Brasil na mesma direção**
- O boi e a Terra
- Os 10 mitos da criação

500 exemplares dessa edição foram solicitados para distribuição na **ÍNDIA, BIRMÂNIA, TAILÂNDIA, LAOS, CHINA, INDONÉSIA**, e outros países.



Um Zebu Mundial



Fazenda Americana - Zeide Sab

Rod. Castelo Branco, Km 234 - Itatinga, SP

Esc.: R. Rodrigues do Lago, 475 - Fone: (0149) 22-0815/ 22-0865 - CEP: 18602-350 - BOTUCATU, SP



O Pavilhão de exposição permanente esta em fase final de construção. Tem capacidade para 300 animais.



NAPI - *Impressionou os indianos pela característica racial aliada ao porte.*

A fazenda Americana mantém todo o Plantel em ordenha. Produzindo ao redor de 2.000 litros/dia. Para facilitar o manejo foi construída uma moderna sala de ordenha mecânica.

Zeide Sab e o Ghanshyamji com uma progênie de alta consanguinidade e excelente produção leiteira.



ÍNDICE

Editorial:

- Um Zebu Mundial 3

Reportagens:

- Os ensinamentos que chegam da Índia, hoje 05
 - Os Indianos descobrem o Brasil 15
 - Os detalhes do gir que interessam aos indianos 74
 - Os presentes que foram e vieram 83
 - Os cruzamentos no Brasil e na Índia 86
 - Pioneiro, o Gir instala seu Conselho Mundial 88
 - Índia x Brasil: Debate aberto 90
 - Os Indianos e o Guzerá 95
 - Conclusão 96

Artigos e Comentários:

- O Boi e a Terra - Eurípedes Oliveira 100

Zootecnia:

- Os Dez Mitos da Criação 99

Diversos:

- Calendário de Exposições 122

O BERRO

- A Cabra Cara Negra 115
 - A Boa Cabra leiteira 116
 - O Bergamácio 118

PATROCINADORES

Amazonas:

- Carlos Alberto Barros 57/61
 - Armando Gimenez 81
 - Luiz de Oliveira 82/83
 - Ivan Ribeiro 84
 - Ângelus Cruz Figueira 115/118

São Paulo:

- Zeide Sab 2
 - Omar Carvalho Cunha 31
 - Aduino César de Castro 39
 - Prefeitura de Indaiaporã 96/97
 - Marco Antonio Pinsetta 108/109
 - Aderbal/ Leda Góes 127
 - Amilcar Farid Yamin 68/71
 - Sílvio / Bráulio Queiroz Pinheiro 32
 - Granja Katayama 67
 - Elite Gen 114

Distrito Federal:

- Senar 128

Pará:

- Jairo Andrade 63 a 66

Paraná:

- Olavo Cardoso Machado 107
 - Expo. Sto. Antonio da Platina 62
 - Agropec. Santa Tereza 72

Minas Gerais:

- Aníbal Mascarenhas 19
 - Benito Porcaro 22
 - Luiz Felipe Lima Vieira 34
 - Wanda Masci 40
 - João Feliciano / Onofre Ribeiro 46/47
 - Fazendas Reunidas Jaime Martins 48
 - Fazenda Mata Velha 20/21
 - Antonio Porto Neiva 67
 - Jorge Cordeiro 87
 - Carlos Roberto Brant 90
 - Vva. José Taveira 110
 - Tranal Eng. Constr. 110
 - Inimá Garcia Leão 91
 - Brasil Sêmen 34
 - Angela Kaminski 113

Rio de Janeiro:

- Allyrio Jordão de Abreu 105

Alagoas:

- Agropec. Olival Tenório 95

Goiás:

- Alberto Pereira Nunes Filho 11/14
 - José Feliciano de Moraes 33
 - Sebastião José da Motta 45
 - Adão Eugênio 98

CARTAS - CAIXA POSTAL 606, CEP: 38010-250 UBERABA - MG

Agradecemos remessa constante da Revista Agropecuária Tropical e apreciamos a linha editorial que valoriza sobremaneira a vaca criadeira. Sua revista tem tido grande efeito sobre os criadores e especialmente à burocracia governamental. Nós acreditamos que devemos preservar o gado da Índia. A pureza, característica racial é um grande patrimônio para a nação. Infelizmente para nós, sua revista é publicada na língua brasileira. Temos realizado traduções para o inglês na Índia, mas sua língua é muito complicada. Seria um grande favor de sua parte se por ventura nos enviasse os principais artigos, já traduzidos para o inglês por alguém que conheça o assunto, mais do que nós. Não sabemos como agradecer a apreciação de todas as raças indianas que sempre

está em sua revista. *Shri Ghanshyamji Acharyashree - Bhuvaneshwari Pith, Condal 360311 - Gujarat, Índia.*

É muito gratificante saber que os brasileiros dão muito importância a uma viagem à Índia. Fomos informados que sua Editora publicou uma extensa cobertura jornalística de um grupo de fazendeiros que percorreu a Índia no meio de nossa Travel House. Agradecemos receber uma cópia deste material e ficamos à disposição para permitir sempre o melhor intercâmbio entre sua Editora e nosso trabalho na Índia.

Travel House - Ayesha Lumba, General manager, Travel House Ltd. Fax 91-113012891

Desejo informação sobre GIR Leiteiro brasileiro. Já fazemos cruzamentos com gado Brahman e Holandês. Pedimos informação sobre o desempenho verdadeiro dos seguintes touros: CAJU, GRAFITE, IMPROVISO, CADARSO, EXPOENTE FAISÃO, FABULOSO e outros. Nossas fêmeas 1/2 sangue GIR produzem 9 a 10 litros diários e temos dúvidas em continuar avante sem maiores informações técnicas dos touros.

Qualquer informação será bem utilizada porque sou defensor da raça, tendo levado já animais 1/2 e 3/4 GIR em exposições. Agradecemos a remessa de exemplares antigos sobre o assunto.

Eduardo Kerguelen G - Calle 68# 2-150 Monteria Cordoba - Colômbia, SA



Detalhe do palácio-residencial do Marajá de Jasmam.

Eles vieram da Índia, visitaram o Brasil, conheceram muitos criadores de Gir e ensinaram muitas coisas, ao mesmo tempo que aprenderam muitas outras. O mundo não é mais uma tribo, os fatos acontecem, encadeando-se naturalmente e essa visita constatou que o Zebu foi melhorado no Brasil, sim, tanto quanto também o foi na Índia. Admitindo-se, todavia, que os critérios de seleção da Índia sejam outros, chegou o momento de estabelecer uma ponte entre a terra-mãe do Zebu e o Brasil.

OS ENSINAMENTOS QUE CHEGAM DA ÍNDIA, HOJE

Tudo começou há muitos anos atrás, quando se tornou quase uma certeza que a Índia não tinha mais gado à altura do Brasil. Isso até poderia ser uma meia-verdade mas, ainda hoje, é difícil acreditar que um país com 900 milhões de habitantes e um rebanho maior que o brasileiro estivesse deitado em berço esplêndido, sem nada fazer para

melhor atender sua população.

Alguns criadores visitavam a Índia e traziam informações sobre o que viam...mas será que viam tudo? Alguns deles jamais haviam saído dos hotéis de luxo e mesmo tendo conhecido apenas recantos turísticos, ao retornar ao Brasil afirmavam que "a Índia havia se acabado, em termos de gado Zebu".

A partir de então, a revista "Agropecuária Tropical" começou a catalogar as viagens e os resultados. Depois, co-promoveu a ida de



THE TEACHINGS ARRIVING FROM INDIA, TODAY

They came from India, visited Brazil, met many breeders, taught many things and learned some too.

The world is no longer a tribo - facts take place in natural evolution and this visit showed that the Zebu was improved in Brazil, as much as it did in India. Even though India has a different selection criteria, its about time a bridge between Brazil and Zebus mother land is established.

Summarizing: the last step on this long series of visits and of facts that try to bring Brazil and India together, would be publishing a big book, updating India and starting a new era. This book would point out the results of the trip to India, which will take place in the beginning of 1996, and would show possibilities for exchange

between these two countries.

The book will also be very helpful to government agencies on both countries. Its important to point out that while Brazil thinks India has not progressed, India has been exporting genetic material to many countries.

Among all Zebu races, the north-american Brahman (which is not any better than in other country) is in first place, then comes the one from India and in third place Brazil.

Then, why so much excitement among the brazilian breeders?

This book, which will be written in Portuguese and English, in accordance with the Embassy of India, and with authorities from India and Brazil, will review the existing literature and will show present realities and the new world route for the Zebu.

Os ancestrais do Marajá de Jasmam, da estirpe dos Kathi, de onde derivou o nome "Kathiavar", ou "terra dos Kathi".



A família do Marajá de Jasdham, em foto para a posteridade.

alguns criadores, buscando a verdade ou parte dela.

Realmente, é muito estranho observar o hábito brasileiro de tentar sepultar a Índia, quando os norte-americanos ufanam-se de colocar seu gado Brahman em mais de 70 países no mundo. Foi por meio do Brahman que o mundo inteiro passou a conhecer o gado Boran ou o Nguni, da África. Foi o Brahman que tomou conta da Tailândia, Laos, e outros países na Indonésia. Ora, o melhor Zebu puro-sangue do mundo está no Brasil e caberia a ele ocupar o espaço de melhoramento das raças mais "atrasadas". Na verdade, o Brasil não tem sido muito competente para enviar seu Zebu para outros países mas tem tentado, continuamente, promover o sepultamento do Zebu da Índia. Enquanto isso, a Índia está muito mais atenta do que se imagina e já vem exportando material genético para muitos países, principalmente sêmen da raça Gir.

Poucos, no Brasil, sabem que a região de Kathiavar exporta material genético zebuino para a Tailândia, China, Laos, Birmânia, Nova Zelândia, África do Sul, e ou-

VOCÊ SABIA...?

...que graças ao transplante de ovário do gado, um touro do Texas pode ser cruzado com uma vaca da Escócia? Isso só é possível porque os fetos resultantes, incubados em coelhos, podem ser enviados de avião a qualquer país do mundo - Austrália, Argentina ou Quênia, por exemplo - para implantação nas vacas.

tros países! A Índia, portanto, nem morreu, nem está dormindo em berço esplêndido. Está viva e precisa ser revisitada, ser promovida. Quem diz que a Índia se acabou, está mentindo!

E aqui começa, de fato, a história que levaria à atual visita dos indianos ao Brasil.

1 - Viagem de Pylades - Esta viagem deixou claro que havia

vacas de alta produtividade leiteira, na raça Gir. O relatório da viagem foi engavetado por vários meses até que Pylades recorreu à revista "Agropecuária Tropical" para fazer a divulgação. Afinal, era um resultado, em parte, positivo, mostrando que a Índia não ia tão mal em sua orientação zootécnica.

2 - Viagem mista - Organizada pela revista, esta viagem incorporou, no último momento, técnicos do CNPGL - Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite. O relatório publicado em "Agropecuária Tropical" mostrava um país desorganizado, sem muita chance de sair do primitivismo. Ao mesmo tempo, deixava claro que o Brasil estava muito mais avançado em termos de produtividade leiteira. Praticamente, era um gol para o Brasil. Um a zero.

3 - Uma das maiores autoridades indianas em gado Gir e em produção de leite é o Gow Rashak Mandli, em Bombaim, sob comando de Manoobhai Dongursee. Este venerando especialista, com mais de 90 anos de idade, enviou uma comissão, na surdina, ao Brasil. Estes homens visitaram todas as centrais de inseminação e colheram informações nos mais famosos plantéis de Gir de leite. Voltaram para a Índia com a seguinte informação: "Não existe gado Gir no Brasil, que interesse à Índia, nem em leite, e muito menos em tipo". Haviam visitado os lugares errados, no Brasil. Só isso! Aparentemente, a Índia empatava o jogo: um a um.

4 - Depois, veio a viagem formada por Onofre Ribeiro, Guilher-

me e Wanda Masci. O resultado foi uma revolução nos conceitos: as fotografias e filmagens mostravam gado Gir de boa qualidade, produzindo muito leite. O relatório publicado em "Agropecuária Tropical" foi muito simples, objetivo e honesto. Os indianos gostaram. Aparentemente, no jogo, a Índia marcava mais um gol: dois a um.

5 - Em setembro/94 foi lançado no Brasil o terceiro volume oficial sobre a raça Gir, com mais de 600 páginas e cerca de 1.000 fotografias dos melhores plantéis (Título: "Gir,



Os ancestrais do Marajá de Jasdham, da estirpe dos Kathi, de onde derivou o nome "Kathiavar", ou "terra dos Kathi".

a raça mais utilizada do Brasil"). O livro foi um sucesso no Brasil, e também na Índia. Foi nele que alguns indianos estabeleceram um roteiro de visitas a ser seguido numa próxima viagem ao Brasil. O jogo ficava empatado: dois a dois.

6 - A comitiva indiana foi formada pelo líder espiritual de Gondal, Acharya Ghanshyamji, o Marajá de Jasdham, Darbar Satyajitji Kachar, o criador e preservador Pradipsingh Raol. Todos criadores de gado Gir.



O palácio-residencial do Marajá de Baroda, pai de Alaukika, esposa do Marajá de Jasdham.

O jogo pende para os indianos: 3 a 2.

E agora, estaria terminado o jogo, com a vitória dos indianos sobre o Brasil? Claro que não. O próprio Embaixador Gurdip Singh Bedi já tem em mãos um plano para incrementar o relacionamento entre os

as últimas importações! Para permanecer no lado da verdade, caberá - como sempre - aos criadores apresentar a realidade indiana. Para isso, já entregaram ao Embaixador um plano de reaproximação e intercâmbio de informações. Os próximos passos seriam os seguintes, por parte dos criadores.

7 - Viagem em 1996 de uma equipe de estudiosos do Brasil, para reformular os antigos livros escritos pelos britânicos. O último desses livros foi editado em 1952. As descrições de gado ali inseridas já não traduzem a realidade. Hoje, a Índia vive outros dias, com outro gado, com várias alternativas de

um "Centro de Melhoramento Genético" para cada raça, na Índia, tendo em vista - também - os interesses dos brasileiros. Será mais uma contribuição de "Agropecuária Tropical" à pecuária brasileira. Com esta viagem, o jogo ficará empatado, de novo: 3 a 3.

8 - O último passo desta maratona seria a publicação de um grande livro, passando a Índia atual a limpo e inaugurando um novo tempo. O livro mostraria os resultados da viagem descrita no item 7 e mostraria todas as possibilidades de intercâmbio entre o Brasil e a Índia. O livro será de grande serventia para os órgãos governamentais dos dois países. É importante lembrar, aqui, que a Índia já vem expor-



Touro atual do Marajá de Jasdham.

cruzamentos. É preciso passar a limpo essa realidade. Ao mesmo tempo, a equipe analisará outros tipos de gado que poderiam prestar algum tipo de serviço ao Brasil. Também estudará, in loco, a possibilidade de estabelecer, de fato,

VOCÊ SABIA...?

...que os Estados Unidos perderam em 1991 quase 4,5 milhões de cabeças bovinas, provocando um prejuízo de 2 bilhões de dólares. No gado de leite a principal causa das mortes foram os problemas digestivos e no gado de corte foram os respiratórios. Outras causas comuns, clima ruim, envenenamento e até roubo.

dois países, no tocante à pecuária. Obviamente, trata-se de um plano governamental e, como é fácil de ser previsto, os técnicos brasileiros dificilmente enxergarão alguma coisa de utilidade, na Índia. Os técnicos não mudaram sua visão, desde



DADAMYIO, com 24 anos e muitos filhos, até no Brasil. Pertence ao Shri Bhuvanewari Pith, de Gondal, comandado pelo líder espiritual Acarya Ghanshyamji.



CHANDRAKALI, campeã leiteira da Índia (1982 e 1983). De Ghanshyamji.

tando material genético para muitos países, enquanto o Brasil ainda pensa que ela está mergulhada no primitivismo. Em termos de domínio mundial, este cabe ao Brahman norte-americano (que não é sequer melhor que o Brahman de alguns outros países!), depois vem a Índia e, somente em terceiro lugar, está o Brasil. Por que, então, existe tanto ufanismo dentro da pecuária brasileira, como se aqui estivesse o celeiro mundial do Zebu? Será este livro, escrito em inglês/português, em comum acordo com a Embaixada Indiana, e com autoridades indianas, que mostrará a realidade de um novo tempo, e os caminhos do Zebu mundial.

DISCUSSÃO SOBRE AS DIFERENTES REALIDADES

Quem é melhor: o Brasil ou a Índia? O Brasil diz que tem o maior rebanho de corte do mundo mas, ao mesmo tempo, 80% de sua população padece de algum tipo de subnutrição! O Brasil conta com 1 cabeça

VOCÊ SABIA...?

...que é verdade e não crença que a vaca precisa ser ordenhada rapidamente? Isso porque a ação do hormônio ocitócina, que provoca a expulsão do leite dos alvéolos dos úberes, dura apenas de oito a doze minutos.

por habitante - um privilégio! - mas a fome grassa em todos os Estados! Onde está a carne tão divulgada? O Brasil diz que a pecuária é fonte de riqueza mas 85% do plantel de corte está nas mãos de apenas 13% dos proprietários de fazendas. E, ao mesmo tempo, quase 50% do território total do país está inexplorado ou subexplorado...Onde estaria a verdade? Diante desse quadro é normal que os preços de reprodutores ultra-selecionados disparem até os céus, e que existam "concursos-fantasia", mas até isso não é indicativo seguro de que a pecuária vai bem!

Por seu lado, a Índia tem milênios de convivência com seu regime pecuário. Afinal, 80% do povo não come carne por ser hinduísta. Os outros 20% comem carne, principalmente de animais de raças européias, e búfalos. Atualmente, na região do gado Gir, aqueles que comem carne, estão liquidando as vacas holandesas, pois estas já provaram sua ineficiência diante do clima! O indiano, portanto, não come carne de vaca Zebu, mas come de vaca holandesa!

Os números da Índia são mui-

to mal apresentados, no Brasil. Basta ver o que acontece na terra do gado Gir, como exemplo.

A aritmética que vem da região do Gir - A região de Kathiavar tem 15 milhões de habitantes e está encravada no Estado de Gujarat que, por sua vez, tem 40 milhões de habitantes. O gado é utilizado para trabalho e para pro-



DHANALAXMI, campeã leiteira da Índia em 1984.

duzir leite. Uma vez que o povo não come carne, em geral, a atenção volta-se para o leite e, nesse item, a Índia está muito à frente do Brasil. O consumo per capita de leite é de 300 gramas/dia, ou seja, um copo. No Brasil, mal chega a uma única colher. O povo tem acesso ao leite, quer em forma de alimentos preparados, ou em forma de líquido distribuído pelos templos ou outros mecanismos de distribuição. A Índia fornece 5 vezes mais leite para seu

povo, que o Brasil! Quem não come carne, tem que se virar com o leite!

Fica fácil fazer as contas: tirando fora os bubalinos (30% da produção de leite), conclui-se que os bovinos produzem 3,15 milhões de litros/dia. Tirando, também, a produção das vacas mestiças (30%), chega-se a 2,205 milhões de litros/dia que são produzidos pelas vacas Gir (agiradas, ou comuns, mas sempre Gir). Cada vaca produz, em média, 3 litros/dia, com tratamento popular. Seria pouco leite para uma vaca? Não, pois o Brasil produz 0,70 litro/dia! Consta-se, então, que o rebanho de gado Gir, na Índia, é de cerca de 750.000 vacas!! Ora, no Brasil, mal chega a 50.000! Ou seja, a Índia tem 15 vezes mais gado Gir que o Brasil! Esse gado ocupa uma bacia leiteira de 4,5 milhões de litros/dia enquanto que, no Brasil, a maior rede de captação chega a 2 milhões/dia. É difícil encontrar essas vacas Gir, na Índia, pois cada proprietário tem apenas 2 ou 3 vacas! Também é muito difícil escolher as melhores nesse universo ultra pulverizado! Afinal, na Índia, quem possui 3 hectares, é quase um rico! O Brasil, portanto, tem muitos méritos, mas não tem estatísticas suficientes para menosprezar a Índia. Lá, na terra-mãe do Zebu, por força da religião, o gado tem que ter alguma finalidade social e, nesse aspecto, algumas raças estão indo muito bem (principalmente o Gir, o Sindi, o Guzerá, e outras).

A partir de 1947 aconteceu um "derrame" de vacas européias e

touros especializados para leite das raças Holstein, Jersey e Pardo Suíço. Hoje, os técnicos, depois de Conferência acontecida em Simla, deixam claro que o melhor caminho é produzir leite por meio das vacas zebuínas milenares. O governo indiano está, portanto, retornando às origens, melhorando velozmente a aptidão leiteira de suas vacas zebuínas. No Brasil, nem o Zebu, nem a pecuária, nem a produção de leite, contam com qualquer tipo de incentivo governamental. No Brasil, quem faz a pecuária, é o pecuarista. E a produção de leite tem preços aviltados, periodicamente, para poder facilitar a importação de leite em pó da Europa!



KRISHNA, campeã leiteira da Índia em 1977, 1979 e 1980. Também do templo Bhuvanewari Pith.

Em síntese, a Índia vai muito bem, em seu caminho zootécnico. O problema indiano é o tamanho de sua população. Se o Brasil, hoje, não consegue alimentar adequadamente 80% de seus 157 milhões de habitantes, como faria se tivesse 900 milhões, como a Índia?

Os indianos que visitaram o Brasil - São três visitantes para conhecer e avaliar o Gir do Brasil, bem como o estágio da pecuária nacional. São personagens que merecem grande respeito.

a) Acharyashri Ghanshyamji - É um sacerdote, um líder espiritual hinduísta. Semelhante a um arcebispo cristão! Seu templo tem ramificações em vários países do mundo. Ali pratica-se, além do aperfeiçoamento espiritual, curas espirituais e físicas, por meio da medicina ayurvédica, bem como tratamentos veterinários e alguma orientação

zootécnica. São mantidas cerca de 200 vacas Gir para produção de leite do templo. Deve ser o maior plantel da Índia! Celso Garcia Cid pretendia fazer a segunda importação do Marajá de Bhavnagar, num total de 80 fêmeas. Quando o governo brasileiro e as forças de alguns grupos de criadores disseram "não", esses animais foram cedidos, na maioria, para o Shri Bhuvanewari Pith, de Gondal, comandado por Ghanshyamji. Celso dizia que essas fêmeas eram as últimas "jóias" da Índia.

O plantel é várias vezes recordista de leite. São conhecidas no mundo inteiro as vacas DHANA-LAXMI, com 25,5 kg/dia (campeã de 1984), CHANDRAKALI, com 28,9 kg/dia (campeã em 1982 e 1983), KRISHNA, com 26,8 kg/dia (campeã em 1977, 1979 e 1980) e muitas outras. Seu reprodutor atual mais famoso é DADAMYO (Dilip x Dadam), que tem muitos filhos no Brasil, inclusive.

Ghanshyamji edita a revista "Godarshan" e fundou a "Associação dos Criadores de Gir e Kankrej", entre outras iniciativas.

b) Darbar Satyajitji Kachar, Marajá de Jasdam - Criador e promotor da raça Gir. Conta com poucas va-

SORRISO NO CAMPO

VACA LEITEIRA DE GRAÇA NO LEILÃO

E muita gente começou a carreira de criador de vaca leiteira naquele histórico leilão de gado de corte. A respeitada Fundação João Carvalho só tinha prejuízo com sua criação de vacas leiteiras e, então, teve uma idéia notável: liquidar o desastre pela base, doando as vacas.

Os compradores do leilão acharam maravilhosa a idéia: compravam algum gado e ganhavam vacas leiteiras de presente! A Fundação livrou-se do abacaxi e conseguiu abrilhantar o Leilão. Matou dois coelhos com uma paulada só.

VOCÊ SABIA...?

...que dos 1200 laticínios existentes no país, incluindo cooperativas e empresas privadas, apenas 6% adotam o sistema de pagamento do leite pela qualidade? Nesta questão, o Brasil ainda tem muito chão a andar. A ausência quase absoluta dessa política é uma das principais causas do atraso da pecuária leiteira nacional.

cas, mas todas são excelentes. Vem aumentando o rebanho e tem em vista estabelecer um sistema de melhoramento zootécnico acelerado no gado Gir. Está, agora, muito relacionado com o pensamento brasileiro.

Seu reprodutor atual está mostrado nesta matéria e algumas vacas na matéria "Os Presentes que foram e vieram".

Satyajitji, cujo nome significa "vitória para a verdade" é da estirpe dos Kathi, de onde teve origem o nome Kathiavar, ou seja "terra dos Kathi". Possui vários palácios em Jasdham e casou-se com Alaukika, filha do Marajá de Baroda, em núpcias que duraram 8 dias seguidos.

Alaukika significa "a única".

O Marajá desponta como grande força pelo gado local, o Gir e tem estudado todos os livros disponíveis. Impressionou, no Brasil, pela quantidade de conhecimentos que tinha dos livros brasileiros. Havia estudado muito, antes de visitar os plantéis do Brasil!

c) Pradipsingh B. Raol - criador e preservador do Gir, em Bhavnagar. Quando o Marajá de Bhavnagar concluiu que Celso Garcia não iria poder levar para o Brasil as 80 vacas cedidas, entregou-as para Pradipsingh. Pediu-lhe para distribuí-las, de tal forma que não se perdessem. Hoje,

Pradipsingh mantém essa mesma importância: tem livre trânsito pelos templos. Escolhe touros e vacas, envia fotografias para alguns brasileiros. Viaja, todos os anos, para vários países, promovendo intercâmbio e melhoramentos zootécnicos. Tem sua fazenda, onde guarda algumas "pérolas indianas", tanto Gir, como Guzerá ou Nelore.

Pradipsingh é o homem que abre portas, na Índia. Ele escolhe, fornece, troca os touros dos templos e outros estabelecimentos indianos. Está presente em todas as iniciativas de vanguarda da pecuária indiana. Por isso, estava presente no Brasil, acompanhando Ganshyamji e o Marajá Satyajitji. ■

101.132. Esta informação foi reproduzida do Informativo da SBCTA - Campinas, de 3 de janeiro de 1993.

CARNES: NEGÓCIO SOFISTICADO

Sem dúvida alguma, a produção de carnes, nos países desenvolvidos, tornou-se um negócio sofisticado. O produto final deve ser de alta qualidade, apresentar baixo teor de gordura, ter aparência uniforme, ter como origem uma criação de animais ecologicamente correta e principalmente, ser rentável tanto para produtores como para consumidores.

Qualidade e preço - este é o binômio-chave do negócio. Na ponta do varejo, o consumidor deseja adquirir o produto que o satisfaça em ambos os aspectos e que também atenda as necessidades paralelas, como o tipo preferido, a conveniência na preparação e a quantidade adequada ao número de pessoas a consumi-lo.

Já do lado dos produtores, permanece a preocupação quanto ao lucro, porque a necessidade de suprir as demandas específicas dos consumidores, hoje em dia, levou os criadores de animais e transformadores das carnes a terem um compromisso com seu público-alvo.

Dessa forma, num ambiente altamente competitivo, as três variedades de carnes mais importantes vêm tendo que disputar as preferências dos consumidores, numa conjuntura internacional de queda do poder aquisitivo.

Resultado: a preocupação quanto ao que o futuro reserva aos produtores e/ou transformadores renova-se cada vez que um concorrente encontra novas formas de afagar o consumidor, atendendo-o em

suas necessidades específicas.

ALGAROBA: O CONTO DO VIGÁRIO OFICIAL

A Algaroba está matando bovinos, indiscriminadamente, no Nordeste. Quem diria? Esta leguminosa foi divulgada como "redentora" em toda região pelos órgãos governamentais, durante algumas décadas. Já ficou claro que uma dieta à base de 50% de algaroba - tão comum nos anos passados - é o suficiente para destruir as bactérias do rúmen, as quais, por sua vez, eram responsáveis pela fixação da vitamina B.

Os técnicos governamentais pregaram e os agricultores aceitaram a leguminosa e, agora, surge a resposta da Mãe-Natureza: a alimentação pode matar, com certeza. São 30 anos de disseminação de algaroba atirados ao brejo! Os técnicos ignoraram os mandamentos da Agronomia e da Veterinária, por tanto tempo.

Tem se constatado que os caprinos raramente sucumbem devido à alimentação intensiva com algaroba. Os ovinos praticamente nunca sucumbem. Já os bovinos sucumbem facilmente, apresentando, no final, o sintoma da caratorta.

O pior é que o "mal da algaroba" pode surgir até muito tempo depois. Houve casos em que o mal somente mostrou sintomas depois de alguns meses!

Quem seriam os maiores culpados pela tragédia da algaroba, cantada em prosa e verso pelos repentistas sertanejos, tanto quanto pelos técnicos governamentais? Sem dúvida, os estudiosos do governo, pois esqueceram-se de uma regra elementar: analisar a literatura técnica mundial sobre o assunto.

Está escrito na literatura mundial que a Algaroba foi severamente criticada, nos

Estados Unidos, quando matou milhares de bovinos, até o ano de 1957. Nessa ocasião, ficou provado que o mal provinha mesmo da leguminosa e, então, ela foi erradicada e tornou-se proibida em solo norte-americano. O golpe final foi dado pela Universidade do Texas, quando concluiu que a algaroba era responsável pela flacidez maxilar e pelo malfuncionamento dos músculos faciais, além de provocar embolia no rúmen. Já no Brasil, a algaroba matou muito gado, principalmente durante o último período de seca (1991 a 1994) no Seridó, Curumataú, Cariri e várias partes do sertão nordestino.

101-95 O MELHOR ADUBO PARA FRUTEIRAS

Um antigo fazendeiro conta uma novidade que verificou ser verdadeira e de muito proveito para quem aprecia uma boa fruta. Diz ele que o melhor "adubo" para a mangueira é um punhado de açúcar. Além de vigorar a planta, ainda tornará os frutos mais doces, garante ele.

Já uma jaqueira prefere outro tipo de "adubo", um punhado de sal!

A laranjeira é muito estranha, prefere um "adubo" esquisito, penas de galinha no chão ou no tronco.

São conhecimentos sertanejos, mas muito práticos e verdadeiros, para serem

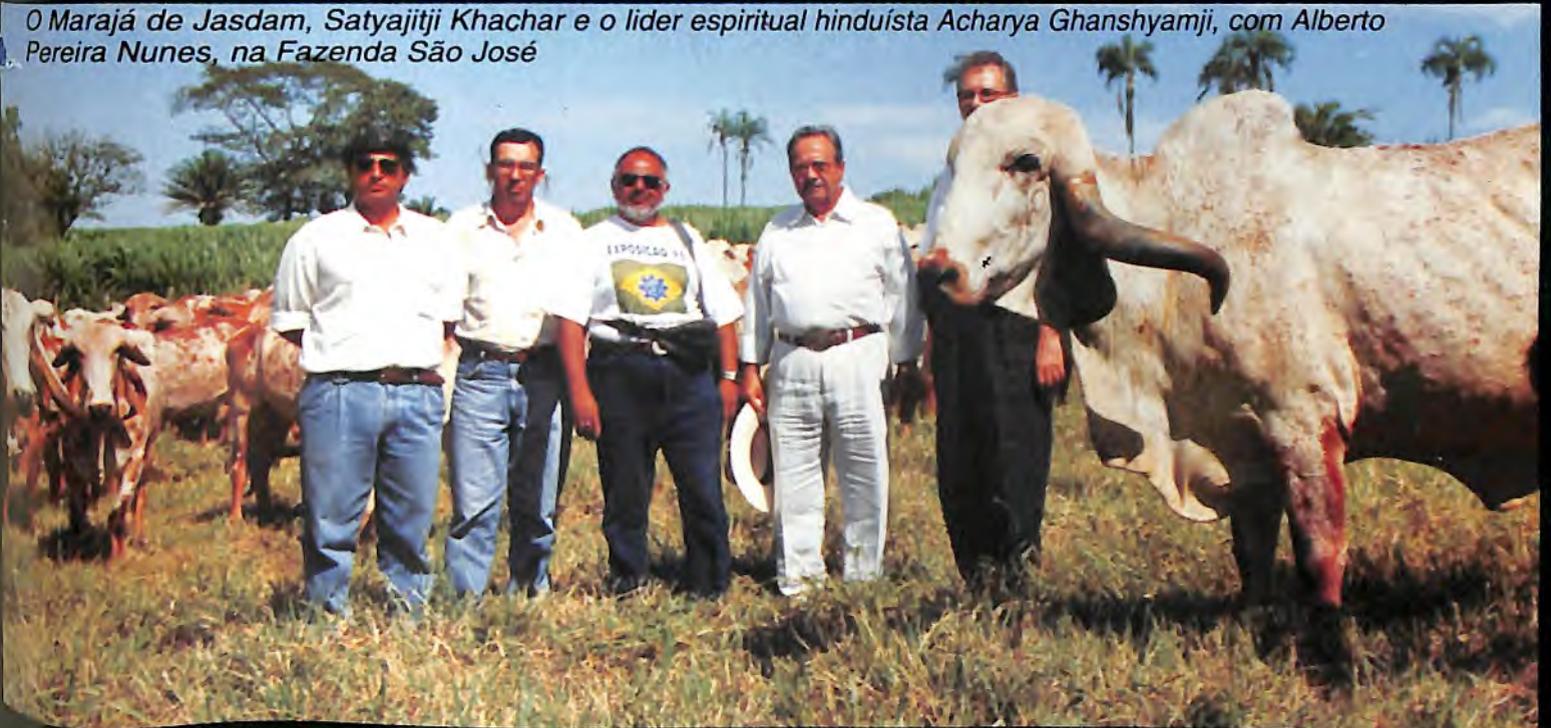
VOCÊ SABIA...?

...que a pecuária bovina de corte representa o nosso maior segmento rural. Em conjunto (transporte, couro, carne, etc) a atividade movimentou cerca de US\$ 30 bilhões em 1993.

O GIR da *São José*

*continua enchendo o Balde,
com muita Raça e muito Peso...*

O Marajá de Jasdram, Satyajitji Khachar e o líder espiritual hinduísta Acharya Ghanshyamji, com Alberto Pereira Nunes, na Fazenda São José



*e é aprovado pelos giristas
da própria Índia!*





Brasil e Índia unidos na Fazenda São José

O Gir da São José é símbolo moderno da orientação perfeita da raça Gir. Ali, o gado é avaliado de acordo com sua funcionalidade, tendo em vista a exigência do mercado brasileiro. Esse mercado é francamente voltado para as propriedades médias e pequenas - que somam a incrível quantidade de 82,3% do total de propriedades do país! Esse é o univer-

so do gado Gir.

É nesse universo imenso que o Gir cumpre seu sagrado papel de fornecer mais LEITE e MAIS CARNE para o povo brasileiro.

Todo o rebanho de Alberto Pereira Nunes está submetido ao Controle Leiteiro, com matri-

zes de alta produção, com mais de 5.000 kg e uma média, na elite, superior a 3.000 kg.

É importante salientar que o rebanho sempre foi um dos maiores ganhadores de troféus e prêmios no Brasil, devido ao grande porte e à beleza dos ani-



A família de Alberto Pereira Nunes, com os indianos, na despedida.





Filhas e esposa com o Marajá de Jasdram, com Pradipsingh Raol e com o líder espiritual Acharya Ghanshyamji.



Uma recepção muito especial foi preparada pela esposa de Alberto Pereira Nunes, na fazenda.

mais.

Agora, quem veio confirmar a excelência do plantel foram os próprios indianos, por meio de seus três membros mais ilustres, Marajá de Jasdram Satyajitji Khachar, o sacerdote Acharya Ghanshyamji (do maior estabe-

lecimento de criação, na Índia, o Bhuvanewari Pith, de Gondal) e o preservador Pradipsingh B. Raol.

Cerca de 300 matrizes, somente na alta elite, impressionaram os indianos pois, em seu

país, os rebanhos possuem entre 2 e 10 fêmeas, em média. O maior rebanho mal chega a 150 matrizes, no total.

O lote de matrizes leiteiras agradou em cheio aos indianos, pois somava BELEZA, LEITE, PORTE e FUNCIONALIDADE.





**GIR
da**

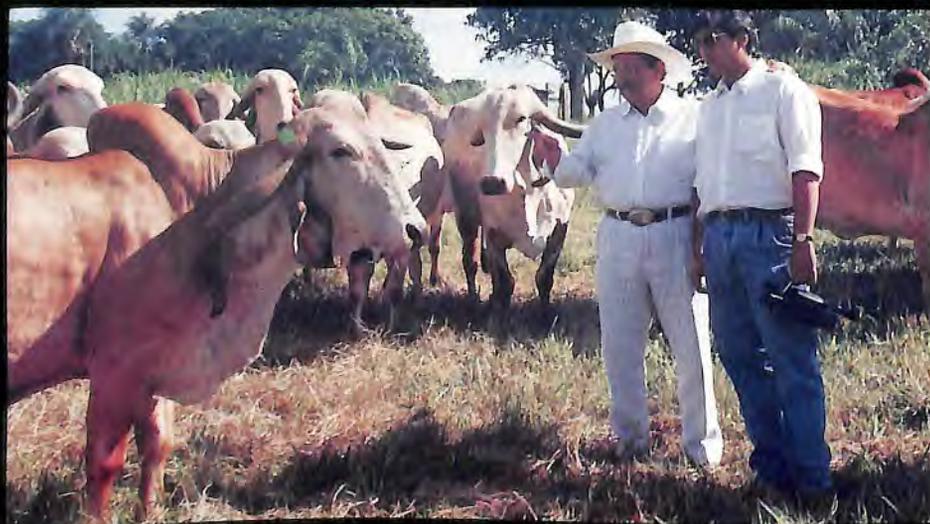
São José
RACA - LEITE - CARNE



O Maraja de Jasdram e Pradipsingh Raol entusiasmaram-se com tanto gado de alta qualidade, na Fazenda São José.



"Esta é uma imagem que jamais poderia ser vista na Índia, com tanto gado, tanta qualidade, tanta homogeneidade e muito leite no Balde" - disse Pradipsingh Raol.



Alberto Pereira Nunes e o Maraja de Jasdram escolheram as fêmeas de maior beleza e melhor conformação funcional, em cada lote. No final, iria se destacar JARIOCA, que também é a recordista de leite da São José.

ESTÂNCIA

São José

**ALBERTO PEREIRA
NUNES FILHO**

**km 30 - Rodovia GO-3
Trindade, GO**

**Em Goiânia, GO:
Av. Independência, 3392
Telex: 062.2511 - GIPS
FAX: (062) 229-4765
Fone: (062) 212-2424
e 241-7098 (residência)**

OS INDIANOS DESCOBREM O GIR BRASILEIRO



Fig. 122 - O marajá Satyajitji, na fazenda de Olavo Cardoso.

1 - No dia 4 de Abril, os 3 indianos chegavam ao Rio de Janeiro, depois de terem estudado, cuidadosamente, o roteiro a ser seguido no Brasil. Formularam as visitas a partir das publicidades inseridas no livro "Gir: a raça mais utilizada no Brasil", lançado em Setembro de 1994.

A recepção ficou por conta de Onofre Ribeiro que aproveitou o dia para mostrar um pouco da "cidade maravilhosa". Como turistas comuns visitaram o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, o Jardim Botânico, as praias e conheceram o burburinho da cidade.

2 - A segunda parada foi em Queluz, na fazenda do presidente da ASSOGIR, Marco Antônio Pinsetta. Primeiramente, houve uma parada para assistir a uma ordenha, numa fazendola separada, também de Marco Antônio, e ali aconteceu a primeira boa novidade, augurando uma feliz jornada: haviam

acabado de nascer dois gêmeos. Era um claro sinal dos deuses.

Na Fazenda Camponesa, a comitiva deparou, pela primeira vez, com o Gir brasileiro de alta qualidade. Estavam separados os lotes leiteiros, o de alta elite e um de animais "antigos", e também aqueles animais que mais poderiam agradar aos indianos. Uma grande sensação foi o momento de observação das vacas "antigas", todas muito velhas mas ainda muito bonitas, lembrando os tempos das importações. Logo cedo, a fazenda presenteou o monge, deixando-o escolher

Em apenas um mês, o marajá Satyajitji, o líder espiritual Ghanshyamji e o comerciante Pradipsingh Raol visitaram mais de 40 plantéis e seguiram mais de 60 pontos de parada. Passaram centenas de pontos de vistas a limpo, viram o bom Gir produzir leite, foram recebidos quase como príncipes, e levaram uma boa imagem do Brasil. O texto a seguir mostra as principais paradas da comitiva, no Brasil. Um roteiro

muito apertado, difícil de ser seguido, traçado para permitir aos visitantes uma escolha menos apressada, no futuro, quando retornarem ao Brasil.



Fig. 157 - Satyajitji e Pradipsingh mostraram que não tinham medo de Gir.

a melhor vaca do recinto. A seguir, o marajá fez também a sua escolha.

A recepção mostrou a atenção que seria dada aos indianos: boa comida, bom gado, muita gente para conversar e fazer perguntas. Aqui aconteceu, também, a primeira estranheza: Marco Antônio não entendia porque o monge fotografava tantas vezes o traseiro de vacas e touros! Havia tanta beleza nos animais, mas o monge preferia ficar observando traseiros! (ver matéria: "Os detalhes do Gir ...", nesta edição).

INDIANS DISCOVER THE BRAZILIAN GIR

In just one month, Satyajitji Khachar, Maharajah of Jasdram, Acharya Ghanshyamji, spiritual leader of Gondal, and the businessman Pradipsingh Raol, visited over 40 cattle breeders and stopped over more than 60 different locations. They reviewed different points of view, saw the good

old Gir producing milk; they were treated as royalty and took back a good impression of Brazil.

The following text will describe the main stops of their tight visiting schedule which will also be helpful in selecting the stops to be re-visited on their next trip.

No final, aconteceu uma inesperada retribuição de presentes ou gentilezas: o Marajá doou uma de suas vacas, na Índia, para Marco Antônio, deixando com ele, no momento, apenas a fotografia (ver matéria: "Os presentes que foram e vieram", nesta edição).

3 - Na seqüência, Adauto César de Castro mostrou seu plantel, manejado apenas por jovens. O gado estava dividido em um lote vermelho e um lote chita. Depois, uma análise do

trabalho da fazenda, por meio de diversas progênies. Os brasileiros começaram a perguntar aos indianos "se estavam no caminho correto". O comprimento de algumas reses impressionaram os indianos, talvez mais até que a beleza racial. Nesse início de viagem, os conceitos indianos ainda estavam muito arraigados. Somente da metade da viagem para a frente, eles começaram a fazer concessões ao "estilo brasileiro" de selecionar gado, e no final, iriam até aprovar alguns

caminhos seguidos pelos brasileiros.

À noite, Adauto promoveu uma reunião e um jantar num hotel em Guaringuetá, onde foram debatidos assuntos que, até aquele momento, eram inovadores para os indianos.

4 - A próxima parada era Juiz de Fora, na EMBRAPA, ou melhor, no CNPGL - Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, responsável pela Estação Experimental de Umbuzeiro e também pelo Programa de Melho-

Fig. 5 - Em Marco Antônio Pinsetta, logo na chegada, uma novidade de bom augúrio: uma vaca leiteira parira gêmeos.



Fig. 1 - O marajá Satyajitji, já no Rio de Janeiro, pronto para começar as visitas.



Fig. 2 - Uma ironia do destino: o sacerdote hinduísta, Ghanshyamji, com o marajá, defronte uma estátua de Iemanjá, no Rio de Janeiro.



Fig. 3 - O Jardim Botânico foi muito fotografado e filmado pelos visitantes.



Fig. 4 - Uma árvore desconhecida na Índia, encontrada no Jardim Botânico do Rio.



Fig. 6 - O marajá começava, na Fazenda Camponeza, suas anotações sobre o Gir Brasileiro.

ramento Genético do Gir para leite. Era uma importante visita no roteiro oficial. Os indianos haviam trazido, já pronta, da Índia, uma carta de intenções, sugerindo um incremento no relacionamento entre os dois países, no tocante à raça Gir. O diretor Mário Luiz Martinez, recebeu o documento e incumbiu-se de preparar também uma carta de intenções em nome do CNPGL, a qual seria entregue durante a Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, no final do mês.

Os indianos fizeram muitas perguntas sobre manejo do gado, capineiras, forrageiras, cruzamentos, comportamento do gado holandês, etc. Traçavam, provavelmente, um paralelo com as estações experimentais indianas que executam o mesmo tipo de trabalho com a raça Gir, em seu país.

5 - Nas Fazendas Reunidas Jaime Martins, os indianos puderam apreender aquilo que os brasileiros intitulam de beleza racial, por meio da

progênie do reprodutor ESCOCÊS. Ali, também, a famosa INDONÉSIA provocou deslumbramento junto dos indianos. No final da visita, Pradipsingh indagou sobre a possibilidade de exportação de sêmen do pai de Escocês para a Índia. Os indianos mostravam, assim, que o Brasil tinha muito a oferecer.

6 - Ainda à tarde, os indianos chegaram à fazenda de Luis Felipe de Lima Vieira, a tempo de assistir à segunda ordenha. Na verdade, essa



Fig. 8 - As antigas remanescentes do tempo das importações fizeram sucesso, lembrando com muita propriedade a Índia milenar.



Fig. 9 - O marajá Satyajitji e Marco Antônio tornaram-se muito amigos.



Fig. 10 - O lote de vacas vermelhas impressionou os indianos.



Fig. 7 - O monge Ghanshyamji, o filho de Marco Antônio, o próprio, e o marajá na escolha da melhor fêmea.



Fig. 11 - No final, Marco Antônio deu duas vacas para os indianos e acabou recebendo uma, que está lá na Índia, à sua disposição. Presente do marajá.



Fig. 12 - O sacerdote, Adauto César e o marajá, analisando uma matriz várias vezes campeã, e que foi muito elogiada pelos indianos.

foi a primeira ordenha completa presenciada pelos indianos! Foi também ali que Pradipsingh teve oportunidade de fazer uma preleção sobre aquilo que julga ser um bom reprodutor. Teceu considerações, fez avaliação e até sugestões de acasalamentos, sempre incentivado pelo proprietário Luiz Felipe. Quando foi perguntado sobre qual touro usaria em matrizes de TE (Transferência de Embrião) sugeriu ROOPANO e GORAK, ambos na Índia. A seguir, Luiz Felipe apresentou um

lote vermelho e um lote chita, com vacas muito caracterizadas, acertando em cheio na apreciação dos indianos.

7 - A visita ao criador Inimá Garcia Leão foi no final do dia, muito rápida, mas muito bem articulada. Inimá mostrou as famílias completas de vacas, sobre as quais vem realizando um excelente trabalho zootécnico. Pradipsingh teceu considerações sobre um tourinho ali presente, para agrado de todos. Até aqui ficava claro que os

3 indianos mantinham pouco diálogo sobre a raça Gir, na Índia. Estavam aproveitando a viagem para igualar os próprios conhecimentos entre si.

8 - Depois de um pernoite em Belo Horizonte, a comitiva rumou para a Fazenda São Bento, em Paraopeba, onde aconteceria o encontro da família de João Feliciano/Onofre, com os indianos. Foi esta família que promoveu o convite oficial para essa visita ao Brasil. Ali, na fazenda, ficariam as malas



Fig. 18 - A beleza racial foi a tônica, na visita à Fazenda Jaime Martins.



Fig. 13 - Somente jovens manejavam o gado, e isso causou boa impressão aos indianos.

Fig. 14 - O sacerdote Ghanshyamji não perdia tempo e fotografava, sem parar. Esta foi uma de suas fotografias, em Adauto.



Fig. 16 - No CNPGL, os visitantes também foram atendidos por Herbert Alvarenga e por Duarte Vilela.



Fig. 15 - Mário Luiz Martinez recebeu os indianos no CNPGL - Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, em Juiz de Fora. Ali foi entregue uma carta de intenções pelos indianos. O CNPGL entregaria uma resposta e proposta durante a Expo. Nacional de Uberaba.



Fig. 17 - Nas Fazendas Reunidas Jaime Martins, sob a cabeça embalsamada de ESCOCÊS.

Marca **MB** Garantia de Procedência • Origem Gandhi OM

SELEÇÃO DE GIR NA TABOLEIRO GRANDE

PARA SE FAZER UM RESUMO DE COMO NOSSA SELEÇÃO DE GIR FOI DESENVOLVIDA, TEMOS QUE RETORNAR À PRIMEIRA BEM SUCEDIDA IMPORTAÇÃO DE GADO DA INDIA NO FINAL DA DÉCADA DE 30, POR OTÁVIO MACHADO, IMPORTANTE CRIADOR NO ESTADO DA BAHIA.

O BOI CHAMADO **GANDHI** PODE SER CONSIDERADO A ORIGEM DE UMA BOA LINHAGEM DE GADO NO BRASIL, QUE FOI ESCOLHIDA POR NÓS PARA INICIAR A SELEÇÃO.

GANDHI TEVE DOIS FILHOS DE DESTAQUE: **WHITE** E **BEY**. O PRIMEIRO FOI PARA EVARISTO DE PAULA, NA FAZENDA DO CORTUME; O SEGUNDO PARA UBERABA, ADQUIRIDO POR RODOLFO MACHADO BORGES.

NOSSA PRIMEIRA AQUISIÇÃO, EM 1965, FOI NA FAZENDA DO CORTUME. ENTÃO, COMPRAMOS **IRAN**, FILHO DE **ROTEIRO**, PORTANTO NETO DE **WHITE**; SEGUIDO POR **ARAKAN**, UM DESCENDENTE DE **GONDOLLEIRA**, UMA MATRIZ EXTREMAMENTE LEITEIRA.

NESTA ÉPOCA, TAMBÉM TIVEMOS OPORTUNIDADE DE COMPRAR VACAS DA MESMA LINHA GENÉTICA, DE VICENTE DE PAULA E NAZARETH SOARES DE PAULA, FORMANDO A BASE DO REBANHO DA TABOLEIRO GRANDE.

MAIS TARDE, PARA COMPLEMENTAR O NÚMERO DE FÊMEAS DA DESCENDÊNCIA **WHITE**, NÓS COMPRAMOS VACAS DE ANTÔNIO MOREIRA, TERMINANDO A FASE DE AQUISIÇÃO.

DO RAMO **BEY** VÁRIOS TOUROS TÊM SERVIDO AS MATRIZES NA TABOLEIRO GRANDE:

- **INGAZEIRO** - NETO DE **CHAVE DE OURO**
- **COMETA** - NETO DE **CHAVE DE OURO**
- **ADÔNIS** - FILHO DE **CHAVE DE OURO NETO**
- **NAGÔ** - FILHO DE **XEREZ JZ**

ELES TÊM SERVIDO NA FAZENDA COMO BONS REPRODUTORES. **ADÔNIS** E **NAGÔ** ESTÃO COBRINDO AS FILHAS DE **COMETA**, QUE TAMBÉM É NETO DE **CHAVE DE OURO**.

APÓS ESTES ANOS, BUSCANDO MELHORAR A FERTILIDADE DO REBANHO, AUMENTAR A VELOCIDADE E A CAPACIDADE DE GANHO DE PESO, E TAMBÉM ALCANÇAR NÍVEIS MAIS ELEVADOS DA PRODUÇÃO LEITEIRA, TEMOS BONS ANIMAIS PARA SEREM MOSTRADOS.

PRETENDEMOS MANTER NESTA TRILHA, A LINHA DE **GANDHI**.



OS VISITANTES COM LOTE DE MATRIZES GIR AO FUNDO



LOTE DE NOVILHAS, FILHAS DE ADÔNIS

PROPRIETÁRIO

ANÍBAL ANTÔNIO MASCARENHAS BARBOSA & FILHOS
FAZENDA TABOLEIRO GRANDE - PARAÓPEBA - MG
TELEFONE: (031) 441-1088 - FAX: (031) 441-1267



GRUPO DE CRIADORES DE GIR POR OCASIÃO DA VISITA DO MARAJA H.H. Satyajitji of. Jasdan and Acharya Ghansyamji à TABOLEIRO GRANDE

TABOLEIRO GRANDE GIR SELECTION

IN ORDER TO MAKE A BRIEFING OF HOW OUR GIR SELECTION WAS ACHIEVED, WE HAVE TO RECALL TO THE FIRST WELL SUCCEEDED IMPORT OF CATTLE FROM INDIA IN THE LATE 1930, BY OTÁVIO MACHADO, AN IMPORTANT BREEDER IN STATE OF BAHIA.

THE BULL NAMED **GANDHI** MAY BE CONSIDERED THE ORIGIN OF A GOOD BREEDING OF CATTLE IN BRAZIL, WHICH WE HAVE CHOSEN TO START THE SELECTION.

GANDHI HAD TWO DISTINGUISHED SONS: **WHITE** AND **BEY**. THE FORMER WENT TO EVARISTO DE PAULA, AT CORTUME FARM; THE LATTER TO UBERABA, PURCHASED BY RODOLFO MACHADO BORGES.

OUR FIRST ACQUISITION, IN 1965, WAS AT CORTUME FARM, THEN WE BOUGHT **IRAN**, SON OF **ROTEIRO** THEREFORE **WHITE**'S GRANDSON; FOLLOWED BY **ARAKAN**, A **GONDOLLEIRA** DESCENDENT, AN EXTREMELY DAIRY DAM.

AT THAT TIME, WE ALSO HAD THE OPPORTUNITY OF BUYING COWS IN THE SAME GENETIC LINE, FROM VICENTE DE PAULA E NAZARETH SOARES DE PAULA, FORMING THE BASIS OF THE TABOLEIRO GRANDE HERD.

LATER ON, TO ACCOMPLISH THE **WHITE** BRANCH FEMALES NUMBER, WE HAD PURCHASED COWS FROM ANTÔNIO MOREIRA, CLOSING THIS ACQUISITION PHASE.

FROM THE **BEY** BRANCH, SEVERAL BULLS HAVE BEEN SERVING THE COWS AT TABOLEIRO GRANDE:

- **INGAZEIRO** - **CHAVE DE OURO**'S GRANDSON
- **COMETA** - **CHAVE DE OURO**'S GRANDSON
- **ADÔNIS** - **CHAVE DE OURO NETO**'S SON
- **NAGÔ** - **XEREZ'S JZ** SON

THEY HAVE SERVED AT THE FARM AS VERY GOOD REPRODUCERS. **ADÔNIS** AND **NAGÔ** ARE NOW MATING WITH **COMETA**'S DAUGHTERS, WHO ALSO WAS GRANDSON OF **CHAVE DE OURO**.

AFTER ALL THESE YEARS, AIMING TO IMPROVE THE FERTILITY OF THE HERD, TO INCREASE THE SPEED AND THE CAPACITY OF WEIGHT GAIN, AND ALSO, TO REACH HIGHER MILK PRODUCTION, WE ALREADY HAVE SOME GOOD ANIMALS TO BE SHOWN.

WE INTEND TO KEEP ON THIS TRACK THE **GANDHI**'S TRACK.

* By the occasion of H.H. Satyajitji of. Jasdan and Acharya Ghansyamji visite.

DIVISA MATA VELHA



GRANDE CAMPEÃ NACIONAL - UBERABA'95

UMA CONQUISTA INÉDITA

A Mata Velha obteve na última Exposição Nacional-Uberaba'95, uma conquista inédita. Pertencem ao plantel da Fazenda o Grande Campeão e a Grande Campeã, fato histórico na raça Nelore. Além disso, a Mata Velha obteve os seguintes campeonatos: Campeão Conjunto Progêni

DHALAI MATA VELHA



Fotos: Publique Banco de Imagens

PUBLIQUE

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - UBERABA'95

E HISTÓRICA

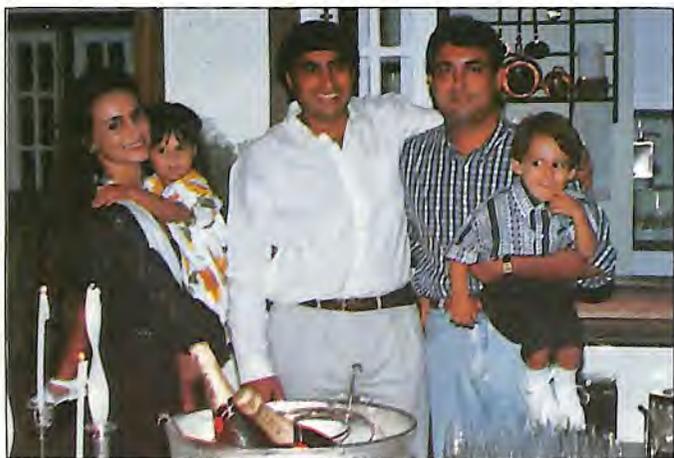


MELHOR
CRIADOR E
EXPOSITOR
NA NACIONAL
UBERABA'95

de Pai, Campeão Conjunto Progenie de Mãe, Campeão Bezerro, Res.
Campeã Novilha Maior, Campeão Touro Jovem e Campeã Vaca Adulta.
Estes campeonatos valeram à Mata Velha a conquista do título de
Melhor Expositor e Melhor Criador em Uberaba'95.

Marajá visita fazenda de Nelore em Minas.

BRUNO ALVES



▶ Marajá com a família Porcaro: momento de descontração.

Três indianos, chefiados pelo Marajá de Jasdan, Satyajitsi Khachar, todos membros da Diretoria do Conselho Superior da Raça Gir daquele país, estiveram em visita oficial ao Brasil para ensinar e aprender sobre a raça. Foram em muitas fazendas, conheceram muitos plantéis, todos de alto nível e escolhidos por eles próprios. Assim como o da Fazenda Santa Clara, com uma diferença: o nosso plantel é principalmente de Nelore PO, mas também de Charolês PO e meio-sangue Nelore-Charolês. E foi exatamente o resultado deste cruzamento que eles quiseram ver de perto. Ver para crer nas suas vantagens, como o maior porte, rápido crescimento aliado a altas médias de ganho de peso, a grande eficiência de conversão alimentar e a adaptação ao nosso meio

Veio da Índia para conhecer muitos plantéis de Gir. Mas de Nelore só o da fazenda Santa Clara.



▶ VACAS NELORE CRUZADAS COM CHAROLÊS.

ambiente, semelhante ao da Índia. Nossos tourinhos puros causaram uma impressão muito boa. E não foi só por causa do chá, não.



Um plantel da melhor qualidade.

**VENDA PERMANENTE DE
TOURINHOS CHAROLÊS E NELORE PO.**

MATRIZ: TELEFAX (031) 273-2520 - BELO HORIZONTE - MG
FAZENDA SANTA CLARA: (031) 986-1292 - CAETANÓPOLIS - MG



▶ GARROTOS MEIO-SANGUE NELORE/CHAROLÊS AOS QUATORZE MESES A CAMPO COM PESO DE 345 Kg (11,5 ARROBAS).

e seria o quartel-general para os indianos. Afinal, os visitantes trouxeram 200 camisetas, muitos aparelhos, até artefatos de cozinha, comidas especiais, etc. etc. Essa era uma "parada técnica", ou seja, apenas para descarregar as malas. A análise do gado seria feita em outro dia, como será visto no roteiro.

O Embaixador Gurdip Singh Bedi, vindo de Brasília para o encontro em Belo Horizonte, resolveu parar no entroncamento de Paraopeba e ali aguardar a comitiva. A chegada, pro-

gramada para ser singela, transformou-se em festa. No momento da chegada, ainda foi possível assistir à segunda ordenha do dia. Também neste dia foi inaugurada uma placa comemorativa da passagem dos indianos pelo Brasil (ver a matéria "Os presentes...", nesta edição).

Ainda nesse dia, os indianos e o Embaixador seriam convidados a plantar árvores comemorativas, gesto esse que seria repetido em várias outras fazendas.

No dia seguinte, após a ordenha matinal, houve uma ligeira apreciação do gado, ocasião em que João Feliciano ofereceu duas novilhas, filhas da campeã nacional de leite, RESTINGA, para os visitantes. O marajá Satyajitji ficou com GRACIOSA, e Ghanshyamji ficou com GAIVOTA. Para Pradipsingh foi doada a novilha GAIOLA, filha de Vanguarda, excelente vaca leiteira. No momento, todos receberam os "pedigris" originais, como legítimos proprietários que passaram a ser dos animais.



Fig. 20 - Matriz muito fotografada por Ghanshyamji, em Jaime Martins.



Fig. 21 - Na fazenda de Luiz Felipe os indianos assistiram a uma ordenha completa, pela primeira vez, no Brasil.



Fig. 22 - Esta foi a matriz mais fotografada pelos indianos, em Luiz Felipe. Este "estilo de Gir" seria apontado como muito bonito, em outras fazendas.



Fig. 19 - Muito instrutiva a visita à propriedade de Jaime Martins, diria Ghanshyamji.



Fig. 23 - Touro branco, em Luiz Felipe, provocou estupefação nos indianos. Até esse momento, eles tinham idéia preconcebida de "não gostar de gado branco". Somente no final da viagem, passariam a admitir que os brasileiros tinham o direito de selecionar também essa coloração.



Fig. 24 - Em Inimá Garcia, apesar do tempo muito curto, os indianos tomaram uma lição sobre a beleza racial e a funcionalidade do Gir, por meio de famílias completas de vacas.

A seguir, a comitiva retornou para Belo Horizonte, onde a agenda estava cheia.

9 - Para abrir com chave de ouro a visita a Belo Horizonte, Da. Wanda Masci providenciou uma recepção de gala, em sua residência, com a presença dos VIPs de interesse. Ali estava o Embaixador Gurdip Singh Bedi, abrilhantando ainda mais o evento. A anfitriã fez parte da última comitiva de visitação à Índia, ocasião em que foram

descobertas muitas vacas de alto interesse para o Brasil. Nesse momento incorporava-se à comitiva a intérprete Ângela Kaminsk, que tamanha contribuição iria prestar! Sem ela, a grande maioria das conversas e entrevistas estariam perdidas. Realmente, ela possibilitou longas discussões entre a revista "Agropecuária Tropical" e os indianos, numa velocidade surpreendente. O próprio Ghanshyamji deixou claro que qualquer pessoa que deseje tirar proveito de uma viagem à

Índia deveria levar esta prodigiosa intérprete, a tiracolo!

10 - Em Belo Horizonte, houve um "city tour", como no Rio de Janeiro. Também uma visita ao Secretário de Agricultura do Estado de Minas Gerais, Dr. Allyson Paulinelli, estando presente também o Embaixador Gurdip Singh Bedi. Ali se tratou, outra vez, da possibilidade e da necessidade de um possível intercâmbio entre os dois países, principalmente no tocante à Genética de pecuária leiteira. E vários outros

Fig. 28 - A AMCGIR promoveu uma saudação festiva e um coquetel para os visitantes indianos.



Fig. 26 - O Embaixador Gurdip Singh Bedi, na foto, o marajá, o monge e Pradipsingh, todos plantaram uma árvore comemorativa da passagem pela Fazenda São Bento, de João Feliciano.



Fig. 29 - Na mesa de honra, Marco Antônio Pinsetta, da ASSOGIR, o Embaixador Gurdip Singh Bedi, Saldanha (presidente da AMCGIR), o marajá Satyajitji, o sacerdote Ghanshyamji, a intérprete oficial Ângela Kaminsk e Pradipsingh Raol.



Fig. 25 - O Embaixador Gurdip Singh Bedi e João Feliciano: um encontro memorável.



Fig. 27 - Em Belo Horizonte, os indianos visitaram o escritório regional da ABCZ, que congrega o maior número de criadores de Gir, no Brasil, e o Parque da Gameleira.

Fig. 30 - O sacerdote Ghanshyamji cumprimenta o discursador Marco Antônio Pinsetta.



encontros com autoridades interessadas nessa visita.

Os indianos visitaram, a seguir, o Parque da Gameleira, o escritório da AMCGIR- Associação Mineira dos Criadores de Gir, bem como as instalações da ABCZ local, ocasião em que os visitantes cumprimentaram todos os funcionários.

Uma outra visita singela foi ao restaurante onde os quadros, as ilustrações e o próprio ar que se respira, pertence à raça Gir. O proprietário é o

atual presidente da AMCGIR, Saldanha, que garantiu um cardápio bem indiano para os ilustres visitantes.

11 - À noite, aconteceria o ponto alto da visita, com uma homenagem da AMCGIR para os indianos, organizada pelo presidente José da Costa Duarte (Saldanha), estando presente o Embaixador. Os mineiros mostravam toda sua fidalguia em bem atender pessoas ilustres. Os discursos sucederam-se, destacando as palavras de Souto Filiz-

zola e um texto de Da. Vera Filizzola, que já haviam realizado diversas visitas à Índia, em observações ao gado Gir. No final, o marajá agradeceu. A seguir, um coquetel para 100 pessoas abrihantou o acontecimento.

12 - Ainda em Belo Horizonte, os indianos realizaram uma visita a pontos importantes, destacando-se o Zoológico e o Jardim Botânico, e diversos outros lugares. A seguir, rumaram para a Cauê Embryo.



Fig. 31 - A intérprete oficial, Ângela Kaminsk, sem a qual a grande parte das melhores conversas teriam sido perdidas, e o marajá Satyajitji.



Fig. 32 - Aníbal Mascarenhas e o marajá, durante o coquetel da AMCGIR, em Belo Horizonte.

Fig. 33 - Um momento de desconcentração no restaurante com "alma de Gir", de propriedade de Saldanha, da AMCGIR.



Fig. 36 - Evandro Palhares Dias mostrou a Cauê Embryo para os visitantes. Aqui, com Marco Antônio Pinsetta e o marajá Satyajitji.



Fig. 35 - Durante a recepção na residência de Da. Wanda Masci: Guilherme Masci, Pradipsingh, o Embaixador Gurdip Singh Bedi, o marajá Satyajitji, o sacerdote Ghanshyamji.



Fig. 34 - Uma recepção com alto estilo, na residência de Da. Wanda Masci, em Belo Horizonte.



13 - A Cauê Embryo vem se especializando em atender à raça Gir. Ali estão atualmente mais de 20 matrizes Gir para coleta de embriões. As informações de Evandro Palhares Dias apontam a Cauê como uma das empresas mais eficientes na tecnologia de TE (Transferência de Embriões). Este era um dos assuntos preferidos pelos indianos, desde que desceram do avião, no Rio de Janeiro. Queriam saber tudo sobre TE em vacas Gir. Evandro mostrou as instalações e o

gado, com proficuidade.

14 - À tarde, era o momento aguardado da visita à fazenda de Souto Maior Filizzola, onde aconteceria a ordenha de fim de dia, e também o pernoite. Ali, na Fazenda dos Poções, estavam os animais obtidos através de sêmen diretamente trazido da Índia. Ali estava o resultado direto da união Brasil-Índia, na produção de leite, preservando a legítima beleza racial.

Na chegada, os indianos foram

recebidos com o colar de flores, exatamente como acontece na Índia, onde esses colares são feitos com as flores sagradas "Tulasi". A residência de Souto Filizzola é decorada com muitos objetos trazidos da Índia, pretendendo ser uma extensão daquele país milenar.

Já era fim de dia, quando terminou a ordenha e os visitantes passaram a analisar alguns lotes e algumas matrizes. Enfim, era um plantel autenticamente leiteiro, com animais bonitos e bem preparados, onde se notava o



Fig. 40 - A ordenha do final do dia mostrou que o Gir, no Brasil, produz muito leite.



Fig. 37 - Matrizes mantidas na Cauê para coleta de embriões.

Fig. 39 - Flores de "tulasi" brasileira para os indianos.



Fig. 42 - Uma matriz que agradou a todos. notar o úbere perfeito, bem inserido à frente, característica essa ainda pouco encontrada no Gir.



Fig. 38 - Na Cauê Embryo também se trabalha com Nelore.



Fig. 41 - Onofre, Pinsetta, João Faria, Souto Filizzola, Pradipsingh, Ghanshyamji e Herbert Alvarenga, na Fazenda dos Poções.

cuidado nos detalhes de produtividade leiteira. Um plantel de vanguarda na ala do Gir para leite.

15 - Ao amanhecer, depois da ordenha matinal, em Souto Filizzola, os indianos visitaram a gruta "Rei do Mato", uma das mais importantes de Minas Gerais, na cidade de Sete Lagoas. É importante lembrar que a máquina fotográfica do Acharyashri Ghanshyamji não parava em momento algum, sempre registrando plantas,

árvores, grutas, montanhas, monumentos, estradas, animais, detalhes de manejo ou de parafernália dos animais.

16 - A próxima visita foi à fazenda de Aníbal Mascarenhas, onde estavam prontos os lotes de animais vistosos. Ali os indianos puderam melhorar seus conhecimentos sobre beleza racial, obtido pelos corretos acasalamentos. Pouco a pouco, eles começavam a perceber que existia uma "ciência" por

detrás da seleção da raça. A comitiva era grande, formada por todos que estavam na residência de Souto Filizzola.

17 - Agora sim, chegara o momento da visita à Fazenda São Bento, em Paraopeba. Ali aconteceriam as ordenhas da manhã e da tarde, em Controle Leiteiro Oficial, com pesagem de leite. Para não deixar dúvidas, o controle da balança ficou por conta do sacerdote Ghanshyamji e do Marajá



Fig. 43 - Essa estátua do deus Krishna, com dois metros de altura, veio da Índia, como tantos outros objetos na casa de Souto Filizzola que aqui está com sua esposa, Da. Vera Filizzola, posando para a câmara de Ghanshyamji.

Fig. 46 - Ghanshyamji, João Faria e Satyajitji.



Fig. 47 - GAIOLÃO, fazendo pose para o marajá, João Feliciano e o líder espiritual Ghanshyamji, na Fazenda São Bento.



Fig. 44 - Aníbal Mascarenhas, Ghanshyamji, o marajá Satyajitji.

Fig. 45 - Uma visita importante, essa feita em Aníbal Mascarenhas.

Fig. 48 - Pradipsingh Raol mostrou que era bom de ordenha, na Fazenda São Bento.



de Jasdham!. No final, 5 vacas produziram acima de 15,0 kg, sendo que duas delas chegaram a 19,0 kg. Nada mau, dada as condições do clima e da época.

A campeã nacional RESTINGA foi o sucesso, sendo ordenhada pelos três visitantes. A imprensa estava presente, por meio da TV Cultura e jornais regionais. E até a EMATER, que resolveu fazer um filme de longa metragem sobre o Gir e os indianos ilustres, falando sobre Melhoramento Genético. Esse

filme, de caráter didático, será distribuído pelos órgãos oficiais, aos interessados.

João Feliciano dividiu o gado em lotes de progênie vermelha e um lote chita. A grande maioria do gado é vermelha. O principal touro do rebanho é GAIOLÃO, apontado pelo líder espiritual Ghanshyamji como sendo filho de DADAMYO. Afinal, o dono de Dadamyo é ele, Ghanshyamji! Comentou que esse touro indiano é de alta longevidade: está com 25 anos e tem

filhos, como Gaiolão, com 19 anos - sempre em produção!

No geral, os indianos concordaram em deixar claro que esse rebanho nada mais era que um "autêntico lote indiano, muito bem preservado e melhorado". É claro que isso encheu de satisfação o batalhador João Feliciano e seu filho Onofre.

João Feliciano contou, com detalhes, que esse rebanho era descendência direta do mais antigo plantel leiteiro do Brasil e, na década de 1960,



Fig. 53 - João Feliciano mostra um lote vermelho, de grande porte e muita raça.



Fig. 49 - O líder espiritual, maior criador de Gir da Índia, ordenhando a Campeã Nacional de Leite, RESTINGA, em João Feliciano.



Fig. 51 - Satyajitji achou as vacas de João Feliciano muito similares às da Índia.



Fig. 54 - A EMATER aproveitou a chance para fazer um filme didático sobre o Gir. Esse filme pode ser solicitado, pelos interessados, ao órgão.



Fig. 50 - Até o marajá Satyajitji mostrou sua aptidão para cowboy e foi ordenhar vacas na Fazenda São Bento.



Fig. 52 - João Feliciano e o marajá, com um lote chita, de muita caracterização.

usou amplamente o gado importado de Quincas Borges. Com certeza, hoje é o maior divulgador daquela epopéia. Isso explica, em grande parte, a coloração vermelha do gado.

18 - No final do dia, uma visita ao casal vizinho da Fazenda São Bento, que por muitas vezes já visitara a Índia. Trata-se do nelorista Benito Porcaro. Foi uma recepção esplendorosa, numa residência luxuosa. Afinal, a proprietária é arquiteta de renome mundial, e

já havia perambulado muitas vezes pela Índia e chegara até o Nepal, montada em lombo de mula, subindo as montanhas geladas.

Depois da visita aos animais da raça Nelore, já de noite, aconteceu um coquetel muito elegante. O casal entregou um presente inesquecível para os três indianos: pedras preciosas brasileiras.

19 - O pernoite foi na fazenda de Guilherme Masci, para começar o dia

que seria muito cheio, como será visto. Guilherme Masci foi um dos integrantes da última comitiva que visitou o Gir, na Índia. Havia preparado o gado, fez uma rápida ordenha, deixando claro que o caminho do Gir é o leite.

Mostrou diversos lotes e passou a limpo muitas conversas sobre o Gir. Guilherme vem se destacando, na atualidade, como estudioso profundo da raça. Esse era um momento importante para ele.

Foi inaugurada uma placa come-



Fig. 59 - Pradipsingh, o casal Benito Porcaro, e o Marajá de Jasdnam. Na parede, fotos das últimas visitas do casal à Índia.



Fig. 55 - Onofre, o gigante que promoveu a visita dos indianos ao Brasil, e a intérprete Ângela Kaminsk.

Fig. 57 - Família São Bento reunida, com o Embaixador Gurdip Singh Bedi, Pradipsingh e o marajá, em foto feita por Ghanshyamji.



Fig. 60 - O Embaixador Gurdip Singh Bedi, o Marajá de Jasdnam e o casal Benito Porcaro, em noite elegante.



Fig. 56 - Hora de pesagem oficial do leite produzido pelas vacas, individualmente. O controle da balança ficou por conta do líder espiritual Ghanshyamji e do Marajá de Jasdnam.



Fig. 58 - Benito Porcaro mostrou seus animais da raça Nelore, em Paraopeba.



morativa da passagem dos indianos pela fazenda.

20 - Passagem rápida pelo plantel de Guzerá, de Aloysio Paula Penna. Ver matéria "Estes indianos e o Guzerá...", nesta edição.

21 - Ainda em Curvelo, a comitiva rumou para o Haras Ponta da Lapa, onde havia cavalos da raça Mangalarga Marchador. Os três indianos são criadores de cavalos e tinham interesse

em conhecer as raças brasileiras. Essa era uma oportunidade.

Os cavalos estavam à disposição e todos mostraram suas habilidades no trato com os animais. Quem mais matou a saudade foi Ghanshyamji.

22 - Já no final do dia, era vez da visita ao gado EVA, fundado por Evaristo Soares de Paula, sucedendo ao pai Eurípedes de Paula. Os indianos tinham uma certa contrariedade quando deparavam o gado de pelagem branca,

pois esta constitui uma raridade na Índia atual. Em todos os plantéis, no entanto, encontravam esse tipo de gado e mantinham um certo interesse em descobrir a fonte desse material genético. Chegara o momento de tirar as dúvidas.

O desfile dos animais aconteceu com o fim do dia. Ghanshyamji admirou muito a feminilidade dos animais. Muito mais tarde, o Marajá de Jasdham diria que essa era uma estirpe diferente, muito interessante, dentro da raça, de

Fig. 63 - Placa comemorativa da passagem dos indianos pela fazenda de Guilherme Masci.



Fig. 61 - Guilherme Masci mostrou seu gado leiteiro, de boa caracterização.



Fig. 66 - Guilherme Masci, notando o interesse dos indianos em cavalos, levou-os ao Haras Ponta da Lapa, em Curvelo, onde se cria Mangalarga Marchador. Cada visitante mostrou que entende do assunto.

Fig. 62 - Os indianos na fazenda de Guilherme Masci, em Curvelo.

Fig. 64 - Residência de Guilherme Masci, onde foi afixada, também, uma placa comemorativa da passagem dos ilustres indianos pelo Brasil.

Fig. 65 - Wanda Masci e o líder espiritual Ghanshyamji, e a avó de Guilherme Masci.



Fazenda Esmeralda

Tel: (0182) 47-1186 - TACIBA, SP



Família Omar Cunha e os indianos, Marajá Satyajitji Khachar, Pradipsingh B. Raol e o líder espiritual Acharya Ghanshyamji, do Bhuvanewari Pith, de Gondal.

As lindas matrizes oriundas da importação de Celso Garcia Cid, continuam existindo no rebanho de Omar Cunha. Foram chamadas de "pérolas da Índia", certa vez.

Um touro que muito agradou aos indianos, durante a visita.



**...e o brilho da
ESMERALDA fascinou
o Marajá!**

ALTA SELEÇÃO DE GIR PO e POI

Aqui os indianos encontraram as "pérolas" de seu país, exatamente como descritas pelo Marajá de Bhavnagar, na década de 1970. Vieram, viram e gostaram desse pedacinho de Índia, no Brasil. Que voltem outras vezes...

OMAR CARVALHO CUNHA

Escrit: Av. Cel. Marcondes, 871 - 14 andar - CEP: 19010-080

Fone: (0182)54-1105 - FAX: (0182) 33-2270

PRESIDENTE PRUDENTE - SP

R

R



FAZENDA ALTO DA ESTIVA

ESTRADA BURITIZAL - JERIQUARA - KM 13 - BURITIZAL - SP

SÍLVIO QUEIROZ PINHEIRO

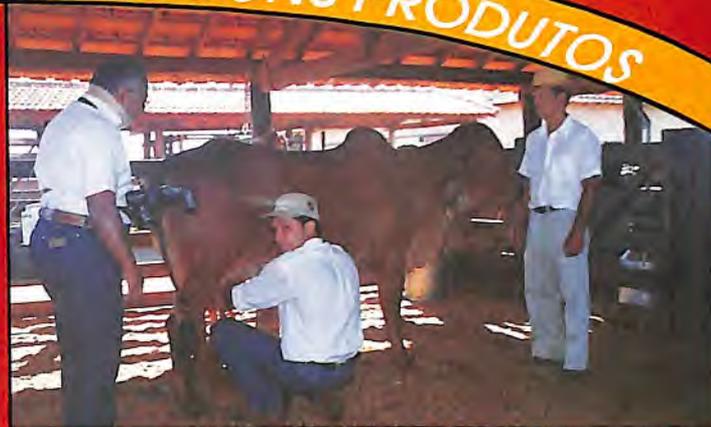
TEL: (061) 224.4632 (BRASÍLIA - DF)



A UNIÃO DE ESFORÇOS GERANDO BONS PRODUTOS



O Marajá de Jasdan acompanha a ordenha de ATENAS da A.E



O sacerdote Acaryashri Gamshianjy e Braulio Queiroz Pinheiro, assistindo a ordenha de Barrilha da N.E., feita por Renato Borges Pinheiro

SÍLVIO e BRAULIO, orgulhosos pela experiência vivenciada por ocasião da visita do MARAJÁ DE JASDAN SATYAJITI KACHAR, do SACERDOTE ACARYASHRI GAMSHIANJI e do criador PRADIPSING RAOL às fazendas ALTO DA ESTIVA e NOVA ESTIVA, manifestam seus profundos agradecimentos aos ilustres conselheiros da RAÇA GIR e abrem as porteiras de suas fazendas a todos que queiram compartilhar do trabalho que nelas vem sendo desenvolvido em prol da seleção do GIR LEITEIRO em nosso país.

O criador Braulio Queiroz Pinheiro, o Marajá Satyajiti Kachar, os criadores José C. Pinheiro e Sílvio Queiroz Pinheiro, o sacerdote Acaryashri Gamshianjy, o criador Onofre Eustáquio e o criador Pradipsingh B. raol, junto à matriz Agulha da N.E

O momento em que o criador Braulio Queiroz Pinheiro oferece ao Marajá Satyajiti leite da matriz Bandeira da N.E.



VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS GIR E GIROLANDO

(3)

FAZENDA NOVA ESTIVA

ESTRADA BURITIZAL - JERIQUARA - KM 12 - BURITIZAL - SP

BRAULIO QUEIROZ PINHEIRO

TEL: (061) 729-3870 (Ituverava - SP)

(3)

A IMAGEM QUE CONQUISTOU OS INDIANOS



O Marajá de Jasdram, Satyajitji Khachar, José Feliciano, o líder espiritual Acharya Ghanshyamji.

"Há mais de 60 anos, José Feliciano de Moraes vem criando gado Gir, em Mineiros, Goiás. Ele cria o Gir porque é o gado que dá crias perfeitas e um bom rendimento nos cruzamentos com o gado regional. Por conta disso, há muito tempo ele deixou de lado a burocracia das Exposições. Hoje, vive com seu gado Gir e seu gado Nelore, sem contato com o mundo festivo das exposições, leilões, etc.

Seu plantel de 400 matrizes, de grande beleza e funcionalidade, impressionou os indianos, pois José Feliciano aproveitou para fazer um filme completo, que foi exibido para o Marajá de Jasdram, Satyajitji Khachar, para o líder espiritual Acharya Ghanshyamji e para o criador e preservador de Gir, Pradipsingh B. Raol - durante a estada da comitiva em Goiânia. O gado para o filme, era rigorosamente escolhido, de alta qualidade racial e funcional.

De repente, muitos giristas que pouco haviam ouvido sobre esse rebanho, descobrem um gado de excelente nível zootécnico, como poucos no Brasil.

A visita dos indianos foi uma bênção para o Gir Brasileiro, pois - entre outras coisas - fez renascer o gado de José Feliciano de Moraes" (Texto do autor do livro oficial "Gir: o gado mais utilizado do Brasil")

No final da visita à família de José Feliciano, o sacerdote hinduísta, da Índia, Acharya Ghanshyamji, rezou uma bênção especial.

Antes de tudo,
criar GIR
é um prazer



Durante a visita foi exibido um filme com cerca de 400 matrizes, todas de alta qualidade, e os touros da propriedade de José Feliciano



FAZENDA INVERNADINHA

PEROLÂNDIA - GO

JOSÉ FELICIANO DE MORAES

Pça. Dep. José Alves de Assis, 19 - Mineiros, GO - Fone: (062) 661-1150

FAZENDA DA CHÁCARA E RETIRO LV

Distrito Boa Vista - Município Nova Serrana - MG - (037) 226-1821
Belo Horizonte - R. Oriente, 140 - CEP 30220-270 - (031) 221-6548 / 281-4175

Da esquerda para a direita: Deputado Jaime Martins, Geraldo Martins, Marajá Satyajitji, Pradipsingh, Luis Felipe de Lima Vieira e Ghanshyamji



MÁGOA - Extraordinário exemplar da raça Gir Leiteira com produção acima de 4.000 kg por lactação.
Na ocasião da visita dos indianos a fazenda da Chácara e Retiro, a comitiva pode admirar preciosos exemplares do gado Gir Leiteiro da seleção do Eng. Luiz Felipe de Lima Vieira



BRASIL SÊMEN LTDA.

COMÉRCIO REPRESENTAÇÕES IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

VENDAS DE SÊMEN E EMBRIÕES - BOTIJÕES E UTENSÍLIOS PARA I.A./T.E. - ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA - ACASALAMENTO
MONTAGEM DE PROGRAMAS DE I.A. - TREINAMENTO DE PESSOAL - VACA PRENHÊ - ACOMPANHAMENTO TÉCNICO.



TODOS REUNIDOS NUM SÓ LOCAL: O SEU REVENDEDOR BRASIL SÊMEN LTDA.

MATRIZ:

BRASIL SÊMEN LTDA. TEL. (034) 333 0933
FAX. (034) 312 0441 - UBERABA - MG

FILIAL:

BRASIL SÊMEN LTDA. TEL. (011) 881 7959
FAX. (011) 64 42 95 - SÃO PAULO - SP

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES:

ARAGUAÇÚ - TO - TEL: (063) 884 1398 / FAX: (063) 884 1281
MARTINHO CAMPOS - MG - TEL: (037) 524 1406
CUIABÁ - MT - TEL: (034) 235 7127 / FAX: (034) 236 1587
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - TEL/FAX: (0172) 34 29 27
GOIÂNIA - GO - TEL: (062) 251 2672 / FAX: (062) 251 5584
INHUMAS - GO - TEL/FAX: (062) 521 1590
LIBERLÂNDIA - MG - TEL/FAX: (034) 236 4679

JOAIMA - MG - TEL: (033) 745 1330
BARRETOS - SP - TEL: (0173) 22 97 55
RIBEIRÃO PRETO - SP - TEL: (016) 636 8594
GOIANÉSIA - GO - TEL/FAX: (062) 741 1938
UBERABA - MG - TEL: (034) 312 6718
JATAÍ - GO - TEL: (062) 631 3269
VARGINHA - MG - TEL: (035) 214 1878

grande utilidade (depoimento na fazenda de Edmardo Naves).

A seguir, Da. Eny de Paula convidou a todos para uma cerimônia singela de lembrança ao fundador Evaristo de Paula, no recinto da fazenda. Houve discursos, preces e muita emoção, pois a imagem do grande guerreiro que foi Evaristo de Paula continua firme, influenciando o rebanho brasileiro. Ele sempre dizia que seu gado era uma extensão do gado indiano - e esse era, então, um momento importante para a

família.

No discurso de Da. Eny, ela repetiu a frase que marcou a trajetória de Evaristo de Paula por esse mundo: *"Se no céu existir gado Gir, com certeza ele será branco"*.

23 - No dia seguinte, logo cedo, começaria uma visita muito importante. Foi uma das visitas mais rápidas e mais proveitosas. A Tranal organizou tudo, com muito senso profissional. Muita coisa foi vista e conversada, em

pouco tempo. Por conta dessa profusão de dados, a máquina fotográfica de Ghanshyamji registrou ali mais de 50 fotografias. Foi um dos rebanhos mais fotografados em todo o roteiro.

Houve ordenha de gado Gir e, principalmente, de Girolando. Ali os indianos viram, em produção, gado Girolando de primeira qualidade. Rapidamente, observaram o gado meio-sangue, o 3/4, o 7/8 - todos sob controle, com muito zelo profissional. Algo que não acontece com frequência na Índia.



Fig. 72 - Leite ao pé da vaca, que faz bem a todo santo. Na Tranal.



Fig. 70 - Cerimônia de lembrança ao Dr. Evaristo de Paula, fundador do gado EVA.

Fig. 67 - Ghanshyamji deixou claro que gosta de marchar.



Fig. 69 - A delicadeza de traços e a feminilidade impressionaram os indianos, no gado EVA.



Fig. 68 - O gado EVA deixou claro porque muitos rebanhos mantêm seus lotes de pelagem clara, no Brasil.



Fig. 71 - O Marajá de Jasdram e Da. Eny Soares de Paula.



Como bons fazendeiros, beberam leite ao pé da vaca. Foi uma visita curta e impressionante, que encheu de satisfação os indianos. Ali tudo estava em franca produção, o Gir e seus mestiços, e isso é o que importa para todo criador, tanto na Índia, como no Brasil, ou em qualquer outro lugar.

24 - Em Dorés do Indaiá, houve uma rápida parada para conhecer Da. Alice de Farias Sá, com 94 anos de idade. É genearca do clã de João Feli-

ciano, tendo participado do antigo momento das importações e do intenso mascatismo que espalhou o Zebu pelo país inteiro.

25 - Também em Dorés do Indaiá foi visitado o rebanho de Jorge Cordeiro. Ali foram apresentadas vacas de caracterização impecável, que muito agradaram aos indianos. O lote que estava em lactação era impressionante. A maioria dos animais era de coloração avermelhada mas havia o lote chita

para contrabalançar.

O momento foi aproveitado para lembrar, com uma placa comemorativa, o histórico personagem Gabriel Bernardes, um dorense que foi à Índia, por três vezes, no início do século, em busca do Zebu. O prefeito Geraldo Marx estava presente, participando da cerimônia.

O gado foi mostrado por Gilmar Cordeiro, filho de Jorge, que aproveitava o momento para tirar dúvidas ou dar explicações.

Fig. 78 - Tudo muito rápido, para se ver, mas de excelente nível. A Tranal deu um show.



Fig. 73 - Uma visita curta mas cheia de surpresas, na Tranal.



Fig. 75 - Muito Gir branco, fazendo excelentes Girolandas, na Tranal.



Fig. 76 - O Gir era de alta caracterização, na Tranal. E a fartura de leite estava evidente.



Fig. 74 - Baldes e baldes de leite, como rotina diária.

Fig. 77 - A Tranal encheu os olhos com muito leite e muita raça.



26 - O pernoite foi em S. Antônio do Monte. O novo dia começou na fazenda de Hilton Grecco, ainda meio escuro. Eram 5:30 horas da manhã mas, como bons fazendeiros, os indianos estavam na porteira da fazenda.

Hilton mostrou o gado em lactação e as vacas exponenciais. Ali estava um autêntico fazendeiro que preza seus animais como fonte de renda. E este detalhe era de grande importância para os visitantes.

27 - O café da manhã seria tomado em companhia de Da. Maria de Castro Nunes, na cidade de Formiga. Era a girista mais velha do Brasil, com 98 anos. Recebeu os indianos num domingo, pela manhã, com intensa satisfação. Era viúva de Florêncio Rodrigues Nunes, irmão do legendário Chico Aureliano, que tanto fez pelo Gir Brasileiro.

Da. Maria de Castro completou sua vida, com essa recepção. Na próxima sexta-feira, logo depois da visita

dos indianos, estaria entrando no reino dos céus.

28 - Visita a Luis Bello Primo, em sua residência, ocasião em que esteve presente o prefeito da cidade de Formiga. Luis Bello comprovou ser uma pessoa querida pelos giristas do país inteiro, um baluarte da raça na região de Formiga, mantendo a tradição de seu primo Chico Aureliano. No momento desfilaram as fotografias, os álbuns, e muitas histórias foram con-



Fig. 84 - Da. Alice de Farias Sá, com 94 anos de idade, faz parte da História do antigo Zebu, em Dores do Indaiá.



Fig. 81 - Uma visita com senso profissional, ligeira, mas eficaz, na Tranal.



Fig. 79 - Pradipsingh descobriu um touro de seu agrado, na Tranal.



Fig. 80 - Um excelente touro para os indianos, justificando a foto especial.

Fig. 83 - No majestoso salão de festas da Tranal.



Fig. 82 - Na sede da Tranal: Fábio, José Márcio e Da. Maria, com os indianos.



tadas. Luis Bello era uma visita importante pois é pessoa conhecedora de muitas coisas sobre o Gir

29 - A próxima parada seria em Lavras, na fazenda de Herbert Alvarenga. Com muito tino profissional, e profundo estudioso que é, Herbert mostrou seu rebanho e apresentou muitos dados de utilidade para os indianos. Herbert já havia estado presente em vários outros rebanhos, acompanhando os indianos. Foi um girista que muito aproveitou essa visita

ao Brasil.

30 - Na cidade de Alfenas, os indianos visitaram o rebanho de João Paulino. Foi uma rápida estada, impressionando com o porte dos animais e, principalmente, com o touro que havia sido muito premiado na Exposição de Uberaba.

31 - Poucos dias antes, José Taveira finalizava os preparativos para receber os indianos mas,

devido à intensa carga de trabalho, foi acometido de um mal súbito, que o levou deste mundo, sem antes completar o sonho de ver seu gado sendo analisado pela mais expressiva comitiva indiana já vinda ao Brasil. Seu gado, para facilitar o roteiro dos indianos, havia sido transferido para o Parque de Exposições de Alfenas, e foi ali que aconteceu uma cerimônia de homenagem póstuma ao girista que estava presente a todas as iniciativas da raça. Foi um momento de tristeza

Fig. 86 - As gêmeas que encantaram os indianos, em Jorge Cordeiro.



Fig. 85 - Pradipsingh gostou dessa autêntica "indiana", em Jorge Cordeiro.

Fig. 88 - Jorge Cordeiro (no centro) agradou em cheio aos indianos.



Fig. 90 - Em Hilton Grecco, a visita começou às 5:30 da manhã.



Fig. 87 - Touro de grande porte, que encheu os olhos dos indianos.



Fig. 89 - Bela matriz de Hilton Grecco



Estância Santa Fé



Estrada dos Motas, km 17 - Guaratinguetá - SP

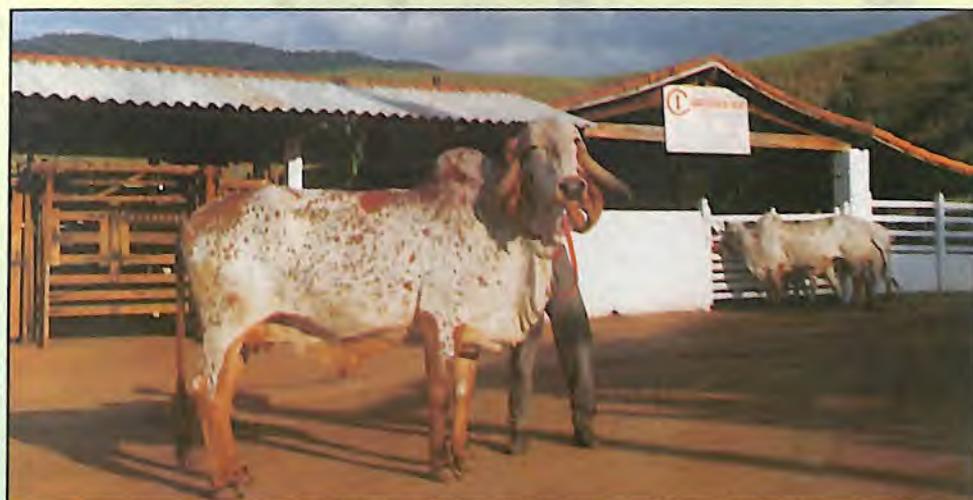
Adauto Cesar de Castro

Tel: (011) 292-5911 - 291-7853 / (012) 982-9032 - Rua Herval, 955 - São Paulo - SP

FIGURA JZ

* Grande Campeã
Nacional Goiânia/94

**Matriz muito apreciada
pelos indianos e bastante
fotografada**



O monge Ghanshyamji,
Adauto Cesar de Castro e
Marajá Satyajitji analisando
Dinastia da Santa Fé.
Reservada Grande
Campeã Belo Horizonte/94

**A beleza racial desta
fêmea impressionou
aos indianos.**

JASPE DA SANTA FÉ

* Reservado Campeão
Bezerro Barretos/95,
na Expo Nacional
Uberaba/95 e
Campeão Franca/95

30 ANOS DE SELEÇÃO

RAÇA - LEITE - CARNE

- Controle Leiteiro pela ABC há 8 anos -



FAZENDAS DAS FLORES E MANGABEIRAS

Morro da Garça - MG

Wanda de Melo Masci - Tel: (031) 222-8047 - Fax: (031) 443-5845



Momento da ordenha, que muito agradou o Marajá. Da esq. p/ direita: Pradipsingh, Ghanshyamji, Marajá Satyajitji e Humberto Masci

**Base Genética do rebanho:
Florêncio Rodrigues Nunes
(FR) e João Feliciano
Ribeiro (JR)**

Guilherme Masci, Marcos
Guilherme e Humberto Masci
acompanharam com muito
entusiasmo os visitantes indianos.



**Wanda Masci
afixou uma
placa
comemorativa
perpetuando a
honrosa visita
dos ilustres
indianos**

para a raça, muito comovente. Assim como o mitológico guerreiro Arjuna abria caminho para as ações do deus Krishna, de acordo com o clássico "Bhagavat Gita", assim José Taveira trabalhava dia e noite para poder facilitar a visita dos indianos.

O animal que mais impressionou aos indianos foi o touro que denotava forte influência do sangue do legendário Krishna. Foi um animal muito fotografado, deixando claro sua importância na apreciação dos

indianos. Este era claramente um touro que faria bonito, se estivesse na Índia.

32 - O jantar desse dia aconteceu na residência de Paulo Afonso Campos. Ali houve trocas de gentilezas, num ambiente descontraído. No dia seguinte, logo cedo, os indianos plantaram árvores (Pau Brasil) para comemorar a passagem pela propriedade. Passearam pelas redondezas, de camionete, conhecendo plantações de café, pedaços de flo-

restas e muito verde - coisas raras na Índia.

Mais tarde, observaram o gado, com animais bem caracterizados. No momento, a Televisão fazia cobertura, registrando tão importante evento.

33 - Em seguida, houve uma parada na cidade turística de Poços de Caldas, para fotografias em geral e compras.

34 - Um bom almoço foi servido



Fig. 94 - Matriz de Herbert Alvarenga que ficou registrada na câmara de Ghanshyamji.



Fig. 95 - Herbert Alvarenga e esposa com os indianos.



Fig. 91 - Da. Maria de Castro Nunes, 98 anos, da família de Chico Aureliano, em Formiga. A mais antiga girista do Brasil faleceria seis dias depois dessa visita.



Fig. 96 - Touro do rebanho de João Paulino que impressionou os indianos.



Fig. 92 - Luis Bello com os indianos, e muitos troféus de sua vida de girista.

Fig. 93 - Luis Bello, em Formiga, é um dos pilares da história do Gir.



na residência de Maurício de Lima, em Andradas. Mais tarde, todos seguiram para a fazenda, onde o gado estava preparado para observação. Com muita propriedade, Maurício mostrou como é o dia-a-dia de um fazendeiro brasileiro, com instalações rústicas e com um gado que é, antes de tudo, uma fonte de renda. Os indianos apreciaram essa parada principalmente por ser retrato fiel da realidade.

35 - À noite, os indianos che-

garam à fazenda de Zeide Sab, onde os aguardava um jantar familiar. Ali começariam as conversas que se estenderiam pela noite adentro. Presente estava a revista "Agropecuária Tropical", disposta a preparar material para uma edição especial sobre essa visita, com muitos apontamentos a serem discutidos sobre o Gir. Para tanto, havia levado o intérprete uberabense, José Antônio, para ajudar todos os interessados.

Ainda escuro, os visitantes

estavam no curral de ordenha, onde aguardavam as melhores do dia. Num lote de 60 vacas em lactação, naquele curral, as principais produziram 11,00 kg na ordenha matutina. Os indianos iriam embora antes de observar a ordenha da tarde, mas é lícito supor que essas vacas iriam produzir um total de 17,00 kg no dia.

Depois de visto o lote principal das 60 vacas, a comitiva dirigiu-se para o pavilhão do gado de exposição, onde foram mostradas as progênes de



Fig. 97 - Touro do rebanho de José Taveira, muito fotografado pelos indianos.

Fig. 98 - Lote muito caracterizado de Paulo Afonso Campos.



Fig. 100 - Em Andradas, na fazenda de Maurício de Lima.



Fig. 99 - Os indianos plantaram um Pau-Brasil, na fazenda de Paulo Afonso Campos.



Fig. 101 - Gado bem caracterizado, em Maurício.



Fig. 102 - Logo de manhã cedo, ordenha no rebanho de Zeide Sab...

diversas famílias. Começava a discussão sobre a necessidade de uma estreita consanguinidade na seleção da raça Gir. Os indianos não praticam consanguinidade, a não ser em regime de portas fechadas, com pouquíssimas vacas. Por não existirem muitos criadores, com pelo menos 20 vacas, acontece que não se pratica consanguinidade. As vacas Gir, na Índia, portanto, dificilmente podem ser filiadas a famílias ou estirpes. Elas são, antes de tudo, individualidades (ver matéria

"A Índia atual", nesta edição).

As vacas antigas, lembrando os bons tempos de Gaiolão e as matrizes importadas deram satisfação aos indianos. Tudo girava em torno de beleza racial casada com produtividade leiteira - bem dentro do interesse dos visitantes.

No final, foram vistas mais de 400 vacas, em apenas meio dia, mesmo havendo a imprensa presente, a TV Globo e jornais locais. Zeide conseguiu fazer o milagre de mostrar tudo, para não quebrar o roteiro tão minucio-

samente planejado. Em um dado momento, ficou claro que um único plantel brasileiro poderia apresentar mais animais superiores que os principais rebanhos conhecidos da Índia. Na terra-mãe do Zebu, as vacas estão muito dispersas, o que prejudica uma análise realista.

No total, foram gastos sete rolos de filmes fotográficos, para documentar tantos animais vistosos. Os indianos vão gastar muito tempo, na Índia, para analisar tudo que filmaram e foto-

Fig. 108 - Depois de tantas filhas vitoriosas, o touro merece uma foto para a posteridade.



Fig. 107 - NAPI encantou os indianos, pelo porte e nobreza.



Fig. 103 - As matrizes da elite leiteira, em Zeide, no dia da visita, produziram entre 9,0 e 11,0 kg na ordenha da manhã, devendo completar 17,0 kg no final do dia.



Fig. 104 - As conversas rolavam logo de manhã, em Zeide Sab, sobre o Gir para leite.

Fig. 105 - O líder espiritual do Hinduísmo, Ghanshyamji e o Marajá, de Jasdram, Satyajitji Kachar, em Zeide Sab.



Fig. 106 - Sala de ordenha automática, em Zeide Sab, em fase final de instalação.



grafaram...

36 - Depois de 3 horas de viagem, já no final do dia, os visitantes chegaram à Fazenda Cachoeira, de Francisca Campinha Garcia, onde foram recebidos pela família, filhos e netos.

No dia seguinte, sem familiares, foram até o curral para encontrar os animais. Ali foi o celeiro dos animais vindos da Índia, pelas mãos de Celso Garcia Cid. Ali foi uma escola do Gir da década de 1960 e 1970, e hoje con-

centra ainda um lote remanescente daquele gado. Os visitantes analisaram o gado e, depois, visitaram o Parque de Exposições, em Londrina, onde está o monumento, um busto dedicado ao Marajá de Bhavnagar. Este marajá foi o principal fornecedor de Celso Garcia.

Conheceu a Viação Londrina e até andaram num velho ônibus da década de 1950. O almoço aconteceu num hotel da cidade, quando ali estava Olavo Cardoso, disposto a levar os indianos para sua fazenda.

37 - À tardinha, viajaram para a fazenda de Olavo Cardoso, onde conseguiram observar o gado solteiro. Durante o jantar, houve troca de presentes. Olavo já visitou a Índia e aproveitou para passar a limpo algumas dúvidas. No dia seguinte, todos assistiram à ordenha rotineira, vendo o Gir produzir leite à vontade.

Essa visita impressionou bastante o líder espiritual Ghanshyamji.

38 - Omar Cunha levou parte da

Fig. 110 - O dia ia nascendo, e os lotes iam se sucedendo, em Zeide Sab.



Fig. 109 - A TV Globo aproveitou a chance para documentar a visita ao maior plantel de gado Gir, do Brasil.



Fig. 112 - Esta foi uma das "antigas" formadoras da atualidade do Gir, em Zeide Sab. É guardada como relíquia. Muitas fotos foram feitas com ela, pelos indianos.



Fig. 114 - Este foi o touro preferido por Pradipsingh, em Zeide Sab.



Fig. 111 - Uma progênie de alta consanguinidade, boa de se ver e boa de balde.



Fig. 113 - Eis o touro preferido pelo Marajá de Jasdham, em Zeide Sab.



Fazenda **ÂNCORA** - Prop.: **SEBASTIÃO JOSÉ DA MOTTA**
Goiânia, GO - Av. Anhanguera, 4849 - Fones: (062) 225-4044 e 205-1824



A Fazenda Âncora recebeu os ilustres visitantes indianos acompanhados de criadores de renome nacional



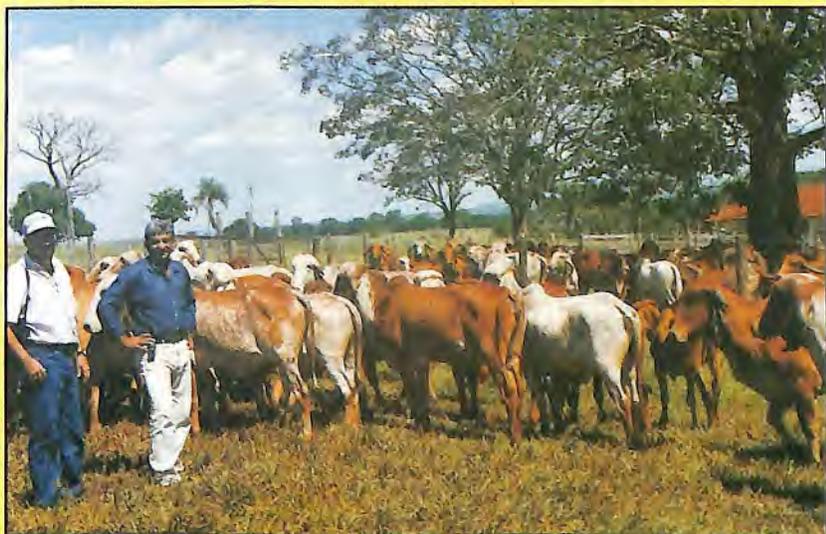
Onofre Ribeiro, o responsável pela visita dos indianos e Ghanshyamji também viram a alta qualidade do Gir da Fazenda Âncora

Sentimo-nos honrados por fazer parte do roteiro de visitas, agradecemos a presença dos giristas indianos.

Foi muito apreciada pelos visitantes, a produção do Touro Cigano



Cigano - (Beduíno x Mediana) excepcional raçador



GIR DE LEITE E RAÇA NO B BRAZILIAN PURE BREED DAIR

JR

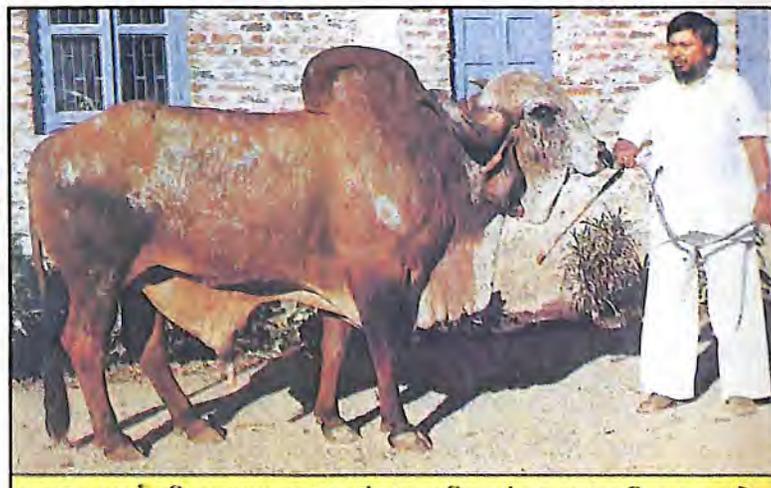
Faz. São Bento - Maracópeba - MG

Tradição e Seleção desde 1920

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL - ABCZ - EMBRAPA - EMATER - CNPGL



Graciosa **JR** doada para Satyajitji Kachar. É filha da recordista Restinga com produção de 5.800 kg.



आचार्यश्री घनश्यामजी संकर गीर 'पुं' दादमीया साथे

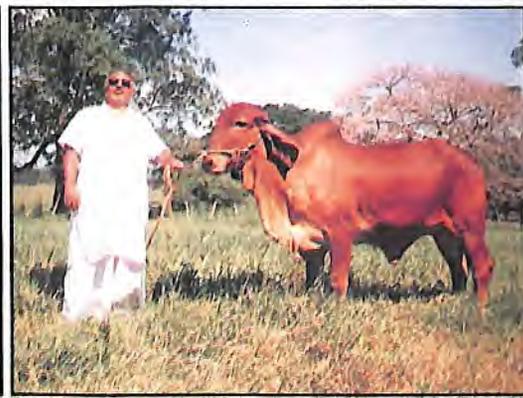
- Acharyashri Ghanshyamji com o touro DADAMIO no templo de Gondal, Índia. DADAMIO é pai de GAIOLÃO, segundo confirmação do próprio Ghanshyamji.



- RUPA, filha de Rohini, doada a João Feliciano/Onofre por Satyajit Khachar, com produção diária de 26,00 kg.



- ROOPAL, filha de Rohini, doada a João Feliciano e Onofre por Ghanshyamji, com produção diária de 22,00 kg



GAIVOTA **JR**, doada a Acharyashri Ghanshyamji. É filha da recordista Restinga com produção de 5.800 kg.



João Feliciano mantém o "estilo indiano" em seu Gir. Medida elogiada pelo marajá Satyajitji e Ghanshyamji

BRASIL... COM ALMA INDIANA Y GIR..., WITH AN INDIAN SOUL

- Proprietários: **JOÃO FELICIANO RIBEIRO**
ONOFRE EUSTÁQUIO RIBEIRO

Telefax: (031) 771-0049 Fone em Belo Horizonte: 296-54551 - Fone Celular: (031) 986-2949
Em BELO HORIZONTE-MG: R. Nunes Vieira, 436 - Ap. 1001-A - CEP: 30350-120
Em PARAÓPEBA-MG: Cx. Postal 3 - CEP: 35774-000

JR

João Feliciano Ribeiro e Acharyashri Ghanshyamji
com GAIOLÃO DC, na Faz. São Bento.
Touro testado para leite.



GAIOLÃO DC		DADAMIO	DILIP
			DADAM
BERMUDA			K.S.V. RUPIA
			CANÇONETA VR

AQUI A ÍNDIA FEZ UM CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

Convidados por João Feliciano e Onofre Ribeiro para visitar muitos plantéis, no Brasil, constataram que o Gir Brasileiro produz leite, de verdade, com raça. Durante a visita dos indianos, aconteceu o Controle Leiteiro Oficial, de rotina, na fazenda São Bento. Eles assistiram a pesagem do leite produzido e aproveitaram para ordenhar algumas vacas, aprovando a qualidade da mungidura.



Várias matrizes acima de 5.000 kg/365 dias foram ordenhadas pelos indianos. Aqui vemos Ghanshyamji ordenhando a vaca Navalha JR



Aqui Satyajitji ordenha a recordista Restinga e Pradipsingh, Ghanshyamji e João Feliciano observam.

São Bento Dairy farm is located in the city of Paraopeba, Minas Gerais which is 60 miles from Belo Horizonte

The dairy farm has approximately 300 heads of registered pure Gir cattle. Milk Quality control as well as the genetic evolution of the herd is monitored by ABCZ, Embrapa, Emater, Assogir.

The cattle selection of the São Bento Dairy Farm, is a result of the original work of Virgílio Mendes who imported the Gir breed from India, in 1920, and the work of João Feliciano, who initiated his herd in 1937.

The average annual production of the São Bento dairy farm is among the Top four in Brasil, as confirmed by Embrapa, with an average production superior to 3.100 kilograms in 305 day (finished lactation) some reaching over 6.500 kilograms.

Maria Conceição Ribeiro, João Feliciano Ribeiro, o Marajá de Jasdan, Onofre Ribeiro, o líder espiritual de Gondal, Pradipsingh e o Embaixador da Índia Gurdip Singh Bedi

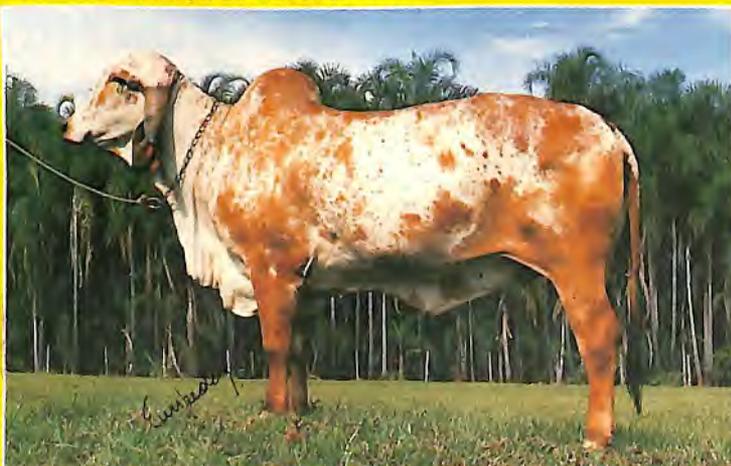


**GENÉTICA
SUPERIOR**



- DEPUTADO - Jaime Martins
- MARAJÁ - Satyajitji Kachar
- KALVE - Intérprete
- INDIANO - Pradipsingh
- ACIMA - Cabeça de Escocês O.D.

**BERÇO
DE
CAMPEÕES**



INDONÉSIA - Grande Campeã Nacional/1988 - Grande Campeã Nacional/1989 Grande Campeã Nacional/1990 1.ª Campeã Emérita da Raça, na História do Brasil - 1989



CANDIDES DA LAGOINHA
XEREZ
ILUSÃO O.D.



FAZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS

Rua Ipatinga, 597 - CEP 35.502.042 - DIVINÓPOLIS - MG

Tel: (037) 222.6633 - Fax: 222-7130

GIR PO - MANGALARGA MARCHADOR - GIROLANDO



comitiva para sua fazenda, enquanto Onofre tentava descobrir o caminho. No final, tudo deu certo, e a festa continuou.

Esta foi uma das paradas mais gratificantes para os indianos. Logo no início, foi plantada uma árvore especial, para lembrar a data festiva. Em seguida, Omar Cunha mostrou o gado Gir, que é tão modesto em quantidade quanto fabuloso em qualidade. Foi isso que impressionou os indianos. Ali estava uma coleção de jóias delicadas, bem

indianas. O rebanho é da ordem de 100 animais de alta beleza.

A residência de Omar Cunha lembra um "paraíso terrestre", um palácio de marajás. Sua paixão pelo Gir remonta a muitos anos e ele afirma que pretende ver o lote de gado multicolorido pastando diante da casa até o último momento de sua vida. Omar é um grande baluarte da raça Gir, um navio seguro no mar tormentoso. O marajá deslumbrou-se com a netinha de Omar que, apesar da pouca idade,

já conversava seguramente em inglês com os visitantes.

39-Visita às cataratas do Iguaçu. Essa era uma visita solicitada pelos visitantes, que seria realizada, se houvesse tempo. Omar Cunha, ao colocar seu avião particular à disposição, resolveu o assunto. Este avião levaria, depois, os indianos até Barretos, onde haveria o encontro na fazenda de Aderbal Góes e Da. Leda Góes. Nesse ínterim, Omar Cunha



Fig. 120 - Pradipsingh sentiu saudades do tempo do Marajá de Bhavnagar, cujo gado era muito homogêneo, constituindo quase um "estilo" próprio, na Índia.



Fig. 115 - Havia muito gado, num único plantel.



Fig. 116 - Ghanshyamji pediu para ver os mini-cavalos, em Zeide Sab. No fim, perguntou: "Para que servem?"



Fig. 117 - Zeide Sab está terminando o pavilhão de leilões e o recinto de exposição permanente, na fazenda. Um "palácio para a raça Gir", garante ele.



Fig. 118 - A despedida da família Zeide Sab, à porta da sede da fazenda.



Fig. 119 - Belas matrizes remanescentes da importação de Celso Garcia Cid.

seguiu por terra, em seu carro particular, até Barretos.

40 - A visita à Fazenda Favela foi muito animada. Ali estava, de novo, a revista "Agropecuária Tropical", colocando um intérprete à disposição de todos que quisessem conversar com os indianos. Cabe lembrar que, durante esse evento, também estava acontecendo a Expo. Barretos. O gado foi apresentado em ordem: primeiro as vacas antigas, bem indianas, depois o

gado recente, fruto de uma seleção aprimorada. No final, o gado jovem, mostrando o caminho que vem sendo seguido pelos selecionadores. Enquanto isso acontecia, os indianos eram solicitados para indicar os animais de sua preferência... e eles não se negaram a isso.

Foi aqui, na Fazenda Favela, que os indianos receberam mais um grande presente, duas linhagens de gado (ver matéria "Os presentes..."; nesta edição), que seriam batizadas,

daí para a frente, como "linhagem Satyajitji" e "linhagem Ghanshyamji".

A seguir, foram plantadas duas árvores para marcar a passagem histórica da comitiva indiana pela fazenda. O líder espiritual cantou um mantra, e todos foram para o almoço.

41 - Durante a visita à Fazenda Favela, estava Armando Milani, um histórico girista. Foi Armando Milani quem, nas décadas de 1960 e 1970, comprou todo o gado mais fino que

Fig. 123 - Olavo Cardoso, Pradipsingh, Satyajitji e Ghanshyamji, durante a ordenha.



Fig. 126 - O gado de Omar Cunha não é muito, mas a qualidade é de pérolas.



Fig. 121 - Diante do busto do Marajá de Bhavnagar, mandado erguer por conta de Celso Garcia Cid, em Londrina. Com filhos e netos do grande Celso.



Fig. 128 - Diante da casa, a família Omar Cunha, e os visitantes.



Fig. 124 - Despedida diante da casa de Olavo Cardoso.



Fig. 125 - Da. Olga, esposa de Omar Cunha, planta uma árvore especial com o sacerdote Ghanshyamji.

encontrou. Ergueu, assim, um plantel de rara beleza, com os animais geralmente do Marajá de Bhavnagar. A maior parte do rebanho foi parar, hoje, nas mãos de Omar Cunha.

Armando conta com poucas vacas, todas mantendo a antiga nobreza. Essa era uma visita que precisava ser feita, em homenagem a um homem que tanto fez pela raça.

42 - A próxima parada foi a Exposição de Barretos, onde estava

um representativo lote de gado Gir. Houve muitas conversas, durante a tarde, e muito desfile de gado.

43 - À noitinha, uma visita ao criador Rubens Andrade de Carvalho (Rubico), que já foi criador também de Gir, no passado. Hoje, cria apenas Nelore e gado Brahman.

44 - Quando o novo dia amanheceu, todos estavam prontos para viajar para a Amazônia, para a fazenda

de Jairo Andrade. Seriam quatro horas de vôo, num avião particular de 10 lugares.

Esta foi a chance que os indianos tiveram de conhecer a vastidão do Brasil, a imensidão verde, a floresta amazônica. Foi ali que conheceram lotes enormes de búfalos Jaffarabadi. E também lotes enormes de gado Nelore, bem como de mestiços.

Ali, Jairo mostrou o maior trabalho brasileiro realizado com gado Gir Mocho, somando mais de 2.000



Fig. 132 - Ganshyamji gostou muito das vacas antigas, estilo indiano.



Fig. 133 - Foram plantadas duas árvores, na fazenda de Da. Leda Góes.



Fig. 130 - Na Fazenda Favela: Satyajitji, Gustavo, Pradipsingh, Jairo Andrade e Onofre.



Fig. 127 - Omar Cunha mostra o gado Gir para os indianos.

Fig. 129 - Hora de despedida. Omar colocou um avião para levar os indianos até as cataratas do Iguaçu.



Fig. 131 - O sacerdote Ghanshyamji e a vaca que achou mais representativa, no lote chita.,



matrizes. A esse gado, Jairo dá o nome carinhoso de "Girindu", pois tem o tamanho de um Indubrasil.

O gado foi dividido em lotes vermelhos e lotes chitas, sempre de grande porte. Com tanto verde, o gado tinha mesmo que ser grande. Os indianos foram embora, com desejos de possuir uma fazenda assim...

45 - Em Brasília, a majestade da cidade-monumento impressionou os indianos. Fizeram um "city tour", visi-

taram igrejas, com destaque para o Templo da Boa Vontade, de fundo ecumênico.

Ali incorporou-se novamente à comitiva, a intérprete oficial, Ângela Kaminsk, facilitando os diálogos. A visita encerrou-se com uma visita ao Palácio do Planalto.

46 - À noite, aconteceu o tão esperado jantar com o Embaixador Gurdip Singh Bedi. Na casa do Embaixador estavam outros nove embai-

xadores, em uma festa familiar. O líder espiritual Acharyashri Ghanshyamji, o Marajá de Jasdram Satyajitji Kachar e o criador Pradipsingh Raol foram oficialmente apresentados a todos, juntamente com a equipe de giristas ali reunidos: Aderbal e Leda Góes, Túlio Andrade, Onofre Ribeiro, e Rinaldo dos Santos, da revista "Agropecuária Tropical".

No final, o Embaixador toma a palavra e afiança que essa visita irá alcançar os objetivos de aproximar,

Fig. 134 - Ghanshyamji, Da. Leda Góes e o Marajá Satyajitji.



Fig. 138 - Na Amazônia, em Redenção, Ghanshyamji não se conteve, e subiu na cerca para poder fotografar melhor mais de mil búfalos Jaffarabadi.

Fig. 135 - Ghanshyamji, Da. Leda, Pradipsingh, Aderbal Góes, Satyajitji.



Fig. 137 - Na fazenda de Armando Milani, os indianos encontraram animais mantendo o ar de nobreza daqueles importados do terreiro do Marajá de Bhavnagar.

Fig. 139 - Jairo Andrade dividiu o gado Gir em vermelho e chita. Eram animais de muito grande porte.



Fig. 136 - Muita gente reunida na Fazenda Favela: família Omar Cunha, Jairo Andrade, Marco Antônio Pinsetta, João Faria, Armando Milani, Saldanha, e parentes da família.



ainda mais, os dois países. O elo de ligação entre os dois países, nesse momento, estava sendo a raça Gir.

Estava cumprido o papel oficial da visita, destacando a raça Gir como promotora particular da iniciativa. Para o progresso da raça, os dois países estreitavam seu relacionamento. (ver também a matéria "Índia e Brasil unidos na mesma direção", nessa edição)

47 - No dia seguinte, pela manhã,

a comitiva partiu para a fazenda de Sebastião Motta, sendo comandada por Gilmar Cordeiro. No caminho, todavia, todos fizeram uma entrada na fazenda de Hêlvio Passos, para uma homenagem póstuma. Hêlvio foi um grande batalhador para o bom êxito dessa viagem. Sua propriedade seria visitada pelos indianos mas quis o destino que ele partisse desse mundo, pouco antes da chegada dos ilustres visitantes ao Brasil.

Todos desceram dos carros e o

sacerdote entoou um mantra especial. Com certeza, Hêlvio Passos apreciou esse gesto de seus amigos.

48 - Sebastião Motta recebeu os indianos para um café da manhã e, logo a seguir, todos foram ver o gado. O trabalho de melhoramento zootécnico vem sendo assessorado por Gilmar Cordeiro, com destaque para o touro CIGANO. O gado está todo homogêneo, permitindo crer que esse reprodutor venha a ocupar um lugar na



Fig. 144 - No Templo da Boa Vontade, em Brasília.



Fig. 145 - Na Catedral de Brasília.

Fig. 142 - Um passeio pela floresta intacta, para agradar aos indianos.



Fig. 141 - Jairo Andrade foi explicando como era a vida de um fazendeiro na Amazônia, no meio de muito verde e muito gado.



Fig. 140 - Também o gado chita impressionava pelo tamanho. Jairo só gosta de gado grande.



Fig. 143 - Jairo colocou seu avião particular para levar os indianos de Barretos até Redenção, no Pará e, depois, até Brasília.

história do Gir da atualidade.

Depois do gado, foi a vez de um almoço adremente preparado pela esposa de Motta, que foi muito elogiado.

49 - À noite, aconteceu uma visita ao criador José Feliciano, que completara mais de 90 anos. Muito lúcido, o criador havia se preparado, com um lanche e, quando todos menos esperavam, começou a exhibir uma fita de vídeo de seu gado que, até hoje, é mantido sem registro genealógico. Foi

uma surpresa geral: o gado era muito bom, de alta estirpe. José Feliciano provava, assim, que cria porque gosta do Gir. Um rebanho de 400 vacas mantido desconhecido até essa data!

Ainda nessa casa, foi cantado um mantra especial, e uma bênção para o lar.

50 - Pela manhã, aconteceu a visita ao rebanho de Alberto Pereira Nunes, pouco depois da hora da ordenha matinal. Antes disso, ainda em

Goiânia, os indianos resolveram comprar alguns artigos rurais pouco encontrados na Índia. Gastaram uma hora dentro de lojas, na saída de Goiânia. Afinal, esta era a única e última chance de entrar numa loja de produtos rurais, no Brasil.

Ali os indianos puderam ver, de novo, gado em quantidade. Alberto Nunes sempre foi um saliente divulgador do Gir e aproveitou a chance para conclamar a imprensa, jornais, revistas e televisões. A visita foi uma grande

Fig. 148 - Na fazenda de Sebastião Motta, o gado era muito homogêneo.



Fig. 146 - O líder espiritual Ghanshyamji entoou um mantra especial, em homenagem a Hêlvio Passos que foi subtraído dessa vida pouco antes da chegada dos ilustres visitantes.



Fig. 150 - Pradipsingh, Sebastião Motta e esposa, o marajá Satyajitji e o sacerdote hinduísta Ghanshyamji.

Fig. 147 - Onofre, emocionado, aceita as condolências dos indianos, em nome da família de Hêlvio Passos.



Fig. 149 - Sebastião Motta mostrou o gado, estando presente também Alberto Nunes e José de Deus.

Fig. 152 - A fita de vídeo mostrava um gado de excelente nível zootécnico, escondido lá em Mineiros, Goiás, de José Feliciano.



festa, muito movimentada.

Os índianos foram convidados a escolher as vacas que melhor se enquadrassem dentro da raça e eles não se escusaram (*ver matéria sobre os detalhes raciais, nessa edição*).

Dentro dos currais, os animais foram observados, aos poucos. No final, um lote de vacas leiteiras para alegria dos olhos. A famosa JARIOCA, campeã de leite, foi apontada pelos índianos como uma puríssima Gir. Exatamente como faria a maioria dos

criadores brasileiros.

Também agradou muito foi a presença de uma vaca totalmente negra, de belíssima expressão racial, deixando claro que os brasileiros poderiam segregar essa pelagem, bastando haver interesse por parte de um criador. Assim como foi segregada a coloração branca, poderia ser segregada a pelagem negra!

O almoço foi esplendoroso, com muitas conversas por todos os lados. Enumerar os visitantes e autoridades

ali presentes, é tarefa difícil.

51 - No cair da noite, a comitiva estava viajando para o pernoite em um hotel de Uberlândia. Ao chegar, a família de Edmardo Naves Pereira estava presente. Ainda aconteceu, nessa noite, um jantar num restaurante no centro da cidade, onde foram trocadas muitas informações em ambiente de desconcentração.

Logo cedo, todos foram para a fazenda de Edmardo Naves. Esta foi a



Fig. 151 - Um rebanho desconhecido dos brasileiros foi exibido em vídeo. Uma fita foi entregue ao Marajá, como presente de José Feliciano, que provava assim gostar muito da raça Gir. Na foto, o marajá, José Feliciano e Ghanshyamji.



Fig. 159 - As mulheres da família Alberto Pereira Nunes, com os índianos.



Fig. 153 - No rebanho de Alberto Pereira Nunes, havia imprensa, televisão, e muitos convidados.



Fig. 156 - O marajá Satyajitji, Gilmar Cordeiro, o sacerdote Ghanshyamji, Alberto Nunes, e uma autoridade de Goiás, ao lado da matriz escolhida pelo marajá como exemplo de beleza.



Fig. 155 - As fêmeas leiteiras foram o destaque principal.



Fig. 154 - Muito gado para ser analisado, aos poucos.

surpresa que agradou aos indianos: era uma pequena propriedade, bem simples e rústica, com gado de ótima qualidade.

Aqui, a intérprete Ângela Kaminsk teve bastante trabalho, pois ali estavam Hélio Lemos, Edmardo Naves, alguns nordestinos, e a revista "Agropecuária Tropical", para fazer perguntas sobre o Gir. Foi aqui que o Marajá concluiu que a pelagem branca poderia ser, de fato, como é, uma grande contribuição para a raça Gir.

Foi aqui, também, que o Marajá entendeu a importância de um trabalho de consanguinidade fechada, para o melhoramento de famílias. Edmardo explicou seu "Programa de Recuperação Genética da Linhagem Krishna" e mostrou os primeiros resultados.

Um outro feito marcante foi que os três indianos indicaram, pela primeira vez, um único animal, como sendo de sua preferência.

52 - A parada para o almoço

aconteceu na Fazenda de Virgílio Brito, o criador que havia comprado algumas dezenas de vacas do rebanho de José Zacharias Junqueira. Era um lote muito expressivo, de grande porte.

Aconteceu ali que acabara de nascer um bezerro, mal se sustentando nas pernas. Por se tratar de um fato de bom agouro, ninguém duvidou de batizar o animal com um nome memorável: JASDAM. Ficara marcada, assim, a passagem da comitiva pela fazenda.

O almoço foi de um paladar muito



Fig. 158 - Mais uma vez, Ghanshyamji mostrou que era bom de sela.

Fig. 162 - Esta foi a vaca preferida pelos três indianos. Pela primeira vez, os três acertaram na escolha da mesma vaca.

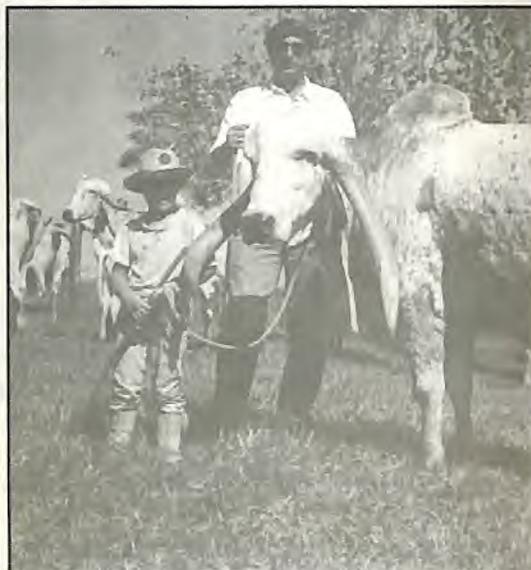


Fig. 164 - O marajá Satyajitji, Edmardo Naves Pereira e Hélio Ronaldo Lemos, ao lado de uma vaca utilizada no "Programa Krishna".



Fig. 160 - No final, um mantra para abençoar a família e a propriedade de Alberto Nunes.



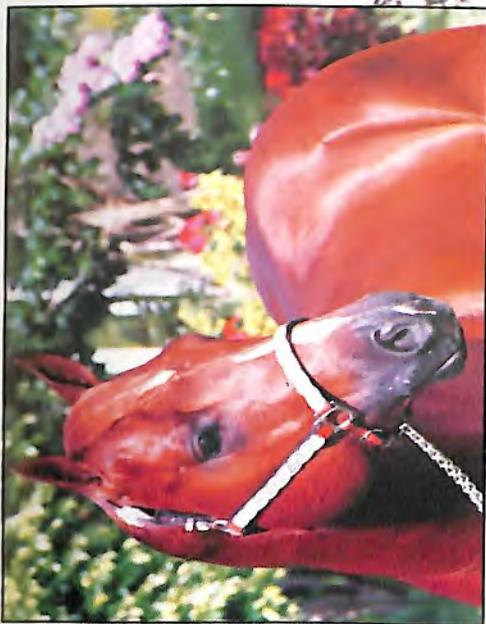
Fig. 163 - Esta foi a segunda vaca escolhida, como modelo de beleza.



Fig. 161 - A fazenda de Edmardo Naves Pereira é rústica, com gado de alta qualidade.



AGROPECUÁRIA CARBRAS



SMOKE N BOLD



JOBIM DA S. MARTA

Nasc. 11/12/91

REG: I2305/4902

Vasueda P.O.T x

Dublagem da S.M

**Elite no ponderal
da ABCZ**

**Reprodutor adquirido
no 1º Leilão Genética
Tropical**



Lote de Matrizes P.O adquiridas no 1º Leilão Genética Tropical





SOMBRA DE RAÇA

Nasc. 09/08/86

REG: CJ 8261

Gim de Garça x Mare de Garça

**"Mãe da Progenie"
Campeã de Manaus/93.
Reprodutora no programa
de transferência de
embriões "Matriz
adquirida no 1º Leilão
Genética Tropical"**

**BELEZA DA RAC
Piuzan x Sombra**

**NOVILHA
ADQUIRIDA
NO 1º LEILÃO
GENÉTICA TROPICAL**



Lote de Novilhas P.O em regime de Pasto



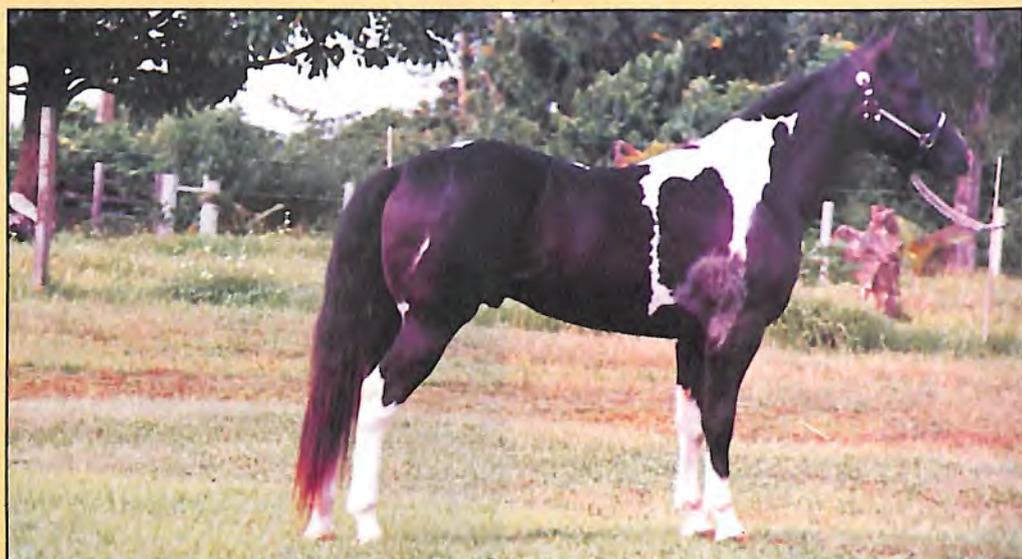


**AGROPECUÁRIA
CARBRAS**

**FIRST BY TÂNIA
Romário**

**Jacket Bar's x
Sapphire Sue**

**SELEÇÃO
DE
PAINT
HORSE**



Lady By Tânia (Xuxa) - Jacket Bar's x Sapphire Sue





TURISMO ECOLÓGICO TUPINAMBARANÁS

O maior complexo turístico da América Latina será inaugurado em novembro de 1997, na cidade de Parintins (AM). Esta é uma pequena amostra dos cinco iates, já construídos para a mobilização dos turistas. Estes serão transportados para os cinco módulos distribuídos em vários lugares exóticos, daquela que é a região mais bela da Amazônia (Parintins).

Carinhosamente denominada como "PARIS", toda a elaboração, criação e construção dos iates foram realizadas por profissionais de Parintins.

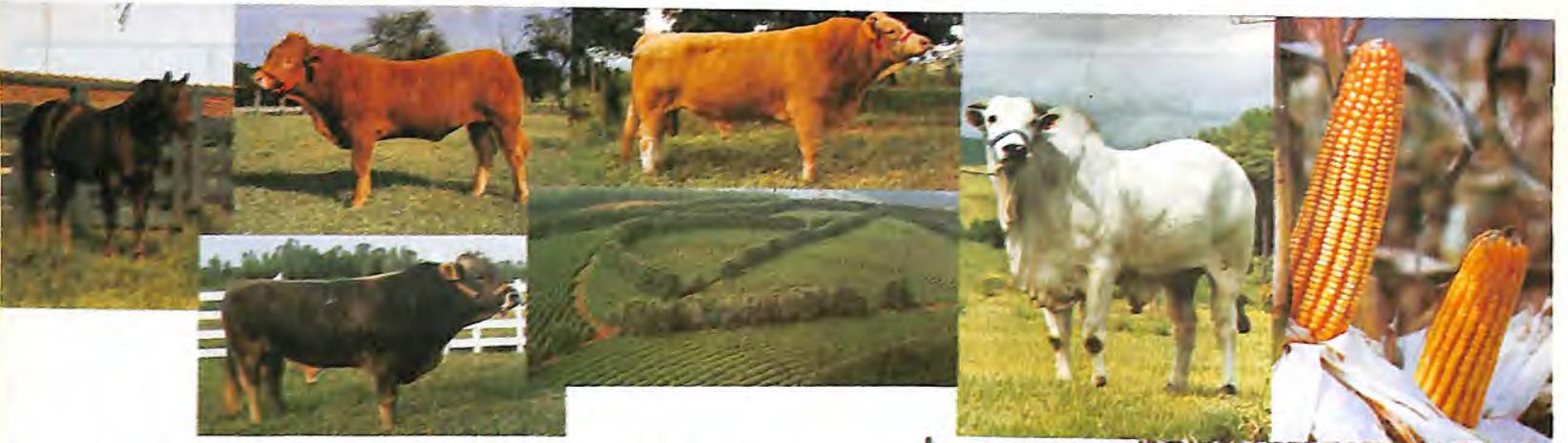
"O FUTURO JÁ COMEÇOU NA AMAZÔNIA"

AGROPECUÁRIA CARBRAS

Estrada Odovaldo Lobo, s/n - Tel (092) 533-1016 - Parintins - AM

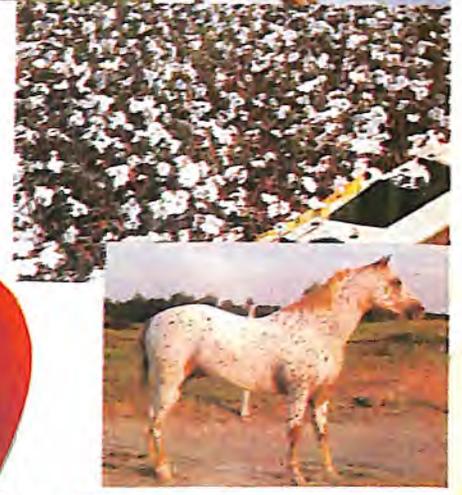
Prop: Carlos Alberto Barros Silva

Rua 43, nº 886 - Japim I - Tel (092) 237-1294 - Fax: (092) 237-5113 - Manaus - AM

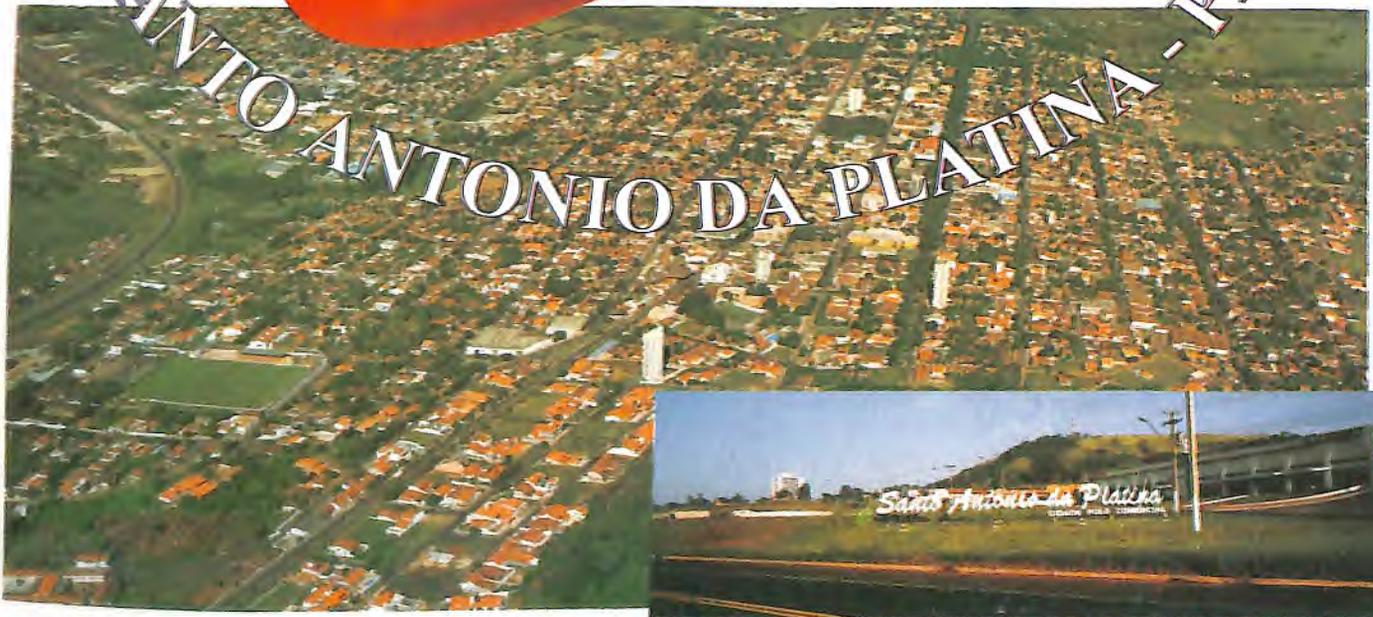


De 07 a 16 de Julho/1995

23^a **Feira**



SANTO ANTONIO DA PLATINA - PR



Exposição-Feira Agropecuária e Industrial do Norte Pioneiro

Promoção

Prefeitura Municipal de Santo Antonio da Platina

Apoio

Comissão Organizadora

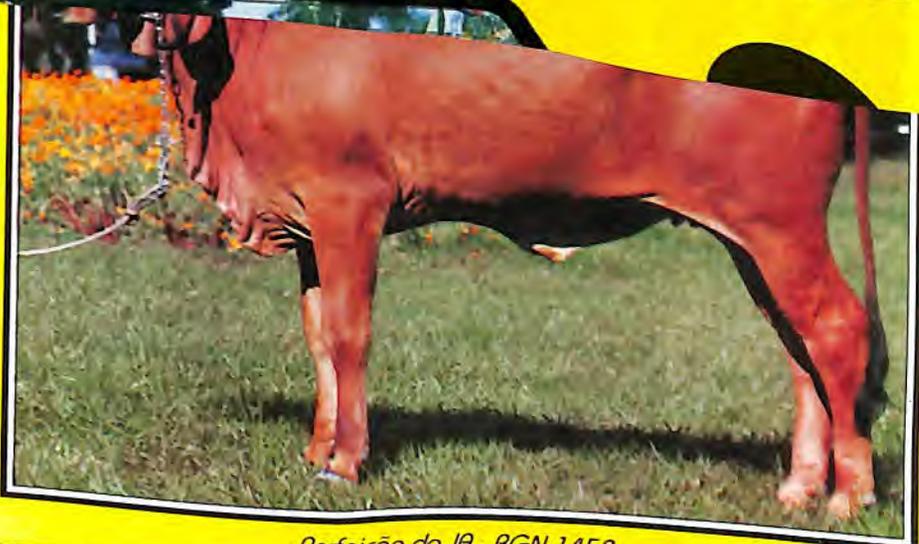
Patrocínio



Corveja



FAZENDA FORKIUHA



Perfeição da JA - RGN 1458



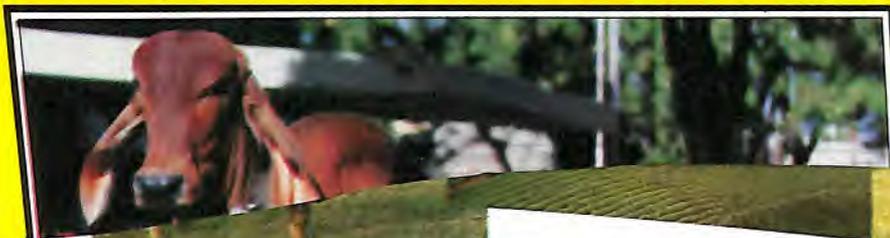
Conjunto Progênie de Pai - Maharany da TV



Redenção - PA (Carajás)
JAIRO ANDRADE

TELEFAX: (091) 424-1527 (escritório) - 424-0977 (fazenda)





De 07 a 16 de Julho/1995

23ª

JA



ANTONIO DA PLATINA

Conjunto Progenie de Pai - THYERRE da JA

GIR MOCHO "JA" + PRECO

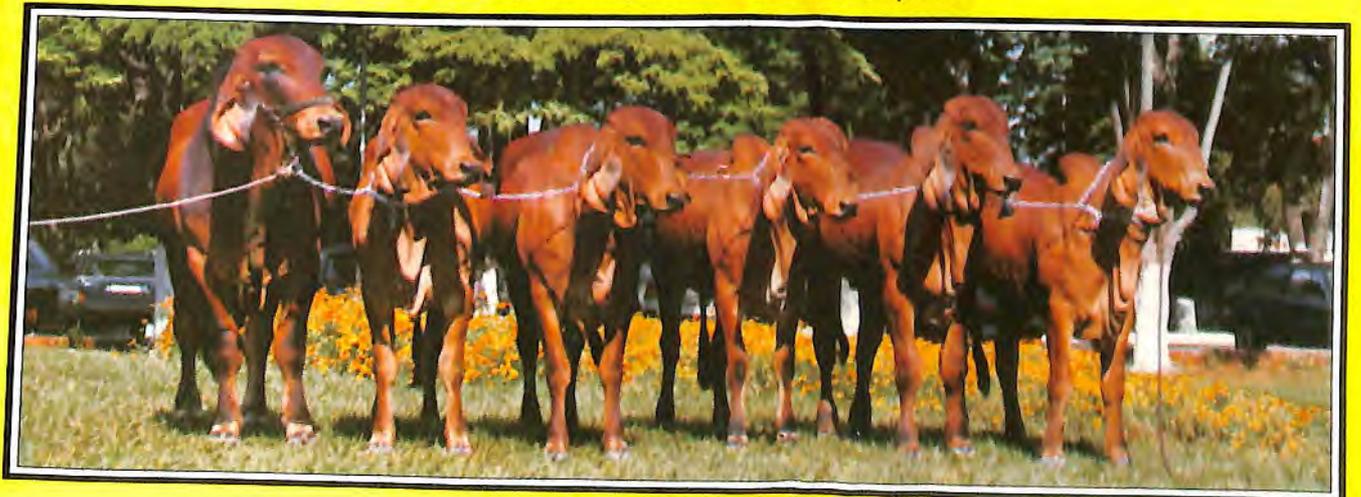
THYERRE
Troféu
Rep
Uberab



Perfeição da JA - RGN 1458



Conjunto Progenie de Pai - Maharany da TV



Conjunto Progenie de Pai - THYERRE da JA

RRRE

"Melhor
ador"
x 95

+ PESO + LENTE + DÓCIL



Jairo de Andrade e seu filho Túlio, ladeando os troféus recebidos na "Temporada 94/95" de exposições: Uberaba, Goiânia, Belo Horizonte e Barretos



Jairo de Andrade Netto recebendo do Presidente da Assogir a flâmula de Reservada Grande Campeã - Uberaba - 95

**VENHA PARA O GIR !
VOCÊ SÓ TEM A
GANHAR...**



GRANJA KATAYAMA

AGROPECUÁRIA

RODOVIA MARECHAL RONDON KM.557

16.700-000 - GUARARAPES - SP

FONE:

PABX (0186) 61.1795 FAX (0186) 61.1433

Marchigiana



IDA
da 4 IRMÃOS

CAMPEÃ E
RECORDISTA DE
PREÇO DA EXPO
LONDRINA - 95

MAIS UMA MATRIZ DE
ELITE NO PLANTEL
KATAYAMA.

EXCELÊNCIA EM MATRIZES, GERANDO PRODUTOS DE QUALIDADE

FAZENDA LAGOA PRETA

ANTÔNIO PORTO NEIVA - Rua Goiás, nº 394-A - Paracatú - MG - Fone: (061) 982-4735



A VENDA

GENTIL DA FLECHA DUPLA

24 meses - 720 kgs

Filiação: Baluarte da Capitão X Candelária JZ

* TRI-CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA



RANCHEIRA SJ

14 meses - 460 kgs (Prenha)

Linhagem JZ

* CAMPEÃ NOVILHA MENOR UBERABA/95



OS RÚSTICOS EST

**A GRANDE OPORTUNIDADE DE COMPRAR
"QUALIDADE ELITE" PELOS PREÇOS ACESSÍVEIS DOS RÚSTICOS.**

Dia 19 de Agosto, você tem encontro marcado com a qualité e a rusticidade do Limousin Corona.

Todos são produtos PO de embriões, implantados em vacas mestiças e criados à pasto no calor da selva amazônica, de onde estão chegando, trazendo na bagagem genética, 7000 anos de seleção natural, plenamente adaptados e aclimatados às condições extensivas da nossa pecuária. Os reprodutores estão prontos e semi-prontos para jogar na vacada e produzir os melhores e mais pesados bezerros de corte em qualquer parte do Brasil.

Portanto não perca esta oportunidade: os rústicos estão chegando. Leilão Qualité. Rústicos a Campo. Dia 19 Agosto 95 - Sábado 10h. Fazenda São João - Taboão do Sul - Porto Feliz - SP.

PATROCÍNIO

Banho Total
CORONA

DUCHA
JATO-OBEDIENTE
VOCE COMANDA, ELE OBEDECE!
CORONA

Informações
REMATE (011) 872.1722



LEILÃO
Qualité
RÚSTICOS A CAMPO

ÃO CHEGANDO...

-  70 MACHOS RÚSTICOS PO PRODUTOS DE TE
-  60 FÊMEAS RÚSTICAS PO PRODUTOS DE TE
-  SURPRESAS IMPORTADAS DA FRANÇA

19 - Agosto - 95
Sábado 10h
Porto Feliz-SP



*Fazenda São Judas Tadeu
do Chapadão*

AMILCAR F. YAMIN
Tel.: (0152) 62.2122





Touros Limousin: Cobrindo a pasto sem suplementação no calor da Amazônia.



Nelore: O Limousin veio acelerar o processo de produção.

7000 ANOS DE S

O Limousin não é uma raça de futuro nem do futuro. O Limousin não é um modismo, nem está na moda. O Limousin é realidade. É a raça que está mudando o panorama da pecuária de corte também no Brasil.

Os incansáveis pecuaristas brasileiros criaram um produto de primeira linha: o zebu, que tem no Nelore, o símbolo máximo de um país que já começa a dar certo.

Chegou a hora, no entanto, de acelerar este processo. E é aí que entra o Limousin. Veja quantas qualidades: Rústico, Produtivo e Eficiente.

Criado em todas as partes do globo, como melhorador de carcaça, **redutor de gordura e músculos de fibra fina (macia)**, o Limousin adapta-se às mais diversas condições de clima e temperatura.

No Brasil, ela é, seguramente, a raça europeia que suporta, com tranquilidade, o calor e a umidade do norte, nordeste, Brasil-central e as constantes mudanças de temperatura do resto do país.

Perfeita como raça pura, o Limousin tem mostrado todo seu potencial genético nos **cruzamentos industriais**, onde ele é o parceiro ideal para o Zebu.



Bezerros POI Limousin - nascidos e criados na Amazônia.



½ Sangue Limousin x Nelore
640 kg aos 20 meses, com 120 dias em confinamento.

LIMOUSIN: O REPRODUTOR QUE PRODUZ, NO PASTO, OS MELHORES E MAIS PESADOS BEZERROS DE CORTE EM QUALQUER PARTE DO BRASIL.



Limousin: Habilidade Materna e Longevidade sem precedentes

ELEÇÃO NATURAL

Fertilidade. A vaca Limousin é extremamente fértil, com I.E.P. médio de 375 dias e, quando em programa de TE, dando média de mais de 6 embriões por coleta.

Utilizado em monta natural no pasto, sem suplementação, o touro Limousin chega a emprenhar numa estação de monta de 3 meses mais de 50 matrizes.

Rendimento e Qualidade de Carcaça. Não bastasse todas essas vantagens, o Limousin é ainda a raça que tem o maior e melhor **rendimento de carcaça, superando a casa dos 70%.** Além disso, a carne Limousin é seguramente, uma das melhores do mundo.

Investimento com Retorno Garantido. O Brasil é um país com grande carência de reprodutores. **O mercado está pronto para absorver toda a oferta que se puder produzir.** Portanto, é mais do que hora de investir em qualidade. Comece a formar agora mesmo o seu plantel de Limousin.

A hora é de produtividade. Vamos arregaçar as mangas e transformar este cenário. O Brasil e os brasileiros agradecem desde já.



Limousin: média de 6 embriões por coleta. Nascidos e criados na Amazônia.



Cruzamento Industrial: Limousin x Nelore - uma dupla inseparável.



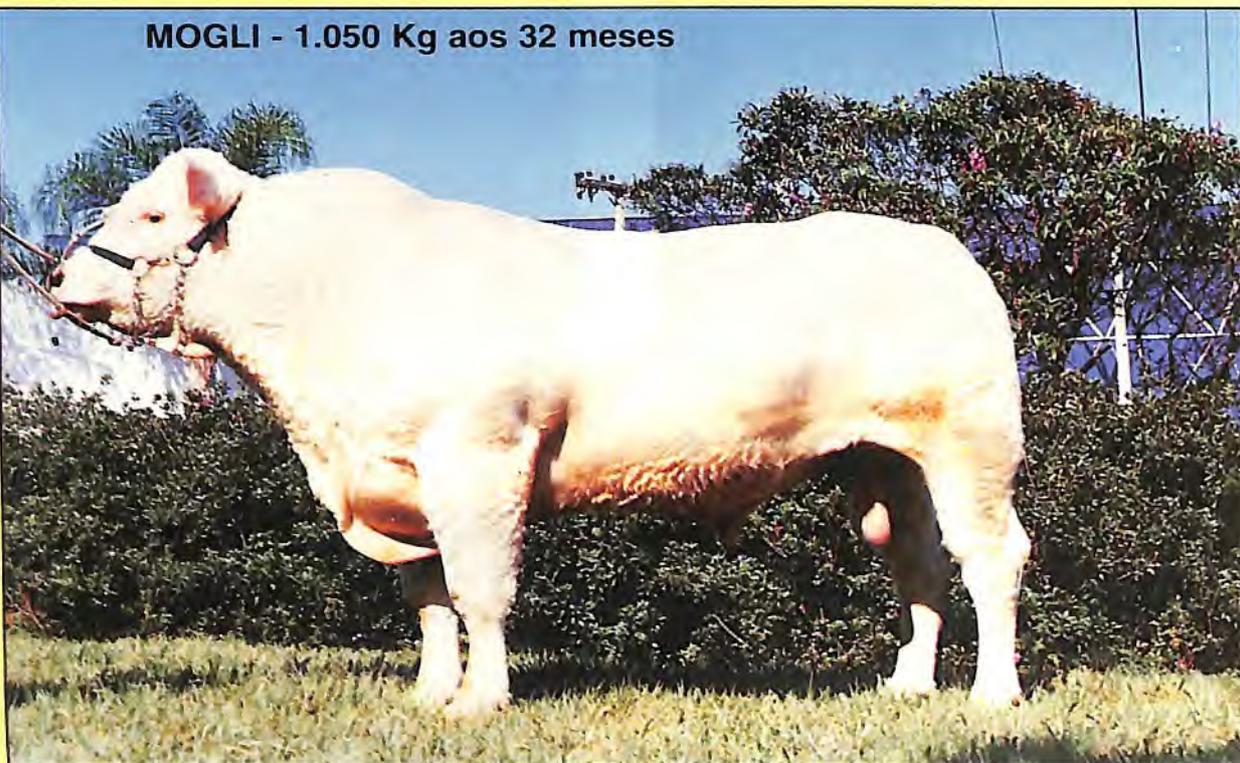
Fertilidade - Fêmeas primíparas 1/2 sangue Limousin x Nelore que obtiveram índice de concepção de 97,5% para 2º parto aos 27 meses.

LEILÃO
Qualité
RÚSTICOS A CAMPO

19.08.95 - Faz. S. Judas T. Chapadão



MOGLI - 1.050 Kg aos 32 meses



Criador Raça Charolesa
Puro do Origem (PO) e Puro por Cruza (PC).



BARBI
856 Kg - 40 meses

Fazenda Santa Tereza

Estrada Maua-Faxinal - Gleba Tupiata Faxinal - Pr.

Fernando Jose Mendes

Rua Cel. Luiz José dos Santos, 339 - Centro -

Fone:(034)22-3511 - Fax: 0434 22-8766

Cx: Postal 409 - CEP 86800-070 - APUCARANA -PR

Em 31/01/95 foi fundado o Nucleo dos Criadores de Charoles do Norte do Parana, com sede presidida pelo Sr. Fernando Jose Mendes (proprietário da Agropecuária Santa Tereza Ltda.)



**AGRO
PECUÁRIA**

**S
A
N
T
A**

**T
E
R
E
Z
A**

LTDA

É a Raça com maior aptidão para cruzamento industrial.

elogiado por todos.

53 - No dia seguinte, era dia de festa, momento da inauguração da Exposição Nacional de Gado Zebu, com a presença do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Os três indianos já haviam sido inscritos na comitiva presidencial, fazendo parte do palanque de inauguração.

As solenidades duraram muitas horas. O líder espiritual, Acharyashri Ghanshyamji pretendia entregar um

livro especial ("Bhagavat Gita") ao Presidente do Brasil mas, no palanque, isso foi impossível, devido ao protocolo rígido. Mais tarde, o livro seria entregue ao Presidente pela girista Maria das Neves, esposa de Vicente Araújo de Souza Júnior, Vice-Presidente da ABCZ.

54 - De madrugada, viagem para os rebanhos de Sílvio e Bráulio Queiroz, onde haveria ordenha. Um farto café na fazenda de Sílvio Queiroz foi se-

quenciado pela assistência ao final da ordenha matutina. Os indianos ficaram admirados em ver uma vaca muito escura, quase negra, produzindo muito leite, com caracterização bastante boa. Outros animais mostraram ser muito caracterizados. O marajá aproveitou para beber alguns copos de leite, diretamente saído no momento da ordenha.

Aqui, Ghanshyamji encontrou uma vaca, do estilo "antigo", muito parecida com uma búfala Jaffarabadi, na formação do crânio e dos chifres.



Fig. 168 - Prontos para a solenidade de abertura da Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba.



Fig. 169 - Na fazenda de Sílvio Queiroz, o destaque ficou por conta de uma vaca bastante escura mas muito boa de produção.



Fig. 166 - Na fazenda de Virgílio, acabara de nascer o bezerro que ganhou logo o nome de JASDAM, em homenagem ao Marajá e à comitiva.



Fig. 165 - Pradipsingh escolheu esta novilha como "tudo que alguém poderia querer na criação da raça Gir". O Marajá também.



Fig. 170 - Bráulio Queiroz tira leite, no copo, para o Marajá.



Fig. 167 - Pradipsingh, o Marajá de Jasdham, Virgílio Brito e esposa, o líder espiritual Ghanshyamji.

Gastou muitas fotografias com a mesma. Será que está em extinção este estilo, na Índia? No Brasil, este foi o estilo de "Gaiolão".

55 - Vizinha era a fazenda de Bráulio Queiroz, com maior quantidade de gado. Os dois irmãos são sócios na criação. Bráulio estava atarefado, terminando a ordenha matinal e aproveitou para oferecer leite, no copo, diretamente tirado da vaca. O marajá, mais uma vez, não se fez de rogado, e

bebeu logo dois. Os animais ordenhados por Bráulio e seus filhos, diante dos indianos, era de excelente qualidade racial e ótima produção.

A seguir, foi realizada uma análise do gado reunido perto do curral, juntamente com o pessoal técnico de uma rede de Televisão.

No final, o sacerdote Ghanshyamji foi solicitado para fazer uma bênção para todos os familiares e para a propriedade, encerrando a rápida mas proveitosa visita.

56 - A posse do Conselho Superior é assunto de matéria à parte, nessa mesma edição.

57 - Na parte da tarde, aconteceu uma singela recepção na casa de Maria das Neves, esposa de Vicente Araújo de Sousa Júnior. Este tem sido o plantel que muito tem se dedicado à promoção da raça Gir, no mundo ocidental. Ali, o Marajá de Jasdram ouviu a história, folheou álbuns, analisou fotografias, e respondeu perguntas. Tudo em meio a

Fig. 173 - O lote de vacas em lactação impressionava, no rebanho de Bráulio Queiroz



Fig. 171 - Um filho de Bráulio também mostra que entende do assunto, ao pé da vaca, sendo observado atentamente por Ghanshyamji.



Fig. 172 - Bráulio Queiroz dá explicações sobre o lote de novilhas, perto do curral.



Fig. 174 - No final, a família de Sílvio e Bráulio Queiroz, reunida para uma bênção e a foto de despedida.



Fig. 175 - As fotos na parede contam a história do Gir no Brasil, em Vicente Araújo.



Fig. 177 - No final, um mantra e uma bênção para a família de batalhadores pela raça Gir, em Vicente Araújo.

um lanche simpaticamente mineiro.

A casa de Vicente já fala de seu sucesso como girista, sem necessidade de comentários.

58 - Os indianos aproveitaram a estada na Expo. Uberaba e fizeram comentários sobre o gado Guzerá, por solicitação da revista "Agropecuária Tropical", que estão em outra parte, nesta edição.

59 - No final do dia, os indianos foram convocados para responder perguntas, em geral, de qualquer criador da raça. Era um diálogo aberto, em que a intérprete Ângela Kaminsk teve que trabalhar duro e justificar sua fama de tradutora internacional. Depois de mais de duas horas de conversa, ao céu aberto, sob alto-falantes barulhentos,

os indianos estavam estressados, e voltaram para o hotel.

60 - A noite foi passada em Araxá, onde poderia haver paz. Não houve. Autoridades da cidade foram informadas que havia um Marajá, num hotel, e começou mais uma etapa. Homenagem e conversas ilustradas em Araxá. Durante esta grande recepção de boas vindas surgiu ainda uma equipe do Correio de Araxá, que cumprimentou os visitantes com uma reportagem brilhante, escrita por Atanagildo Cortes. Esta reportagem seria traduzida para inglês e remetida para a Índia, por solicitação do Marajá. Foi uma surpresa muito grande, já que a cidade não fazia parte do roteiro. O grupo ficou deslumbrado com a hospitalidade de Araxá, cidade natal

de Onofre Eustáquio Ribeiro. Finalmente, uma visita às autoridades máximas e o adeus ao país que começava a deixar saudades: o Brasil.

61 - O último estágio da viagem seria passado em Paraopeba e Belo Horizonte, providenciando as fotografias para preparação dessa edição, e trocando as últimas informações com a família de João Feliciano Ribeiro.

O presidente da Emater esteve presente para entregar uma fita de vídeo que foi filmada, falando sobre o Melhoramento Genético da Raça Gir. Esta fita pode ser solicitada, por todos os interessados, para a Emater.

O adeus, no aeroporto, foi emocionante. O Brasil deixava partir os visitantes mais ilustres dos últimos tempos. ■



Fig. 176 - Ghanshyamji, o Marajá de Jasdram, Maria das Neves, Vicente Araújo, e Pradipsingh, no salão dos troféus.



Fig. 179 - Em Araxá, o prefeito e autoridades públicas fizeram questão de homenagear os ilustres visitantes. Uma cerimônia que não estava prevista.



Fig. 178 - O Grande Hotel de Araxá, cidade que não estava no roteiro e que acabou surpreendendo os visitantes por uma calorosa acolhida, homenagens e uma excelente reportagem jornalística na imprensa local.

OS DETALHES DO GIR QUE INTERESSARAM AOS INDIANOS

Os indianos aprenderam, muito mais que ensinaram, no Brasil. Mesmo assim, vale a pena lembrar, agora, suas opiniões sobre assuntos que, em boa parte, até hoje geram discussões no Brasil. Este texto não seria feito se não existisse a intérprete Ângela Kaminsk, em Brasília, Goiânia e Uberlândia, ao lado dos indianos e o intérprete José Antônio, em Avaré.

A rigor, os indianos não praticam uma seleção zootécnica, mas sim, um misto de preservação com seleção zoológica. Ou seja, eles melhoram o animal naqueles atributos silvestres que acham ser os mais adequados para a raça. Isso porque não existe, na Índia, uma seleção decididamente voltada para a exploração de carne bovina. Ao melhorar o animal no tocante à produtividade leiteira e à sua capacidade de tração, os avanços zootécnicos serão difíceis de serem percebidos, uma vez que a herdabili-

dade da produtividade leiteira não chega a 20% por geração. Já a seleção para carne apresenta 60% de herdabilidade!

O lado benéfico dessa característica de seleção é que as raças tornam-se milenares, puríssimas, sempre com a mesma fisionomia, pois esta modifica-se muito lentamente no correr dos séculos.

Isso leva a concluir que um indiano estudioso sabe - ou deveria saber - minuciosamente, todos os detalhes raciais de um gado realmente puro-sangue. Ora, o criador brasileiro sabe que a pureza genética é responsável pela perpetuação dos bons níveis de produtividade obtidos por seleção. Daí que, intuitivamente, passou a selecionar o Zebu pelos detalhes raciais que julgava corretos.

Os indianos no Brasil, Satyajitji, Ghanshyamji e Pradipsing, foram abordados, em quase todos os rebanhos visitados, para afirmar suas opiniões sobre os detalhes raciais. A revista "Agropecuária Tropical" consumiu várias horas, em Avaré, Brasília, Goiânia e Uberlândia, para ouvir os comentários sobre os principais detalhes fotografados pelos indianos.

Coloração do animal

- O gado branco é outra coisa, é Hariana, é Ongole, e outras raças, mas não Gir: essa era a concepção inicial dos indianos ao chegar ao Brasil. No final de dezenas



Pradipsingh dava aulas para Satyajitji e Ghanshyamji sempre que via um motivo.



A vaca preta que encantou os indianos. Poderia ser selecionada e formar um grupo...desde que produzisse leite.



Aprumo reto, nessa vaca, fotografada por Ghanshyamji. E vassoura branca: um pecado, para os indianos.

DETAILS OF THE GIR THAT INTERESTED THE INDIANS THE MOST

The visitors from India learned more than taught in Brazil. Still its good to remember their opinion on subjects that generate discussions in Brazil.

The people from India do not practice a Zootechnical selection but rather practice preservation through a Zoological selection. They improve the animals in the attributes they find more adequate to the race. There isn't in India a selection for beef cattle.

When an animal is improved in its dairy and traction capabilities, the zootechnical advancements will hardly be noticed since the inherited dairy capability is less than 20% in each generation. The inherited capability in the beef cattle is of 60%. The positive side of this selection characteristic is that the race is kept very pure, remaining basically the same over the centuries.



Uma bela inserção do pescoço ao crânio, fotografada por Ghanshyamji.

Touro de boa inserção do pescoço ao crânio.



Topo da cabeça de vaca considerada boa por Ghanshyamji.

Cabeça de touro com não muita sexualidade, segundo Ghanshyamji.



Excelente cabeça de fêmea, muito fotografada.

de visitas, haviam modificado seu ponto de vista. Satyajitji confirmou, nos últimos dias, que "os brasileiros têm condição de selecionar Gir branco, preto, e de todas as cores, pois as condições estão a favor".

Foram embora sem apreciar o gado branco, mas o admitiram! Acharam estranho que o gado branco tivesse vassoura clara, uma característica terminantemente proibida na Índia. A vassoura, mesmo com o gado branco, precisa ser negra! A despigmentação pode existir, em pequena dosagem. O animal muito despigmentado é chamado de "kuleya", na região do Ongole e de "Pingalo" (pronuncia-se "pinglo") na região do Gir. As esclerótidas visíveis, claras, são evitadas, pois é uma exacerbação da despigmentação no sangue. Ghanshyamji afirmou não conhecer uma relação entre a produção de leite e a despigmentação. Deixou claro que "não se deve selecionar leite a partir da pelagem mas seria admissível selecionar pelagem a partir do leite".

Se o branco pode ser obtido pela consanguinidade estreita (uma vez que se trata de um caráter recessivo), então o mesmo acontece com o vermelho total, que na Índia, recebe o nome de "Galakado". Pradipsingh confessa que, normalmente, esses animais de pelagem totalmente vermelha, são de baixa produtividade leiteira. Existem, todavia, algumas famílias que são exceção.

No rebanho de Alberto Pereira Nunes, Ghanshyamji distraiu-se, por diversas vezes, com seu binóculo, analisando uma fêmea de pelagem negra. Depois de dezenas de lotes analisados, no curral, perguntou, baixinho: "E aquela vaca preta, não vai ser mostrada?" A vaca foi levada para o curral e todos os indianos concordaram que era bonita, tinha "raça" e deveria ser mantida no rebanho. Ora, a cor negra também é condenada na Índia, para o Gir! Admitiram, assim, que o que é bom para o Brasil não precisa ser bom para a Índia mas, se for, tanto melhor. Satyajitji achou que seria até bonito um lote inteiro de animais negros...produzindo leite.

A conclusão é que os indianos não são intolerantes com a pelagem, como se pensa. Eles procuram aumentar a produtividade leiteira das vacas e estariam propensos a admi-

tir uma mudança na pelagem, se isso for importante. Afinal, o Gir era de fundo claro com manchas avermelhadas, no início do século, e acabou tornando-se totalmente vermelho depois de 1947, tão somente porque houve um aumento na produção de leite.

A nuca - A união entre o pescoço e o crânio foi a parte mais fotografada pelo sacerdote Ganshyamji, maior criador de Gir, na Índia. Em cada plantel ele procurava com afinco este detalhe. Esta união, segundo ele, precisa ser lisa, sem qualquer saliência. Trata-se de uma característica de difícil seleção mas que indica o "máximo" dentro do Gir.

O perfil, ou chanfro - Nenhum dos indianos visitantes apreciava o chanfro com uma leve convexidade, quando chegaram ao Brasil. Foram embora, de volta para a Índia, sem concordar com esse detalhe. Em alguns casos, apontaram esse detalhe como defeito, ou como "grosseria". Apenas Satyajitji, após ser informado que esse detalhe faz parte do enquadramento da raça no rol daquelas que são ultraconvexilíneas, mostrou ser mais tolerante. "Desde que seja muito leve esse encarneamento"- deixou claro.

Os aprumos posteriores - Diz a Biotipologia que o animal ultraconvexilíneo apresentará os aprumos posteriores um tanto curvados, quase nunca serão retilíneos. A maioria do gado Gir da década de 1950 apresentava essa característica, mesmo sendo ela apontada como um defeito. Ora, o Nelore e o Guzerá devem apresentar membros retilíneos, segundo a Biotipologia, mas não o Gir. Acontece que a imagem corporal das raças zebuínas, no Brasil, foi admitida como sendo a mesma. Por conta disso, hoje, o Gir brasileiro apresenta, na grande maioria, os membros retilíneos, ou tendendo a esse direcionamento. Isso levará, a médio prazo, à redução daquela fatura de carne no posterior. Rapidamente, o Gir apresentará um posterior um tanto parecido com o do gado Indubrasil.

Ghanshyamji fez algumas fotografias do direcionamento dos membros posteriores, geralmente

Touro alto, de pelagem branca, que chamou a atenção dos indianos.

No começo, não apreciaram esse tipo de animal. No final, já concordavam que podiam ser utilizados, com bom resultado.



Traseira de fêmeas



Traseira de touro



Traseira de fêmea. Muitas fotos foram feitas desta parte do animal.

Fêmea escolhida por Pradipsingh, em Alberto Nunes.





*Uma boa fêmea,
escolhida por
Satyajitji*

*Ao sacerdote
Ghanshyamji
agradou muito
esta fêmea do
estilo "antigo",
muito semelhante
a uma búfala
Jaffarabadi, em
Sílvia Queiroz.*



*Fêmea elogiada
em Hilton
Grecco*



*Fêmea escolhida em
Zeide Sab, no lote de
paridas.*



*Fêmea muito elogiada
por Satyajitji, na
Tranal.*



de gado branco. Os aprumos do Gir branco seriam diferentes do gado multicolorido? Para ele, parece que sim.

Os chifres - Logo na chegada, os indianos demonstraram satisfação em encontrar animais de chifres longos, encaracolados, redondos ou chatos. A seguir, diante da fatura de animais, em várias propriedades, começaram a escolher os de chifres longos, voltados para trás, mas chatos. Já no final do roteiro, também apontaram alguns animais de chifres mais curtos, como exemplo de excelência.

Em apenas uma ocasião, os três concordaram num mesmo animal, como símbolo de excelência, foi na propriedade de Edmardo Naves Pereira. Talvez, em parte, devido à pouca quantidade de animais presentes, para escolha.

A cabeça - Este foi um ponto em que os três indianos mais observaram uma diferença fundamental entre o gado brasileiro e o indiano. O gado indiano, para eles, apresenta a cabeça mais curta. Os três acharam que as vacas brasileiras (com exceções, é claro!) apresentavam uma cabeça muito comprida. Também os touros.

A sexualidade - Também deixaram claro que, na Índia, homem é homem e mulher é mulher. Ambos orgulham-se disso. Entre os animais acontece a mesma coisa, na Índia, macho é macho e fêmea é fêmea. Afirmaram que, no Brasil, muitos animais permanecem no caminho do meio, ou seja, as fêmeas são grandalhonas, ossudas, pesadas - características essas próprias dos machos. E encontraram muitos machos com características de fêmeas.

Tetas pretas - Ghanshyamji e Pradipsingh afirmaram que o gado branco tinha a vantagem de poder apresentar, com mais frequência, as tetas pretas. Para o indiano, isso é uma virtude, pois indica menor propensão a doenças. Quase sempre, também indica mais leite. É comum o animal receber maior preço devido à coloração das tetas, na Índia. Afinal, na terra-mãe do Zebu, o que interessa é o leite e jamais a carne do animal! Também no Brasil, muitos ordenhadores preferem os

animais de tetas negras, ou escuras. Animais de tetas claras, ou esbranquiçadas são descartados, embora muitos sejam bons produtores de leite - tanto na Índia como no Brasil.

As orelhas - A orelha gaviada do Gir é estimada na Índia, pelos estudiosos, mas o povo, em geral, presta pouca atenção a tais detalhes. Afinal, para cada vaca Gir no Brasil existem mais de 10, na Índia! Não existe, portanto, necessidade de ficar observando certos detalhes minuciosos. Também não existem exposições interessadas em detalhes, mas basicamente no leite dos animais. Ghanshyamji deixou claro que "as orelhas duras não pertencem ao Gir". Por outro lado, também afirmou que "o gado branco não deve ter origem no Deoni, ou outra raça." Para ele, o mais correto seria acreditar que o gado branco, com orelha dura, ou não, com orelha preta, ou não, seja fruto de um trabalho de acasalamentos e fruto da teimosia de alguém que gostou dessa característica. Enfim, o gado branco seria Gir, tanto quanto o multicolorido. "Não é fácil provocar misturas de raças diferentes, na Índia, a não ser que elas sejam vizinhas, e o Deoni não é vizinho do Gir. O único vizinho é o Kankrej!" - finalizou o sacerdote.

A cauda - Este foi um detalhe muito fotografado por Ghanshyamji. Interessou-lhe a cor da vassoura, o ponto da inserção no tronco, o comprimento da cauda, o formato na parte da inserção no tronco, o afinamento. Realmente, a cauda mostra muitos detalhes sobre a aptidão da vaca para a produção do leite e o sacerdote confirmou seus estudos com as vacas brasileiras.

A consanguinidade - Os indianos chegaram ao Brasil, condenando sistematicamente a consanguinidade. Para eles, seria quase um "pecado" segregar o sangue em busca de detalhes faneróticos, deixando o leite de lado. No final, já estavam concordando que o progresso brasileiro, de um modo geral, é devido à prática inteligente da consanguinidade, que é praticada de norte a sul. Provavelmente, os três indianos voltarão para seu país e colocarão em prática esta metodologia de seleção. ■

Chifres longos, encaracolados, bem ao estilo do Marajá de Jasdram.



Fêmea escolhida por Pradipsingh, em Zeide Sab.

Fêmea escolhida por Satyajitji, em Zeide Sab.



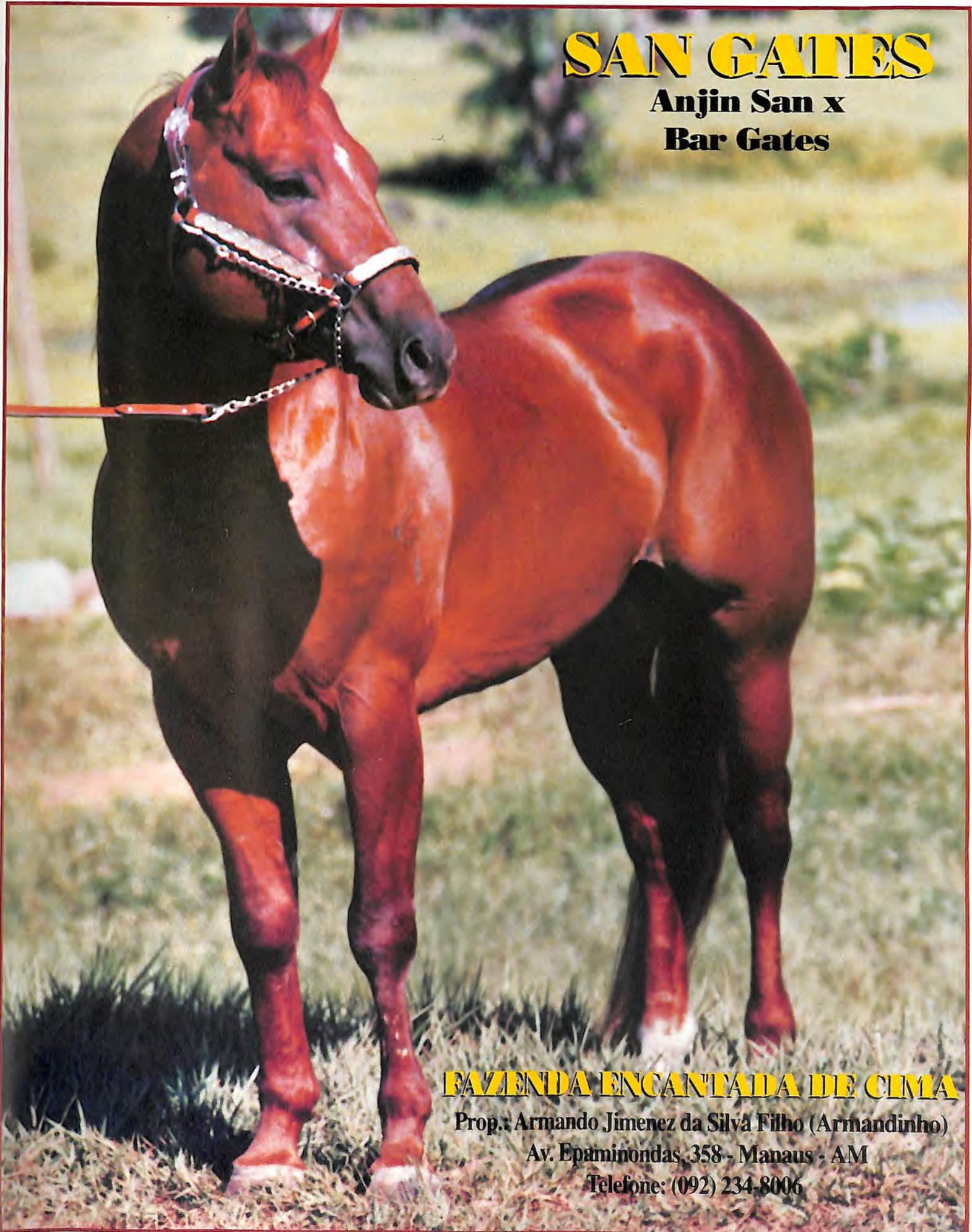
Ghanshyamji também escolheu a mesma fêmea que Satyajitji, em Zeide Sab.

No final, Ghanshyamji já admitia fêmeas de chifres mais curtos, e chanfro com um quase invisível encarneamento.



SAN GATES

**Anjin San x
Bar Gates**



FAZENDA ENCANTADA DE CIMA

Prop.: Armando Jimenez da Silva Filho (Armandinho)

Av. Epaminondas, 358 - Manaus - AM

Telefone: (092) 234-8006

FAZENDA

Capitão RF — Cabul - S
"em regime de pasto" — Relha - RF

Reprodutor da Fazenda Itaúba



Lote de Matrizes PO
Em regime de pasto



Xilocarpo RF — Cabul - S
— Reforma - RF
Reprodutor da Fazenda Itaúba

ITAÚBA



Líder da Bacia
Carb 9775 da Mundo novo



Lote de matrizes PO Nelore padrão e Mocho em regime de pasto



Lote Matrizes
CARACU PO em
regime de pasto

GALHEIRO DA SANTA FÉ
Pai (Brasil) Mãe (Busina)
Reprodutor PO em
regime de pasto



Município Pres. Figueiredo - AM - Estrada da Hidrelétrica de Balbina - km 59
PROP.: DR. LUIZ DE OLIVEIRA GONÇALVES (LUIZ OURO) - Telefone: (092) 233-0101



**Fazenda
Dom Diego**

Fazenda Don Diego

Município de Manacapuru - AM
Prop.: Sônia Silvia Barros



R. Joaquim Sarmiento, 418
MANAUS - AM
Res: (092) 642-3316
233-4910 - 236-9701



JORDAN DB

Nasc. 17/07/92
Reg: 455
IMPOLUTO DO CORG.
X MOEDA OB -

"Reprodutor adquirido no 1º Leilão Genética Tropical"

OS PRESENTES QUE FORAM E VIERAM

(Gifts that came and left)

Uma coisa é certa. Se os indianos levassem os animais ganhados no Brasil, enriqueceriam - e muito - seus rebanhos. Por outro lado, se os brasileiros trouxessem os presentes que ganharam, também aumentariam a produção de leite, no Brasil - e muito!



Ghanshyamji (guru) com bezerra gaiivota presente de João Feliciano.

Tudo começou na fazenda de Marco Antônio Pinsetta que resolveu presentear o Marajá e o líder espiritual com uma vaca, para cada um. O Marajá chegara, na véspera, ao Brasil, e não esperava tanta cordialidade. Escolheu logo uma vaca de grande porte, com cabeça para ninguém botar defeito. Já o monge Ghanshyamji escolheu uma chita chitada. Mais tarde, o Marajá resolveria dar também uma de suas vacas, na Índia, de presente para o Presidente da ASSOGIR.

Depois, João Feliciano resolveu afixar uma placa na parede do escritório, com os dizeres: "Perpetuando a honrosa visita dos ilustres indianos

Gurdip Singh Bedi, embaixador da Índia no Brasil, e dos giristas Satyajitji Khachar, Marajá de Jasdram, Acharyashri Ghanshyamji, líder espiritual do Gondal, Pradipsingh B. Raol, criador e preservador da raça em Bhavnagar - João Feliciano Ribeiro, Fazenda São Bento, Paraopeba, MG - 09 de Abril de 1995". Ainda na Fazenda São Bento, João Feliciano e seu filho Onofre pediram para Satyajitji e o monge Ghanshyamji escolher uma novilha, filha da campeã nacional de leite, RESTINGA e as deram de presente. Pradipsingh, nessa mesma ocasião, escolheu uma novilha de uma

matriz altamente leiteira. O Marajá fez, então, a doação de uma vaca muito bonita, para João Feliciano. Também Ghanshyamji doou uma de suas campeãs de leite, para a Fazenda São Bento.

Mais adiante, a família de Salvador Masci fez afixar uma placa comemorativa na frente da residência e também nos galpões do gado, com os dizeres: "Perpetuando a honrosa visita dos ilustres giristas indianos Satyajitji Khachar, Marajá de Jasdram, Acharyashri Ghanshyamji, líder espiritual do Gondal. Fazenda das Flores, Morro da Garça, MG, 14 de



As duas fêmeas doadas aos visitantes por Pinsetta.



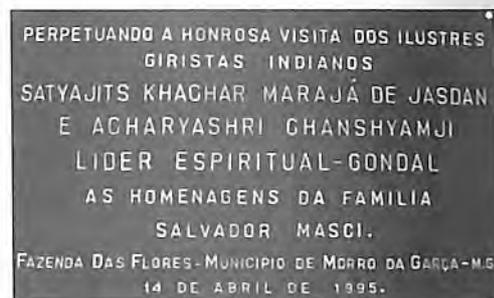
A matriz doada pelo Marajá a Marco Antônio.



Placa comemorativa na casa de João Feliciano.



Placas em Jorge Cordeiro.



Placa na residência de Guilherme Masci



RUPA, doada pelo Marajá, a João Feliciano/Onofre Ribeiro.



João Feliciano doou uma novilha para cada indiano visitante, filhas de campeãs de leite.

ROOPAL, filha de Rohini, doada por Ghanshyamji a João Feliciano/Onofre Ribeiro.



Ghanshyamji gostou muito desse presente, dado por Marco Antônio Pinsetta.



Fundação das linhagens "Satyajitji" e "Ghanshyamji", de Leda e Aderbal Góes.





Fêmea escolhida por Satyajitji para denominar sua linhagem.

Abril de 1995."

A seguir, Benito Porcaro, em uma majestosa recepção, faz um presente fantástico: uma coleção de diferentes pedras preciosas brasileiras para os dois indianos.

Em Jorge Cordeiro, os visitantes recebem uma placa comemorativa.

Em Omar Cunha, a doação de animais, à escolha, um para cada.

Em Leda e Aderbal Góes, duas

belas matrizes são "marcadas" a fogo para dar início, daí para a frente, à linhagem "Satyajitji" e à linhagem "Ghanshyamji". Também, em Aderbal, outros presentes menores.

Em Virgílio Britto, um bezerro nasceu durante a visita e foi logo batizado de "Jasdam". Um bom presente...

No final, Souto Filizzola colocou sêmen de três touros à disposição dos



O Marajá de Jasdam marca sua fêmea escolhida, em Leda Góes.

indianos. Eram touros bonitos e leiteiros, como os indianos gostam. Um presente e tanto!

Isso tudo, sem contar as árvores plantadas: em João Feliciano, em Paulo Afonso, em Omar Cunha, em Aderbal Góes, e em outras tantas fazendas brasileiras. ■

COMÉRCIO DE SÊMEN ATINGE O APOGEU

Desde 1989 o sêmen vinha sendo deixado de lado. As vendas anuais estavam estacionadas nas 2,5 milhões de doses. O que aconteceu é que as empresas desse setor conseguiram mudar o quadro.

Apesar de tantas curvas na estrada, no ano passado foram comercializadas mais de 3,2 milhões de doses. Um crescimento de 28%.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), Marco Antônio Volta, este foi o maior crescimento de toda a

VOCÊ SABIA...?

... que nos Estados Unidos as abelhas são protegidas por lei? Os fruticultores alugam colméias para frutificar pomares, comércio esse que movimenta entre US\$ 6 bilhões a US\$ 9 bilhões.

história da inseminação em nosso país. As 3,2 milhões de doses são o triplo do que se vendia em 1977, quando a entidade dava seus primeiros passos.

Ele acredita ainda que este é um sinal claro de que o pecuarista evoluiu. Com essa perspectiva a inseminação pode crescer muito mais no Brasil. Isso porque o setor está impulsionado por empresas de genética da Europa, Canadá e Estados Unidos, que agora voltam suas atenções para o continente latino, já que seu mercado de origem está saturado e a saída para as empresas estrangeiras, então é investir no Brasil. Quem ganha com tudo isso é a inseminação.

A disparada do sêmen em 93 refletiu no comércio de botijões de nitrogênio. No ano passado foram vendidos 5 mil botijões, número nunca atingido no país. As vendas sempre oscilaram em torno dos 2 mil. Esse número, de acordo com os dados da Asbia, representa que pelo menos 4 mil novos criadores entraram na inseminação. Os outros mil são de reposição.

SORRISO NO CAMPO

O CANIBAL

O canibal entra no gigantesco restaurante no transatlântico de luxo.

Um garçom vem atendê-lo:
- Gostaria de ver o menu, senhor?

- Não. Pode trazer a lista de passageiros mesmo.

VOCÊ SABIA...?

...que segundo estudo da Organização Mundial de Saúde, órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), um leite produzido com péssima higiene pode levar aos consumidores até 32 diferentes tipos de doença. Enquanto isso, em Minas Gerais, o leite cru já domina 41% do mercado.

OS CRUZAMENTOS NO BRASIL E NA INDIA

THE CROSS BREEDINGS IN BRAZIL AND IN INDIA



Pradipsingh ordenha uma Girolando vermelha, na Tranal.

Os animais cruzados com Gir estavam espalhados pelas beiras dos caminhos e acessos de fazendas. Nada muito diferente do que era visto na Índia. A diferença é que haviam milhares, senão milhões de animais, espalhados pelo roteiro percorrido pelos indianos, no Brasil.

Quando se quer aumento de produção, rapidamente, o cruzamento é a solução, tanto no Brasil como na Índia. Os indianos viram muitos cruzamentos no Brasil, e fizeram comparações.

Na Índia, os Girolandos também existem, mas não têm o "status" de contar até com uma Associação, como se fossem produtos de luxo. Também existem os cruzados com outras raças, como o Jersey e o Pardo Suíço - em menor escala.

Na verdade, depois de 50



Girolando chitada, de úbere bem localizado à frente.



A Tranal deu um show de profissionalismo. Em poucas horas mostrou muita sabedoria, prática e conhecimento no negócio do leite.

JORGE CORDEIRO DE SOUSA

Dores do Indaiá - M.G - FAZENDA CANA VERDE - Tels (037) 551.2264 e (062) 241.0520



Jorge Cordeiro recebe os visitantes indianos mostrando Qualidade e Uniformidade de seu plantel



*FLAMENGO - filho de Notável e Serena
* Atual Reprodutor do Plantel*

**SELEÇÃO
DE GIR
DESDE
1940**

**TRADIÇÃO E
COMPETÊNCIA
NA SELEÇÃO DE
GADO GIR**

Qualidade em Dose Dupla. As gêmeas Luanda e Luana impressionaram bastante.

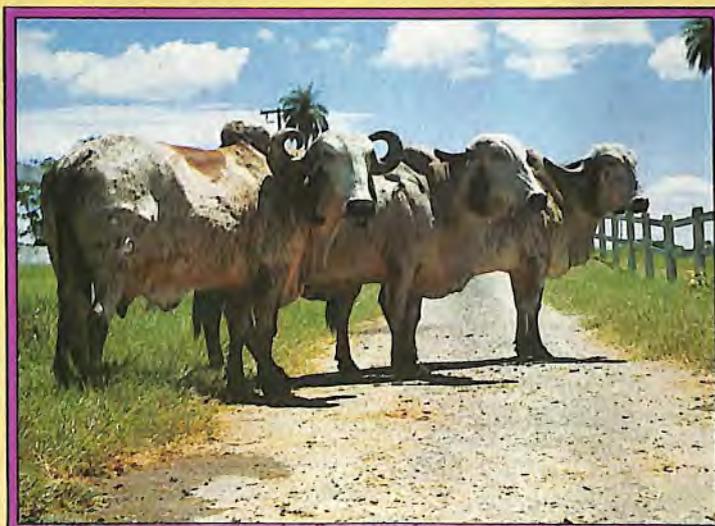


GIR LEITEIRO

Vacas doadoras de embriões pertencentes à Fazenda Gavião de Carlos Caldeira Brant. Estes animais se encontram na Cauêmbryo - Central de Transferência de Embriões e foram visitadas pelos indianos que estiveram em visita no Brasil. Todas estas matrizes possuem lactações acima de 5.000 kg de leite



UNTURA - 9.09 - 2x - 305 - 5.814 kg - 4,4 %
26 ,300 kg dia na Exposição
Belo Horizonte/ 1993



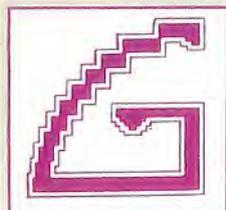
SARA - 7.01 - 2x - 367 - 5.639 kg - 4,3%
SACHA - 13.06 - 2x - 305 - 5.380 kg - 4,6 %
BOEMIA - 6.06 - 2x - 305 - 5.200 kg - 4,2%



RAIPUR - 13.08 - 2x - 305 - 5112 kg - 5,2%



BULA - 5.06 - 2x - 394 - 5.840 kg - 4,8%
28, 600 dia na Expo Belo Horizonte/1994
VOGAL - 8.04 - 2x - 305 - 5.322 kg - 4,6%



FAZENDA GAVIÃO

CARLOS ROBERTO CALDEIRA BRANT - Raça e Tecnologia

Criação e Seleção de Gir Leiteiro P.O / Reprodutores e Matrizes

SÃO PEDRO DO SUAÇUI - MG / Fone: (031) 221-9349 - 227-4707

anos de cruzamentos contínuos, inclusive com total apoio do governo, os técnicos concluíram que o aumento da produção leiteira não justificava a apreciação da mudança dos hábitos milenares dos indianos. Ou seja, começava um lento caminho de retorno às origens, quando somente se produzia leite, a partir de gado tipicamente zebuino. Mais valia uma vaca longeva, mediana

VOCÊ SABIA...?

...que de 1990 até o ano 2000 a pecuária brasileira assistirá o crescimento da natalidade entre 50 a 60%. O abate cairá da média de 4,5 anos para três anos, o que significa aumento de 50% sobre o produto atual, sem contar outros benefícios que estão ocorrendo. O país terminará a década num patamar de oito milhões de toneladas produzidas.

produtora de leite, que uma grande produtora que exigia farta alimentação e sucumbia cedo!

As condições do Brasil são outras, aqui o Girolando deu-se muito bem, de norte ao sul do país. O gado Gir está umbilicalmente ligado ao Girolando. Talvez nunca chegue o momento de o fazendeiro brasileiro precisar descartar seu gado cruzado para permanecer com o zebuino então melhorado para leite. Uma coisa, no entanto, já é certa: quem ordenha vacas Gir, aos poucos vai descartando suas Girolando. Diz-se comumente que "uma vaca Gir de 10 litros vale tanto quanto uma Girolando de 30 litros". Quem ordenha seu gado, deve entender os motivos desse ditado. ■

Girolando de grande porte e muito leite.



Gir x Simental: cruzamento experimental em Alberto Nunes



Gir x Pardo Suíço: cruzamento em andamento em Alberto Nunes.



Sítio
**Grota
dos
Cocos**

INIMÁ GARCIA LEÃO



ÓTIMO DA ESMERALDA

(B5025) - Nasc: 0912-92

**Descendente de sangue tipicamente nacional:*

- KRISHNA IMP
- SAKINA IMP
- KASUDI
- GUSHPANO
- REDINE
- PREMA IMP

CIMCAL AGROPECUÁRIA LTDA.

Rua Goiás, 1899 - Sto. Antônio,
CEP: 35502-027 - Divinópolis - MG
Fone:(037)222-3722

INDIA X BRASIL: DEBATE ABERTO

(India x Brazil: open debate)

Durante a Expo. Uberaba, foi marcado um dia especial para que todos os criadores do Brasil pudessem ter acesso aos indianos, fazer perguntas ou simplesmente dialogar.

Os indianos percorreram quase 30 rebanhos do Brasil, tiveram uma boa noção da realidade da raça Gir, mas muitos criadores gostariam de trocar algumas palavras e, para isso, a ASSOGIR determinou um horário particular, dentro do recinto da Exposição, para um "encontro aberto a todos os interessados". Inicialmente, pensava-se que haveria poucas pessoas, até porque as perguntas teriam que ser traduzidas pela intérprete Ângela Kaminsk. Realmente, a reunião começou sem assuntos bombásticos. A revista "Agropecuária Tropical" perguntou, então, se - dentro do grau de alta elite encontrado no Brasil - a Índia teria condições de reunir, num local, cerca de 100 vacas. Daí para a frente, a conversa pegou fogo e as perguntas sucederam-se.

Essa reunião, planejada para durar meia hora, passou de duas horas de debates intensos. No final, os indianos suspenderam a agenda de visitaçõ dentro do recinto do parque, pois estavam realmente exaustos, tanto quanto a intérprete. Foi um sucesso!

Também, inicialmente, meia dúzia de criadores mostraram-se inte-

ressados mas, depois, o círculo cresceu e faltaram cadeiras para todos, no estande oficial da raça Gir.

Ali, falou-se de tudo, principalmente de detalhes raciais, de produtividade leiteira, de um futuro intercâmbio com a Índia, etc. Em síntese, valeu a pena!



Adriano, do Gir de Umbuzeiro, Ghanshyamji, Pradipsingh, Augrizônio, do Guzerá de Alagoinhas, e o Marajá de Jasdam Satyajitji Khachar. Em Uberaba.

NORDESTINOS FORA DO ROTEIRO

Desde o início foram determinados três dias para visitas ao Nordeste. Os indianos visitariam Umbuzeiro e mais três ou quatro rebanhos. Seria um "ponto alto" do roteiro devido à similaridade entre Nordeste e a região de Kathiavar, na Índia.

Os nordestinos, todavia, haviam acabado de sair de uma seca de três anos consecutivos e concordaram em não elaborar um trajeto cansativo e que seria, talvez, praticamente improdutivo. Preferiram, então, deixar passar essa ocasião.

Durante a Expo. Ubera-



India versus Brasil, ou Brasil versus India - sessão aberta ao público, no recinto da Exposição de Uberaba.



Encontro com Da. Aparecida, que coordenou a ASSOGIR, no início e que providenciou as exportações de Gir para vários países, além de ter assessorado Celso Garcia Cid, nos tempos áureos. Com o Marajá de Jasdam,

ba, todavia, os técnicos Augrizônio e Adriano, das Estações Experimentais de Alagoinhas e de Umbuzeiro marcaram presença com os indianos



Muita gente reunida para as últimas conversas com os indianos.

SORRISO NO CAMPO SE LEITE FOSSE BOA COISA

Na Exposição de Itapetinga, Bahia, o matuto mostrou que, por detrás do chapéu de couro, tinha muita "sabença" quando ergueu a voz para aqueles que tentavam provar que tirar leite de vaca era boa coisa: "Pois vou dizer uma coisa, se tirar leite fosse coisa boa, a tal Nestlé e suas irmãs Glória e Vigor teriam muitas fazendas e milhões de vacas nos pastos. Dinheiro elas têm, falta é vontade de comprar terras e vacas. Se não compram é porque esse negócio só serve para nós mesmos que somos teimosos até na pobreza."



AGRO PECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA

Em Maceió, AL - Rua Comendador Palmeira, 502 - Farol - CEP: 57021-150
Tel: (082) 326-4277 - FAX: (082) 326-2022

TRADIÇÃO EM NELORE MOCHO



VERANO DO RECANTO

- Grande Campeão e Campeão Touro Jovem, Salvador/95, Exponel
- Campeão Júnior. Maior, Salvador/93, Exponel



VIDENTE DO RECANTO

- Res. Grande Campeão, Res. Campeão Touro Jovem, Salvador/95, Exponel
- Res. Grande Campeão, Campeão Júnior, Maceió/94
- Grande Campeão, Campeão Júnior Maior, Salvador/94, Fenagro.
- Grande Campeão, Campeão Júnior Maior, Limoeiro/94
- Grande Campeão, Campeão Júnior Maior, Carpina/94
- Campeão Frigorífico, Res. Campeão Júnior Menor, Uberaba/94
- Campeão Bezerra, Salvador/93, Exponel - e Recife/93



UTICA DO RECANTO

- Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, Salvador/95, Exponel
- Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, Maceió/94
- Res. Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, Salvador/94, Fenagro.
- Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, Limoeiro/94
- Campeã Novilha Menor, Salvador/93
- Campeã Bezerra, Recife/92



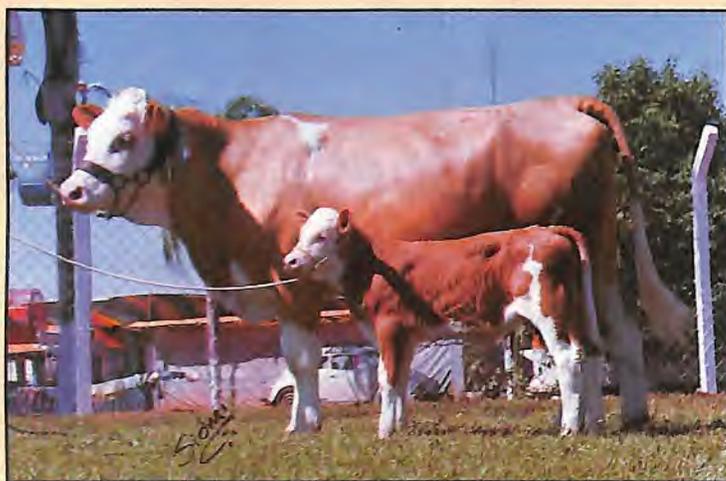
AXORCA DO RECANTO

- Res. Grande Campeã, Campeã Novilha Menor, Salvador/95, Exponel
- Res. Campeã Bezerra, Maceió/94
- Campeã Bezerra, Salvador/94, Fenagro
- Res. Campeã Bezerra, Limoeiro/94 e Carpina/94.

II Expoíndia 95

Exposição Agropecuária de Indiaporã

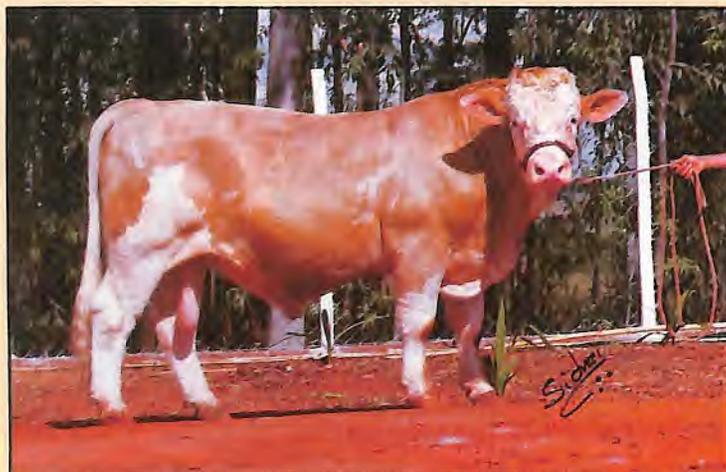
**Realização Prefeitura Municipal e Associação
dos Produtores Rurais de Indiaporã**



NATÉRCIA DO CASTANHEIRA
Marcos A. Castanheira
Indiaporã



OBJETIVA DA COLATINA
Gisele C. Branco Damiani
Val. Gentil - Meridiano



NOTÁVEL DO CASTANHEIRA
José Antônio de Souza
Indiaporã



PRINCEZA DA NOVA ESPERANÇA
Dr. Setsuo Sakata
Indiaporã



GUIABÁ DO CASTANHEIRA
Djalma Castanheira - Indiaporã



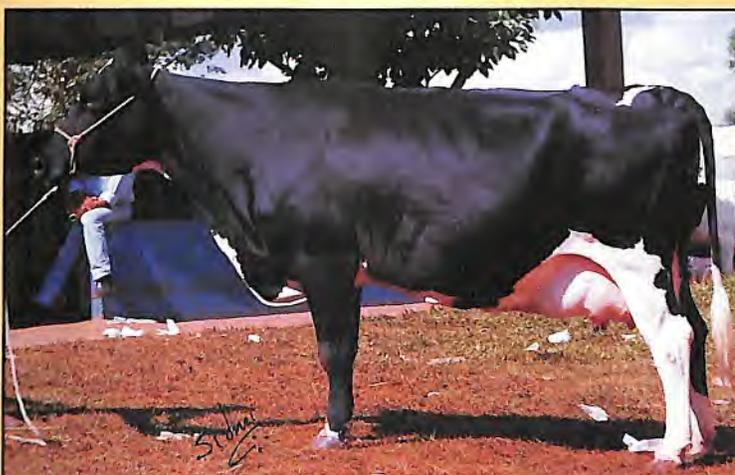
ERINA DA GB
Inoel Ramos da Silva - Mira Estrela



JASMIM
Walter T. Takai - Indiaporã



PILIKA
Jesus Inácio de Souza - Indiaporã



MARAVILHA
Antônio Resende - Ouroeste



BRIOSO
Orozimbo L. Arantes Filho - Indiaporã



Prefeitura Municipal de

INDIAPORÃ

1993 Desenvolvimento Constante 1996

A PRESTACIONAL AGROPECUÁRIA LTDA

Escritório: Rua 32 - A N.225 Setor Aeroporto Fone: (062) 223-5777 - Goiânia GO



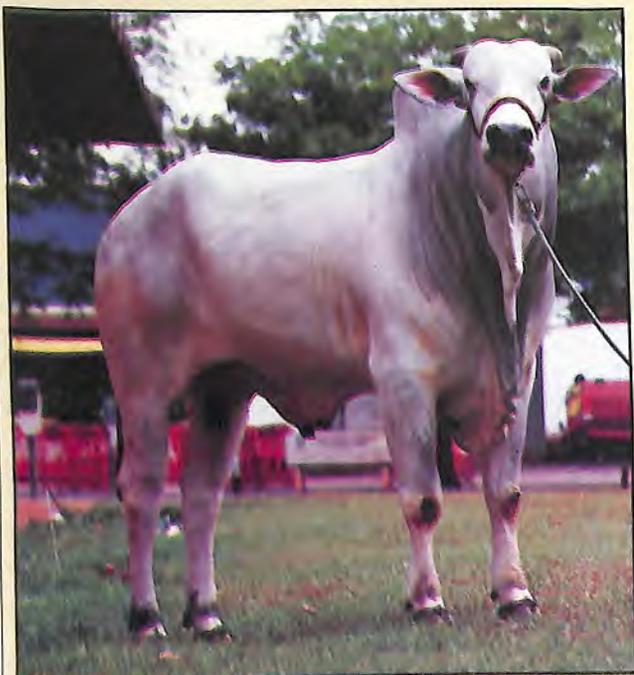
Sede do HARAS AMAZÔNIA

FAZENDAS :

- . SARA CAROLINA - *Goiânia (GO)*
- . LAGÔA GRANDE - *Aruanã (GO)*
- . BELA VISTA - *Araguaiana (MT)*
- . SENZALA - *Goiás (GO)*

Prat. Agasalho

*Filiação: Agasalho x Uma da Terra Boa
Goiania/94*



PRAT. GARÇA

Filiação: Vasuveda POI x Garça da Zeb

Campeã Vaca Jovem
- Goiania, Piracamjuba, Catalão, Goiás

OS INDIANOS E O GUZERÁ

Nem só de Gir viveram os indianos, na curta estada no Brasil. Aproveitaram para observar um pouco e comentar sobre o Guzerá.



O Guzerá de Aloysio Penna, da marca CP, é de muita tradição no Brasil.

A conclusão dos indianos sobre o Guzerá coincidiu com a de outros observadores: a Índia poderá até receber algumas aulas de Gir, e muitas de Nelore, mas praticamente nenhuma de Guzerá.

Todos afirmam em alto e bom som que o Guzerá da Índia é melhor que o brasileiro. Não tanto pela morfologia de corte dos animais, mas principalmente pela exata definição do tipo.

lidade, característica que é muito importante na Índia, acharam que o rebanho brasileiro - que viram em vários locais por onde passaram - deixa a desejar.

Na Exposição observaram apenas



Aloysio Penna, Pradipsingh, Satyajitji, analisando Guzerá, em Curvelo.

Pradipsingh observou, no pavilhão de Guzerá, durante a Expo. Nacional de Uberaba, que os animais eram diferentes entre si.

Também no tocante à sexua-

bom gado mas a Índia poderia caminhar junto com os brasileiros, nessa raça."

Ganshyamji afirma que o Guzerá está numa posição muito privilegiada, na Índia, depois que se firmou uma bacia leiteira de mais de 3 milhões de litros/dia, onde as vacas são, sempre, Guzerá. Passou a valer a pena, ainda mais, criar Guzerá e melhorar, seletivamente, o gado. Os indianos foram



Na Expo. Nacional de Uberaba, diálogos e informações com Denise de Abreu, do Guzerá da marca JA, do Rio de Janeiro.

uma vaca leiteira e gostaram.

Visitaram o rebanho de Aloysio Paula Penna, em Curvelo, onde viram animais de muito porte, grande peso e excelente caracterização. Não poderia haver melhor no Brasil para ser visto. Satyajitji foi taxativo: "É um

categóricos: "O Guzerá está lá. Quem quiser, que vá lá ver!"

THE INDIANS AND THE GUZERAT

The conclusion offered by the Indians regarding the Guzerat (Kankrej) cattle matches that of other observers.

In other words: India may be taught a few things about the Gyr, many things about the Nelore (Ongole), but nothing about the Guzerat.



No geral, os indianos acharam que o Guzerá da Índia é tão bom quanto, ou até um pouco melhor, para se observar, do que aquele que estava na Exposição de Uberaba.

Conclusão: ÍNDIA E BRASIL NA MESMA DIREÇÃO

Os três representantes indianos, do Conselho Superior da Raça Gir, visitaram o Brasil e deixaram informações de relevante interesse para o futuro da raça. Além disso, asseguraram que os dois países podem e devem caminhar juntos.



Houve muito gado Gir, de boa qualidade, para agradar os olhos dos indianos. Pradipsingh mostrou que tinha familiaridade com o gado, mesmo dentro dos currais.

Conclusion: INDIA AND BRAZIL GOING IN THE SAME DIRECTION

After visiting many breeders, these are the main conclusions:

1 - India may, indeed, establish a "Center for the Preservation and Improvement of the Gyr breed" in Jasdram, Gondal, or Bhavnagar. The Maharajah of Jasdram is willing to help in whatever possible and he thinks this Center should receive a logistic support (and even financial support) of world

organizations such as FAO and others.

He also thinks Brazilian may be interested in co-sponsoring the Center.

2 - The Center would gather the best matrixes of India, in terms of milk production and faithfulness to the race. Embryos from these cattle would be collected and later transferred. Initially there will not be a commercialization of these materials, between India and Brazil, but it could happen in the near future. At this time, the Brazilian Gyr breeders would visit the Kathiavar region and buy the genetic material of their interest. It is worth mentioning that a similar Center is operating successfully in Guntur, for the Ongole breed.

3 - The bridge between Brazil and India is now official through the "Superior Council of the Gyr breed". The council is formed by nine Brazilian breeders (all involved with

Somente na década de 1960 esteve um Marajá no Brasil. Foi o Marajá de Bhavnagar, convidado por Celso Garcia Cid. Ele esteve em Londrina e, depois, Celso o enviou para conhecer terras brasileiras, com um motorista particular. Dessa vez, a comitiva veio com um roteiro traçado previamente, a partir dos rebanhos apresentados no livro "Gir: a raça mais utilizada do Brasil". O Marajá de Jasdram, Satya Khachar, o líder espiritual Acharya Ghanshyamji, o criador Pradipsingh Raol, visitaram dezenas de rebanhos e conheceram milhares de cabeças da elite do Gir brasileiro. Terminaram a visita, na Exposição Nacional da Raça Gir, durante a Expo. Nacional de Gado Zebu, em Uberaba.

As principais conclusões que se apresentam, depois de entrevistas com criadores que foram visitados, são as seguintes:

1 - A Índia pode, realmente, implantar um Centro de Preservação e

the Gyr for over 20 years) and their members from India. This council is a pioneer council for the Zebu breed.

After a tradition of 100 years with the Indian cattle in Brazil, the breeders finally decided to join forces in order to facilitate future exchanges.

4 - The Embassy of India in Brazil is showing a considerable interest in the movement to bring together the two countries.

For this reason it will help by opening the doors of India to the research team that will come to India between January and March of 1996, and the outcome of this will be a book updating the Indian breed and a future exchange program between Brazil and India.

5 - The three Indians who are members of the "Superior Council of the Gyr Breed

Melhoramento Genético da Raça Gir, tanto em Jasdram, como em Gondal, ou mesmo em Bhavnagar. O Marajá de Jasdram prontificou-se a ajudar, no que for possível. Ele acha que este Centro deveria ter o apoio logístico (e até financeiro, se possível) de organismos mundiais, como a FAO, ou outros. Também acha que os brasileiros poderiam se interessar em co-patrocinar esse Centro.

2 - O Centro de Melhoramento Genético do Gir passaria a agregar as melhores matrizes da Índia, em termos de produtividade leiteira e fidelidade à raça. Seria feita a coleta e transferência de embriões desse material genético para posterior difusão. Não se cogita, inicialmente, num intercâmbio comercial entre Índia e Brasil mas ele poderia acontecer, a médio prazo. Nessa ocasião, uma vez por ano, os giristas do

material genético de seu interesse. Cabe lembrar que um Centro similar a esse já está funcionando, em Guntur, para a raça Ongole, com sucesso.

3 - Está homologada, agora, a ponte entre Brasil e Índia, por meio do Conselho Superior da Raça Gir. O Conselho é formado por nove criadores brasileiros, todos com mais de 20 tradição dentro da raça, e três indianos. Este Conselho é pioneiro, na



O Brasil teve a visita do Marajá de Bhavnagar, na década de 1960. Depois, a equipe do Gow Rakshak Mandali, de Bombaim, na pista dos animais muito leiteiros divulgados em revistas. Agora, o Shri Bhuvanewari Pith, de Gondal e mais o Marajá de Jasdram, secundados por Pradipsingh Raol. Na foto, Ganshyamji, do estabelecimento citado.



Gado bom em ambientes abertos, cenas que jamais poderiam existir na Índia. Tudo foi uma grande novidade para os indianos visitantes.

Brasil visitariam a região de Kathiavar e aproveitariam para fazer compras de

história do Zebu. Depois de 100 anos de seleção no Brasil, os criadores resolveram, oficialmente, unir os dois países, tendo em vista facilitar o intercâmbio para o futuro.

4 - A Embaixada da Índia, no Brasil, mostrou-se vivamente interessada no movimento dos giristas neste processo de união com a terra-mãe do Zebu. Por conta disso, pretende abrir as portas de seu país para a equipe de estudos que

deverá atuar, entre Janeiro e Março de 1996, tendo em vista a

publicação de um livro sobre a atualidade do Zebu e as possibilidades de um futuro intercâmbio entre o Brasil e a Índia.

5 - Os indianos, membros do Conselho Superior da Raça Gir, enviarão 500 revistas "Agropecuária Tropical"

VOCÊ SABIA...?

...que em 1993 a pecuária de corte nacional rendeu US\$ 14,5 bilhões dentro da porteira? Em 1994 atingiu a expectativa de uma produção de 5,2 milhões de toneladas de carne bovina. No Brasil inteiro, no ano de 1993, 280 frigoríficos sob inspeção federal, proceraram 4,9 milhões de toneladas de carne e 23 milhões de couros.

will send 500 issues of the "Agropecuária Tropical" magazine to countries such as Birma, Laos, Indonesia, New Zeland, Thailand, China and many African countries, in order to offer them a worldwide vision of the indian cattle.

6 - Technically speaking, the indians prefer their cattle because they're very distinct, gender wise and because they're selected for the realities of India.

In Brazil they're selected by their size and weight gain, which are factors not understood by the indians. In India the Gyr cattle has a weight typical to their race. There are large animals and medium animals, but they all produce milk which is a most important factor, followed by strength for traction.

Therefore, the criteria for selection between India and Brazil are quite different.

7 - In the past, the choice of the "Brahmanini" bulls used to be made based on a chart with 32 points, according to religious literature. The spiritual leader, Acharya Ghanshyamji, took upon himself the task of discovering these 32 points. Soon these points will be disclosed by "Agropecuária Tropical" magazine.

It will not be a n easy task because there are hundreds of sacred books in India.

8 - Considering statistics from India, the pure breed Gyr is much more appropriate to the people of the Kathiavar region (15 million people) than the Gyr in Brazil. The milk consumption in that region is 15 times the brazilian average. This means that the Gyr from India has been fulfilling its role completely - and nobody wants to change that.

9 - The animals which produced a lot of milk, in Brazil, but did not have a pure breed appearance, were not approved by the Gow Rashak Mandli team, from Bombay, which were guided by the leader Manoobhai Dongursee, when his team visited Brazil.

This type of cattle were of no interest to the indians. On contrary, the present commitee (of which Shri Bhuvanewari Pith, is part of) came now to observe the excelent cattle introduced in the book "Gir: a raça mais utilizada do Brasil". And they also came to the same conclusion, that is: 'The cattle must produce milk but it also must maintain its original characteristics and be faithful to the Gyr breed.'

And these are the conclusions of the two major cattle breeding centers in India.

para os países que são clientes normais de material genético, como a Birmânia, Laos, Indonésia, Nova Zelândia, Tailândia, China, e diversos países africanos, tendo em vista garantir uma visão mundial do gado Zebu para os mesmos.

6 - Na área técnica, os indianos declararam preferir o aspecto de seu gado, por apresentar uma distinção clara quanto à sexualidade e por estar solidamente selecionado para a realidade do povo da Índia.

Já o gado brasileiro está selecionado para outra realidade, envolvendo características tais como o Porte e o Ganho de Peso, que seriam incompreendidas na Índia. Lá, o Gir apresenta o peso típico da raça. Existem animais grandes e animais médios, mas todos produzem leite, que é o fator principal de rendimento para o proprietário, seguido pelo trabalho prestado na lida rural. Os critérios de seleção, portanto, são bastante diferentes entre o Brasil e a Índia.

7 - A escolha dos touros sagrados, "Brahmanini", do passado milenar era feita a partir de uma análise de 32 pontos, segundo consta na literatura religiosa. O líder espiritual Acharya Ghanshyamji assumiu o compromisso de estudar o assunto e descobrir quais eram esses pontos. Brevemente, esses pontos serão divulgados em "Agropecuária Tropical". Não se trata de tarefa fácil, pois os livros sagrados da Índia somam centenas de volumes!

8 - Considerando-se as estatísticas indianas, pode-se concluir que o Gir puro-sangue atende muito mais o interesse do povo da região do Kathiavar (15 milhões de pessoas), que o Gir no Brasil. O consumo de leite nesta região equivale a quase 15 vezes a média brasileira! A quantidade de vacas com fisionomia de Gir é mais de 10 vezes o efetivo brasileiro! O Gir da Índia, portanto, vem cumprindo galhardamente seu papel de bem atender à população. Ninguém cogita em fazer mudanças nesse cenário.

9 - Os animais que produziram muito leite, no Brasil, mas sem uma adequada ou apurada fisionomia de Gir, foram descartados pela equipe do Gow Rashak Mandli, de Bombaim, sob o comando do líder Manoobhal Dongursee, quando visitou o país.

Esse tipo de gado não interessou aos indianos. Pelo contrário, a presente comitiva (integrada pelo Shrii Bhuvanewari Pith, de Gondal) veio, agora, observar o excelente gado apresentado



Valeu a pena! - disseram os indianos, no final.

no livro "Gir a raça mais utilizada do Brasil". E também chegou à mesma conclusão, ou seja, que o gado precisa produzir leite, mas também precisa manter a fidelidade original à raça. Estas são as conclusões dos dois maiores estabelecimentos de criação do Gir, na Índia.

Elefantes no Brasil, por que não?

No final da viagem, depois de ver tantos campos verdes, e tantas terras "desocupadas", o Marajá de Jsdam afirmou que "o Brasil trouxe o Zebu mas deveria ter trazido elefantes indianos, também. O elefante é muito inteligente e presta um enorme trabalho na abertura de florestas. Ele aprende qualquer trabalho e, depois, executa sozinho, sem comando humano. Também é muito domesticado e presta

serviço nas cidades de interior. Anda pouco e é relativamente frugal. A Índia, hoje, está exportando elefantes de Assam, para vários países. A chance está aberta para o Brasil, quando quiser. Poderia ser uma revolução na pecuária. Por que nenhum brasileiro enxergou isso, até hoje?"

SORRISO NO CAMPO

ENFIM, PRESO

O diretor da penitenciária reúne os presos no pátio e diz, ao megafone:

- Atenção, homens: vamos fazer uma faxina em regra neste presídio, porque amanhã o governador vem aí.

No meio do pátio, um dos presos comenta:

- Custou, mas meteram esse corrupto no xadrez...

VOCÊ SABIA...?

... que o gado Gir é a única raça cuja origem ainda não foi definida? Realmente, os Anais Sagrados da Índia (Vedas e outros livros) sugerem que o gado Gir, ou algo parecido, teria acompanhado os sobreviventes da Atlântida, quando estes já possuíam uma florescente civilização ao redor do mar de Sahara. A migração para o deserto de Gobi teria acontecido por volta de 150 mil anos antes de Cristo. Ali formariam o maior império da Proto-Antiguidade, o império Ariano. Por volta de 70.000 a.C. e este império começaria a desaparecer e, ao redor de 20.000 a.C. teriam acontecido as primeiras incursões na terra de Bharata, ou seja, a Índia.

OS DEZ MITOS DA CRIAÇÃO

Teoricamente, a vaca de corte pode dar menos lucro que a vaca leiteira: uma fêmea que esteja produzindo 2.768 kg de leite/ano corresponde a uma outra, de corte, que desmama uma cria com 695 kg - que é impossível! Uma vaca comum, produzindo apenas 3,8 kg de leite/dia, corresponde a uma de corte que desmama um bezerro com 292 kg! O leite, portanto, pode ser uma notável opção para a renda da fazenda, apesar de sofrer pressões de outros fatores. É importante conhecer e liquidar os principais "mitos" da pecuária:

1. A BOA VACA É UMA VACA BOA EM QUALQUER REGIÃO - Errado! Não existe uma vaca ideal para todas as regiões. Somente no Brasil tentam "nelorizar" todos os zebuínos ou "holandezar" as raças leiteiras especializadas. A Europa tem cerca de 150 raças, a França tem 49... A diversidade de raças é o verdadeiro patrimônio genético de uma nação!

2. SE TEM SANGUE IMPORTADO, É BOM - Errado! O Zebu do Brasil já ultrapassou a média do gado da Índia. Por conta desse "mito", o Gir decaiu, o Guzerá tornou-se heterogêneo, e existe muito zebu de péssima qualidade zootécnica por aí! É necessário saber separar o joio do trigo!

3. A VACA BOA SURGE POR ACASO - Errado! Não existem milagres na seleção, apenas esforços e paciência. A abnegação do selecionador somente produz bons frutos. Bom plantel é aquele que apresenta boas vacas!

4. A VACA DE BONS PULMÕES TEM MEMBROS RETOS ATÉ O SOLO - Errado! Esse tipo de aprumo indica diminuição da fertilidade, por se aproximar do tipo leonino. Essa falácia faz parte da campanha da "nelorização" pregada por alguns inescrupulosos.

5. A VACA TEM QUE SER GRANDE - Errado! É a ecologia que determina o tamanho ideal do animal. O Jersey é pequeno mas vale uma fortuna! O tamanho tem a ver com o rendimento das pastagens e com o manejo da propriedade.

6. A VACA BOA É A VACA LEITEIRA - Errado! A vaca boa leiteira pode ser um desastre, onde é impossível realizar a ordenha ou onde não exista mercado para o leite.

7. A VACA BRAVA É SEMPRE RUIM PARA A FAZENDA - Errado! Ela pode ser excelente nas fronteiras selvagens onde abundam os predadores. Um fazendeiro perdia quase 300 cabeças/ano, mas a introdução de sangue Guzerá, de linhagem bravia, afugentou as onças e, hoje, a propriedade é saudável.

8. A CONSANGUINIDADE É UM PERIGO - Errado! A consangüinidade coloca virtudes e extirpa os defeitos. Não se compra consangüinidade em lojas. Ela tem que ser praticada nos currais. Só os selecionadores superficialistas fogem da consangüinidade.

9. GUARDAR SÊMEN PARA ATENDER AS GRANDES VACAS DO FUTURO - Errado! Para as grandes vacas do futuro haverá grandes touros. Usar, no futuro, sêmen de hoje, corresponde a introduzir naquela ocasião os defeitos de hoje.

10. A EFICIÊNCIA REPRODUTIVA INDICA A BOA VACA - Errado! Muitas vacas não são boas criadeiras, embora sejam parideiras. A habilidade maternal é muito mais importante, pois garante bons descendentes.

CONCLUSÃO: Para touro de um milhão...vaca de milhão!

O BOI E A TERRA

O cronista nordestino fala que o Nordeste ressequido de hoje foi o Pantanal do período colonial e que, por não conhecer a História, o Brasil pode repetir as tragédias fundadas na falta de bom senso dos exploradores da terra.

Um moço nordestino, seguindo a rotina de seus antepassados decidiu ser um criador de bois. Despreparado como todos os demais moradores da região, quando outra seca voltou, ficou desiludido vendo as carcaças de seus bois. Incluído entre os alistados para os trabalhos das obras contra as secas que, naqueles dias, estavam sendo iniciados, sentiu o despertar de uma nova vida para o Nordeste. Trabalhou

duções. Plantas e peixes trazidos de regiões onde as secas também alcançavam estavam sendo adaptados. Arrozaes estavam superando a produção de campos famosos em outros continentes. Entre as cargas que os caminhões estavam transportando, também o peixe pescado nas represas afirmavam o fim da fome nos dias de poucas chuvas.

O morador da região estava certo de que nunca mais seria preciso repetir as longas retiradas quando outra seca voltasse.

Não tinham as obras completado meio século de atuação, quando todas foram desativadas e o órgão que os orientava passou a ser mero assistencial.

Nem tudo estava vencido. Muitas regiões ainda estavam esperando a continua-



Quando o verde de finha no semi árido apenas os bovinos rusticos representam algum rendimento

na construção de barragens, rodovias e campos irrigados, assistindo assim, o despertar de uma nova vida para sua região.

Várzeas, antes áridas, estavam se transformando em produtores de fartas colheitas, produzindo safras seguidas. Cidades estavam surgindo nas proximidades das represas e dali partiam caminhões carregados, onde bastava um único homem para conduzir a carga que, antes para ser conduzida, necessitava de meia centena de homens e outro tanto de animais cargueiros, com duração de semanas para a mesma viagem.

Estávamos vendo técnicos com experiências feitas em campos de outros povos, orientando os moradores para métodos possíveis de alcançar maiores pro-

Sem o apoio técnico e econômico a vida do homem começou a voltar-se



O boi PÉ DURO nordestino representa para o sertanejo muito mais que as "conquistas" de seus líderes políticos. (Eloy de Souza)



Euripedes Oliveira

para os dias de angústia do passado. Desprevenidos e sem apoio como antes, outros poderes criaram as denominadas Frentes de Emergência onde, segundo

seus comunicadores, teriam sido alistados muitas vezes mais famintos do que aqueles agricultores que estavam possibilitados de assumir culturas que lhes tinham sido ensinadas.

Campos irrigados foram transformados em pastagens. Barragens de emergência - construídas pelos moradores, represando a água que descia inútil das comportas rio abaixo, para aproveitamento em campos de emergência - foram destruídas por tratores, alegando os novos orientadores que as mesmas estavam prejudicando o fluxo das águas, que corriam inúteis para o mar.

Bandos de famintos devidamente organizados, passaram a assaltar as feiras e os depósitos de cereais. As cidades próximas foram cercadas de favelas formadas pelos trabalhadores sem recursos no campo para sobreviver. Bandos de crianças jogadas nas ruas, sem escola nem pão, formaram a classe dos menores de ruas, cometendo furtos e assaltos, apoiados pela lei que lhes assegura impunidade. Dessa

forma gerando a futura horda de desordeiros sem ofício.

Economicamente e socialmente o Nordeste estava voltando às piores condições dos primeiros dias do século. Entre os trabalhos abandonados, estavam institutos agrônômicos, que cuidavam do reflorestamento de região, depois de constatada que a causa de desertificação da região fora o desmatamento iniciado ainda nos dias dos primeiros criadores de bois, abrindo espaços na matas que cobriam a região. Registravam os dados da nossa história que então muitos rios eram navegáveis. Agora, todos estão secos e as enchentes encon-

trando a terra desprotegida, continuam concorrendo para o assoreamento dos portos no litoral.

A tela da televisão trouxe até nós, aqui no Nordeste, cenas onde vemos ossadas cobrindo extensas áreas do Pantanal, que abrange uma área maior do que a de alguns estados do Nordeste. Ali, passavam barcos carregando turistas que se admiravam vendo o bando de aves gigantes e animais antediluvianos, afirmando a fartura de uma região coberta de matas primitivas.

As mesmas cenas trazem imagens de cidades mergulhadas pelas enchentes que passam destruindo pontes e rodovias. Um nordestino está vendo naquelas cenas, a repetição dos desmatamentos aqui feito nos séculos passados, para dar campo aos bois, então

uma riqueza na formação de um povo. Seus descendentes estão agora pagando as conseqüências dos erros dos primeiros moradores. O gado que hoje ainda vive aqui no Nordeste, é menos da metade dos dias do começo do século.

O moço que sonhava ser criador de boi aqui, no começo do século e via um boi gordo pesando pouco mais de nove arrobas, teve a oportunidade de ver nas margens do Pantanal bois pesando muito mais arrobas, viu nas ossadas dentro das terras antes cobertas pelas águas, a mesma vingança da Natureza, contra os que destruíram suas matas para dar lugar aos bois, de forma irresponsável.

Os efeitos das irregularidades das chuvas agora estão nos alertando da

possibilidade do perigo iminente contra os devastadores das matas aqui encontradas.

O moço também recorda que, nas suas entradas pelos sertões nordestinos, encontrou onças que matavam bois, veados, cobras gigantes, tatus, emas e outros animais, hoje de há muito desaparecidos do cenário.

A terra, sem a sombra das árvores, morre também.

Nas grutas encontradas no deserto do Sahara, no continente africano, são encontradas pinturas, ali deixadas, de enormes animais e árvores frondosas, afirmando que ali, um dia, existiram cenários iguais aos nossos, que ainda podemos ver. ■

*Euripedes Oliveira
Campina Grande - PB - 1995.*

A SELEÇÃO DE ZEBU MAIS ANTIGA DO BRASIL CELEBRA

100 ANOS



*João de Abreu Júnior,
o pioneiro.*



*Allyrio Jordão de Abreu,
o continuador.*

A maior História do Zebu

- Rebanho pioneiro na pesagem de leite
- Pioneiro na pesagem do teor de gordura
- Pioneiro na avaliação de carcaça
- Pioneiro em testes de sabor da carne
- Escrita zootécnica desde 1895, até hoje
- Pioneiro em mensuração de bovinos, no Brasil
- Pioneiro em utilizar a imprensa como propaganda
- Pioneiro em utilizar a imprensa para defender o Zebu, diante dos criadores de Caracu do início do século.
- "Maior divulgador do Zebu de todos os tempos" - título conferido ao rebanho por volta de 1920.
- Pioneiro na indicação de que o Zebu deveria instalar sua sede no Triângulo Mineiro.
- Serviu em churrasco sua vaca leiteira, campeã da Expo.Nacional, para agradar ao Presidente Getúlio Vargas, em troca de um futuro Registro Genealógico para as raças zebuínas.

- Um dos pioneiros na sugestão de que Uberaba deveria ser a sede do Registro Genealógico, para o presidente Getúlio Vargas.



*Padrão de
beleza*

na Guzerá

- Pioneiro na definição do padrão racial do Guzerá, logo após a viagem do Prof. Villares à Índia, em 1940.
- Pioneiro na prática de consanguinidade estreita, "fechando" o rebanho em 1930, após a introdução de TOGO, importado por Ravisio Lemos.
- Recordista mundial, até hoje, de leite, com POTINGA-JA, produzindo 5.672 kg em 365 dias.
- Recordista mundial, até hoje, de gordura, com FAÍSCA-JA, produzindo 14,5%.
- Recordista de peso de fêmea até 1990, com FRANCESA-JA, e seus 853 kg, além de 4.600 kg de leite em 365 dias.
- Recordista brasileira de produção, com FORTALEZA-JA, e seus 36.141 kg de leite em 11 lactações. Também campeã de gordura, com 1.414,6 kg.

GUZERÁ - JA

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
Fazenda Canaã - Dist. de Boa Sorte -
CEP: 28525-000 - Cantagalo, RJ
Fone: (0245) 59-1125 - R. 312

BERRANTE USADO PARA EXORCISMO

Na Índia, é muito comum, durante as epidemias, encontrar um sacerdote ou astrólogo da aldeia, soprando uma corneta feita de chifre de carneiro ao redor dos lotes de gado ou mesmo de multidões de pessoas. O sacerdote vai girando e, soprando a corneta especial, vai repelindo ou exorcizando a doença.

O costume é tão antigo que até a Bíblia apresenta algo similar durante o cerco de Jericó. Sete sacerdotes judeus sopravam chifres de carneiro durante sete dias ao redor dos muros da grande cidade. No sétimo dia, tocaram um imenso estrugido e todos os guerreiros gritaram, juntamente com as trombetas, conforme a ordem do Senhor, e as muralhas caíram.

Dizem os modernos hindus que o som da trombeta feita de chifre, quer de bovino ou de carneiro, é "mântrico", ou seja, tem algo de mágico. Um dia a ciência poderá explicar porque esse timbre particular tem características ímpares.

Simbolicamente, porém, a trombeta de chifre, principalmente de carneiro, indica um exorcismo contra os demônios do egoísmo, da ignorância e da superficialidade.

Segundo os estudiosos, o som da trombeta sagrada dissipa o caminho da ilusão e abre o caminho da libertação espiritual. (MILAREPA, W.Y.Evans-Wentz, pág. XXI)

OS LAGOS VIRARAM SAL

Um dos lugares mais inóspitos do planeta Terra é a Depressão de Danakil, 5 mil quilômetros quadrados entre as montanhas da Etiópia, a oeste, e o Mar Vermelho, a leste, na África Oriental. A brancura do cenário se deve à enorme camada de sal que recobre o solo e, em alguns pontos, desce 5 mil metros terra adentro. Isso, porque, segundo os estudiosos, ali era um braço do Mar Vermelho, que se dividiu em grandes lagos. Estes, castigados pelo sol, acabaram por evaporar, deixando apenas a camada salina, algo como 1 milhão de toneladas ao todo, principal fonte de sobrevivência dos nativos das áreas próximas. Arrancados a golpes de picaretas, os blocos de sal são transportados por mulas até o mercado de Makale, a 120 quilômetros, onde a carga é vendida aos comerciantes africanos.

GARÇA-VAQUEIRA

Em 1982, os técnicos da UEPA de Bagé, RS, da Embrapa, observaram que a garça-vaqueira (Egretta ibis) se alimenta de carrapatos, quando notaram a presença de um grupo de 26 aves em áreas de estudo com animais altamente infestados. Os pesquisadores verificaram que as aves não só se alimentavam de teleóginas (fêmeas adultas de carrapatos repletos de sangue) que caíam ao solo, mas também das que eram retiradas do corpo dos animais, além de outros instares parasitários menos evoluídos.

A garça-vaqueira, também conhecida como garça-boiadeira, constitui-se no mais novo componente do ecossistema do carrapato (*Boophilus microplus*), causador de enormes prejuízos à bovinocultura.

Os pesquisadores acreditam que o controle biológico do carrapato, através da garça-vaqueira, terá importante papel. Quatro aves abatidas por necessidade de pesquisa, ao serem necropsiadas, revelaram, cada uma delas, a ocorrência de 103, 119, 51 e 255 carrapatos ingeridos, o que equivale a uma média de 132 carrapatos por ave.

VOCÊ SABIA...?

...que em 1993 a pecuária de corte nacional rendeu US\$ 14,5 bilhões dentro da porteira? Em 1994 atingiu a expectativa de uma produção de 5,2 milhões de toneladas de carne bovina. No Brasil inteiro, no ano de 1993, 280 frigoríficos sob inspeção federal, processaram 4,9 milhões de toneladas de carne e 23 milhões de couros.

VOCÊ SABIA...?

...que existem atualmente no Brasil três programas oficiais de doação de leite em grande volume? São os do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro e do Governo Federal, que beneficiam juntos 1,2 milhão de carentes com cerca de 730 mil litros por dia. Esse volume enxuga 4% da produção formal (SIF). Até junho/93, esse programa havia beneficiado cerca de 750 mil pessoas, com distribuição diária de 467 mil litros de leite fluído pasteurizado, ou o equivalente em leite em pó.

O EQUÍVOCO CIENTÍFICO

Descartes adotou o relógio como modelo de máquina ideal. Para ele todos os seres vivos deveriam ser como um relógio, composto de rodas e molas. Dizia que um homem doente era o mesmo que um relógio mal fabricado e que um homem saudável era um relógio bem feito.

A partir dessa concepção surgiu o pensamento "cartesiano" que trouxe enorme progresso para algumas áreas mas constituiu um fracasso para a evolução científica em geral. Somente a partir da década de 1960 o mundo começou a perceber que Descartes não estava tão correto como pensava.

Uma consequência lamentável da concepção de coisas vivas como máquinas - ainda tão em voga nos países de frágil cultura moderna - foi o excesso da vivisseção na pesquisa biomédica e comportamental. O próprio Descartes dizia que os animais não sofriam. "Seus gritos - dizia - não significam nada além do chiado de uma roda".

Hoje, incrivelmente, ainda persiste a prática de torturar simplesmente animais para obter comparações comportamentais diante do gênero humano... Descartes foi exorcizado mas ainda não morreu, totalmente!

A PROTEÇÃO DOS GANSOS

Quem não tem Cão protege-se com ganso. O ganso é uma ave ornamental reconhecidamente guardiã de quintais e até de propriedades. Relata a história que em 390 a.C. os gaulenses atacaram os romanos, que foram acucados até o alto de uma colina rochosa conhecida como Capitólio.

Certa noite, o cônsul Manlio Capitolino foi despertado pelo grito dos gansos. A gritaria das aves despertou os soldados romanos, e os gaulenses, que iniciavam nova investida, foram derrotados. Daí originou a fama do ganso como ave de guarda.

Para proteger a propriedade, necessita-se de dois machos e quatro fêmeas. A ave atinge a maturidade sexual aos oito meses de idade e o acasalamento ocorre entre os meses julho e setembro.

A fêmea bota de 12 a 18 ovos, que são incubados durante 28 a 32 dias. Neste período é importante que o criador vigie com cuidado o ninho para evitar que intrusos roubem os ovos.

Fazenda Pinheiros

Município N. Sra. das Graças - PR

OLAVO CARDOSO MACHADO

Rua Espírito Santo 1579 - 16º andar - Londrina - PR

Fones: (043) 352-1272 (faz) - (043) 222-4227 (res)



Sede da Fazenda Pinheiros, (da E/D): Dr. Hélio Cordoba, Glicia Cardoso Cordoba, Maria do Carmo, Olavo Cardoso, Marajá Satyajitji, Omar Cunha, Maristela Cardoso Monice, Pradipsingh, Gurú e Cristiano Monice

No Curral durante a ordenha:
Olavo, Marajá, Pradipsingh e
Hélio Cordoba



O grupo de visitantes assistiu a ordenha de 36 matrizes com excelente produção leiteira

Um lote de vacas tendo a frente o Marajá

"Sentimo-nos honrados com a visita dos ilustres indianos trazidos graças ao empenho do nosso amigo Onofre Ribeiro"

P3

No VALE DO PARA

*"O desafio da Camponesa
leite e a renda das*



Início de tudo. Vista da Fazenda em 1930, quando a Rodovia dos Tropeiros era a ligação oficial Rio-São Paulo.



Visita do Marajá



Momento da entrega das vacas presenteadas aos visitantes indianos, da esquerda para direita: Gurú, Atílio Pinsetta, Marco Júnior, Marco Pinsetta e Marajá.



Presente do Marajá



CAMPONEZA

**LUIS CARLOS e
MARCO ANTÔNIO PINSETTA**
Fone: (0125) 77-1247 (Fazenda) e
(011) 257-7469 (Escrit.)

CAMP

BA o GIR é a solução



é aumentar a produção de fazendas da região".



curral de ordenha



Para Camponesa



Marajá e Gurú - revisando gado no pasto



Marajá, Gurú e toda a comitiva em visita ao curral de ordenha. Vaca JANGADA WC V-7764, parida de gêmeos.

A visita do Marajá de Jasdan: Satyajitji, do Líder espiritual: Ghanshyamji e do Criador e preservador Pradipsingh, foi o acontecimento mais importante, desde 1962, no sentido do intercâmbio zebuino "India-Brasil".

FAZENDA CAMPONESA

SÃO JOSÉ DO BARREIRO, SÃO PAULO
Rodovia dos Tropeiros, km 274

CAMPONESA



O touro que muito agradou os indianos, lembrando o genearca KRISHNA.

FAZENDA VIRADOR

R. Presidente Artur Bernardes, 538
Alfenas, MG

Fone: (035) 921-1381
FAX: (035) 921-2528

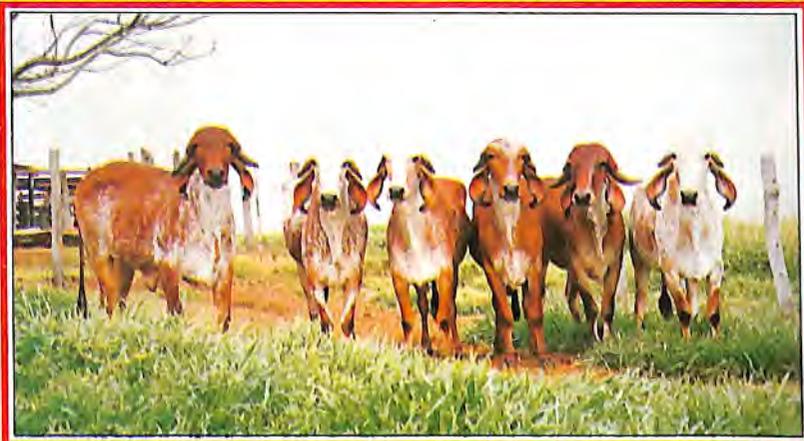
JOSÉ TAVEIRA

Até o último momento, tudo fez pelo Gir, e pela honra de receber o líder espiritual Acharya Ghanshyamji, o Marajá de Jasdham e o preservador do Gir, Pradipsingh Raol.

Como o guerreiro Arjuna, do livro sagrado "Bhagavad Gita", lutou sempre pela glória de seu nobre ideal.

O trabalho de José Taveira agradou aos indianos e manterá seu rumo, pela eternidade afora.

Lote de novilhas que mostra a excelência do gado.



TRANAL AGROPECUÁRIA LTDA

Fazenda Ponte Alta

Pça. Gov. Valadares, 202 - Fone: Escrit. (037) 524.1355
Fax 524.1243 - Faz 524.1217 - MARTINHO CAMPOS - MG



Seleção da raça desde 1960, base genética (R + Bey + Eva + Krishna)
Seleção Girolandas - Alta Produção -
Registros e controle oficial "ASSOLEITE"
Produção diária de 3.600 kg de leite (duas ordenhas) média produção: 20 kg/dia/vaca
Utilização da inseminação artificial
Venda permanente de nossos produtos

GRUPO TRANAL
Tranal Engenharia e Transportes Ltda
Terraplanagem, Pavimentação e construção de estrada
Tranal Auto Posto Ltda
Comércio de combustíveis lubrificantes e restaurante. - Tranal
Empreendimentos Imobiliários Ltda

Maria José de Carvalho Araújo
Faz. P. Alta
Fone (037) 524.1217
José Márcio de Araújo
Mart. Campos
Fone: (037) 524.1244
Fábio Eustáquio de Araújo
Contagem
Fone: (031) 396.1888

VOCÊ SABIA...?

...que de uma produção de leite sob inspeção estimada em 7,5 bilhões de litros em 1994, cerca de 11% couberam ao leite B. Levantamento preliminar da entidade indica que as plataformas das usinas e cooperativas receberam 829 milhões de litros de leite B, cerca de 5% a mais que em 1993, ano que alcançou 788 milhões de litros. Este volume de leite B representa 5% do total de leite produzido no país.

REVOLUÇÃO NA PECUÁRIA LEITEIRA AMERICANA

A pecuária leiteira dos Estados Unidos está sofrendo uma grande revolução. A parte mais visível é a concentração da atividade em número cada vez menor de produtores. Há dez anos eles eram 240 mil e até o final da década restarão somente 80 mil. Os produtores estão abandonando suas terras porque tomaram-se incapazes de acompanhar o ritmo alucinante das reformas, tanto as tecnológicas como as de escala de produção. Foi-se o tempo de fazendas com 5 mil litros diários. Chegou a vez de gigantescas fazendas, dimensionadas para chegar facilmente aos 50 mil e até 100 mil litros de leite por dia. Esse êxodo contribuiu para que atualmente cerca de 97% da população americana viva nas cidades, exercendo maior pressão política como consumidores. Esse desequilíbrio faz com que seja cada vez mais difícil obter bons preços para o leite. Para esta luta, os produtores dependem das associações, comandadas por eles mesmo.

O FENO NO CONFINAMENTO

Segundo Pedro Carpenedo, diretor do Frigorífico Prenda, de S. Rosa, RS, confinamento no Brasil foi introduzido por eles em 1972. "Importamos um avião de feno da Inglaterra e dois técnicos, que conheciam a sistemática, elevando a produtividade". Segundo ele, três países do MCE (Portugal, Espanha e Itália) estão aguardando que o Brasil elimine a vacinação da peste suína clássica para comprar carne do País. A exigência é que o animal não seja vacinado, pois ao fazer o exame da carne, pode-se constatar o vírus da vacina e não o da peste.

EUROPEUS MUDAM ORIENTAÇÃO DA PECUÁRIA

A vontade dos europeus em reduzir a criação em confinamentos e passando à maneira extensiva é grande, o que reduzirá a importação de grãos, especialmente brasileiro, que era largamente utilizado em compostos para alimentação de bovinos.

A CEE - Comunidade Econômica Européia - deu uma guinada de 180° graus e agora "busca a implementação de criatórios extensivos em regiões onde existam propriedades de razoável tamanho. Para atingir tal objetivo, há a previsão de que acontecerá uma concentração das terras, ou seja, uma reestruturação, que pode conduzir a um tamanho médio de fazendas. Hoje, a dimensão anda em torno de 17 hectares, no entanto, a expectativa mínima é dobrar essa área em curto espaço de tempo, chegando a 50 hectares até o final do século." Jean-Yves Carfantan, consultor da CEE para assuntos de política agrícola. - Revista A Granja, julho/93 - no. 537

GÊMEOS PODEM SER BOM NEGÓCIO

De acordo com Keith E. Gregory, um especialista em genética animal no Roman L. Hruska U.S. Meat Animal Research Center - MARC, em Nebraska, EUA, a pesquisa demonstra que, em sistemas de produção intensiva, a possibilidade da ocorrência de gêmeos pode aumentar a eficiência da produção de gado de corte em até 30%. Buscando aumentar a frequência de gêmeos, eles passaram a trabalhar com matrizes gêmeas. Com este procedimento, aumentou 2% ao ano, nos últimos cinco anos. Na primavera de 1991, era de 23%. A mortalidade de bezerros gêmeos é grande, nós constatamos que uma vaca que teve gêmeos apresenta um maior intervalo entre as gestações".

SORRISO NO CAMPO

NEM TUDO MORRE

Um homem montado num cavalo entra no bar. Vão até o balcão e o cavalo faz o pedido:

- Garçom, um uísque duplo para mim e um copo de leite para o meu amigo.

- Por que um copo de leite?

- Porque é ele quem está dirigindo.

A MAIS COMPLETA COLEÇÃO SOBRE PECUÁRIA DE CORTE

Lucrando mais, produzindo melhor. Este binômio é o grande desafio da Coleção LUCRANDO COM A PECUÁRIA. A cada volume uma infinidade de informações objetivas de como lucrar com o fascinante mundo da pecuária de corte. Um negócio que movimenta bilhões de dólares anualmente.

Comandada pelo pecuarista Sylvio Lazzarini Neto, uma qualificada equipe de técnicos especializados apresenta com exclusividade o caminho certo para contar o lucro da boiada.

ESCOLHA

*Confinamento de Bovinos
Cria e Recria
Engorda a Pasto
Instalações e Benfeitorias
A Culinária da Carne
Manejo de Pastagens
Estratégias para a Entressafra
Comercialização de Gado de Corte
Fontes de Financiamento
Seleção de Fazendas de Gado
Saúde de Rebanhos de Corte
Melhoramentos Genéticos e Reprodução*

APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL PEDINDO A COLEÇÃO COMPLETA!

Preencha o Cupom e envie para SDF EDITORES LTDA. Av. Bernardino de Campos, nº 327 Cx. Postal 54 São Paulo - SP CEP 04.004-050 Fax: (011) 251-0574 Ou faça seu pedido pelos telefones: Grande São Paulo Demais Localidades (011) 251-1444 (0800) 15-1444 (ligação gratuita)

NAO PERCA TEMPO. MANDE JÁ O SEU PEDIDO

SIM! Quero receber os seguintes volumes

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ UF: _____
Cidade: _____
RG: _____
CIC/CGC: _____

FORMA DE PAGAMENTO:

() Cheque Nominal à SDF EDITORES LTDA.
Assinatura: _____
() Cobrança Bancária
Data: _____

VEJA A GORDURA

Durante muitos anos os criadores têm ouvido falar sobre a importância de reduzir a percentagem de gordura na carne. Isso tem sido apontado como uma exigência pela classe médica em todo mundo. Como, porém, saber que alimentos têm mais gordura? Será a gordura animal tão importante merecendo ser perseguida?

Kay Stangill, nutricionista da Universidade de Oklahoma, EUA, dá algumas indicações surpreendentes a respeito:

- O amendoim salgado tem mais gordura que a batata frita.
- A margarina tem o mesmo teor de gordura que a manteiga.
- O "croissant" tem mais gordura que o pãozinho doce comum.
- A galinha, com pele, tem mais gordura que um hambúrguer.
- Uma salada "natural", com queijo, crôtons (vagens) e alguns molhos, tem mais gordura que um simples hambúrguer de 150 gramas

EXPORTAÇÃO DE CARNE EM 1994

Segundo Ferdinando Carollo, presidente da Associação Brasileira de Importadores e Exportadores de Carne, as exportações de carne bovina em 1994 ficaram 15% abaixo das estimativas do setor, totalizando 400 mil toneladas em equivalente carcaça, movimentando um valor de US\$ 450 milhões.

O número, porém, é semelhante ao registro no ano de 1993, uma vez que no primeiro semestre de 94 as exportações foram normais. 1994 marcou ainda o início de uma articulação definitiva para toda a cadeia produtiva, unindo até mesmo dois segmentos que se mantinham à parte como os curtumes e os produtores de calçados.

VOCÊ SABIA...?

...que a população de Maceió bebe hoje, somente 30 mil litros de leite diários. Isso representa que ela parou no tempo em termos de consumo de leite, porque é o mesmo volume de consumo de 23 anos atrás, quando a capital alagoana tinha metade dos habitantes que tem agora.

COTA HILTON EM EXPANSÃO

O Brasil foi autorizado a exportar 3,62 mil toneladas de Hilton Beef à Comunidade Econômica Européia (CEE) até 31 de dezembro do ano de 1994. Isto corresponde a 31,7% do chamado balanço alternativo, ou seja, o volume de cortes finos importados pelo Mercado Comum Europeu, deduzidas as importações de Hilton Beef, consolidada no Gatt e a produção interna.

Normalmente, o Brasil era contemplado com 1.000 toneladas anuais no âmbito do balanço alternativo. Em 1994, porém, além dos 25,7% a que o País tem direito, ou seja, as 1.000 toneladas, foi alocada uma quantia suplementar em compensação pelas importações brasileiras do estoque regulador da Comunidade.

A Cota Hilton é formada de cortes nobres de novilhos precoces tem um preço superior aos do produto convencional. O Governo conseguiu ampliar as exportações de uma tonelagem maior, e espera-se que para os próximos anos amplie ainda mais, uma vez que a Argentina e o Uruguai (que atuam há mais de quinze anos na Cota Hilton) vendem 20 e 12 mil toneladas, respectivamente.

VOCÊ SABIA...?

...que na Índia, diferentemente do mundo ocidental, não existem fatores de migrações, êxodo rural e outros movimentos de populações comuns ao mundo ocidental. Na Índia, com 900 milhões de habitantes - onde em 1975 foi implantado o controle de natalidade, visando conscientizar, educar e passar informações cientificamente adequadas para evitar uma explosão populacional, com consequências apocalípticas - o povo nasce, cresce, reproduz e morre em sua aldeia natal. Conseqüentemente, toda uma cultura e toda uma tradição são preservadas por este fator comportamental, que também submete o gado zebu a este mecanismo, pois, se o povo não migra, o gado também fica submetido a esta filosofia existencial indiana.

"Não existe criador nenhum nessa história. A vida é fruto de uma grande coincidência. Num determinado momento, alguns elementos químicos se combinaram e passaram a fazer cópia de si mesmos".

PECUÁRIA MODERNA NA CALIFÓRNIA

No Chino Valley, próxima a região de Los Angeles, na Califórnia, é surpreendente a elevada concentração de gado. Existem cerca de 300 mil vacas em uma área de aproximadamente 13 mil hectares. Não há produção de alimento para o gado e o feno de alfafa comprado de fora é a base da dieta. Nessa região, encontra-se especialização máxima, pois alguns só tiram leite e outros só criam bezerros. Foi visitada por brasileiros, uma fazenda que coleta bezerros recém-nascidos e se encarrega de fornecer colostro e toda a alimentação, cobrando US\$ 1,50 por dia. Os visitantes ficaram surpresos ao observar uma unidade para manejo de 8.000 bezerros de até 4 meses.

VOCÊ SABIA...?

...que o nosso corpo, a cada 30 dias, já é outro? Os tecidos e órgãos são substituídos em ciclos determinados. Assim, o pâncreas substitui a maioria de suas células de 24 em 24 horas; o revestimento do estômago é substituído de 3 em 3 dias; nossos leucócitos são renovados em 10 dias; e 98% da proteína do cérebro é refeita em menos de 30 dias.

O QUE É MELHOR NO CONFINAMENTO?

Segundo Sylvio Lazzarini Neto as raças mais indicadas para confinamento são as originárias de gado europeu de corte, seguida de meio-europeu cruzado com zebu, seguido do europeu leiteiro, encerrando com os zebuínos puros.

PARA ONDE VAI A CARNE?

Uma pesquisa com 1.000 pessoas, realizadas pela Kraft Foods, mostrou que a carne não vai sair da dieta de ninguém. Mais de um terço das pessoas admitiram que poderiam cortar muitos alimentos mas a carne permaneceria como indispensável. Uma grande novidade foi que 80% dos entrevistados preferem produtos magros.

FRANÇOIS JACOB · Biólogo Francês

Dom Natural



Inglês, espanhol, italiano, francês e polonês. Além do português, estas são as línguas faladas por Angela Kaminski, atualmente a única mulher em Minas que trabalha com tradução simultânea de inglês/português e português/inglês. Quando morou, durante 20 anos, nos Estados Unidos, Angela trabalhou com tradução simultânea para a ONU e para redes de televisão como a CBS. "É um trabalho de muita responsabilidade, pois o tradutor tem que passar para o público as informações sem delirpá-las", comenta.

Por isto, durante as traduções de temas técnicos, Angela procura conhecer o assunto e as expressões próprias do setor, para ser fiel ao que será exposto. O

tradutor simultâneo sempre trabalha em dupla, sendo que, conforme o assunto abordado, o revezamento é feito a cada 15 minutos. Segundo Angela, o tradutor simultâneo não se forma na escola. Saber línguas perfeitamente não é o suficiente. Os cursos podem aperfeiçoar o vocabulário, aumentar a rapidez da tradução, porém o dom é natural.

PRINCIPAIS TRABALHOS:

- CRISE MUNDIAL DO PETRÓLEO, 1973 - REALIZADO PARA A SHELL DO BRASIL.

- TRADUÇÕES SIMULTÂNEAS, ESCRITAS E CONSECUTIVAS PARA VÁRIAS EMISSORAS DE TELEVISÃO E INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA - LOS ANGELES - CALIFORNIA, DE 1973 À 1990.

PROGRAMA TRANSMITIDO DE COSTA À COSTA, NA REDE CBS DE TV, TRADUZINDO PARA CHARLES BRONSON - LOS ANGELES - CALIFORNIA.

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), VÁRIOS TRABALHOS DE TRADUÇÃO SIMULTÂNEA E ESCRITA, DE 1978 À 1990.

- "GREEN PRESS", BELO HORIZONTE - BRASIL 1992.

- CONGRESSOS INTERNACIONAIS E WORKSHOPS SOBRE BENEFICIAMENTO DE MINÉRIO, AUDITORIA AMBIENTAL, PELOTI-

ZAÇÃO, FLOTAÇÃO DE COLUNA E C.V.R.D. DE 1992 À 1994.

- OUTRAS EMPRESAS E ENTIDADES PARA QUEM PRESTA SERVIÇOS REGULARES:

MENDES, Jr.
SEBRAE
ASSOCIAÇÃO MÉDICA
TELEMIG
EDITORA CRESCER
FIDES
PETROBRÁS
NEC (CANADÁ)
CTG
MINERAÇÃO MORRO VELHO
DTS INFORMÁTICA
TENCO ENGENHARIA
ANDRADE GUTIERREZ
FIEMG
ASSOCIAÇÃO ODONTOLÓGICA
CEMIG
FIAT AUTOMÓVEIS
SHELL
IBM
NOVA SCOTIA POWER Co (CANADÁ)
MACKINSEY
INTEJICORP (USA)
CONSULADO BRITÂNICO
ETC...

END: ALAMEDA DA TERRA, 475
VILLE DE MONTAGNE,
NOVA LIMA 34.000-000
FONE & FAX: (031) 581-7145

CARNE BRASILEIRA MAIS BARATA

A tonelada de carne vendida no Brasil a US\$ 2.000, enquanto a Nova Zelândia, a Austrália e os Estados Unidos vendem-na com preços entre US\$ 6.000 a 8.000. Nesses países, rabada, sebo de rim e sebo de capadura não incluídos na pesagem, fazendo com que o rendimento da carcaça atinja cerca de 65% e não os 54% que se verificam no Brasil.

A Argentina, com um rebanho que corresponde a 1/3 do brasileiro, tem quota Hilton de 20.000 toneladas, que vale no mercado internacional US\$10.000 a 12.000. No ano passado o Brasil conseguiu uma quota Hilton de apenas 1.900 toneladas.

O BOI ESTÁ CRESCENDO

Em 1940 foram abatidos 4,54 milhões de bovinos para carne com produção média de 183.839 kg por cabeça. Em 1951 foram abatidas 6,45 milhões para um rebanho total de 50,08 milhões de cabeças. Em 1953, o abate foi de 6,24 milhões de cabeças com

rendimento médio de 157,7 kg por carcaça. Em 1954 os abates totalizaram 6,17 milhões de cabeças com rendimento médio de 162,6 kg por carcaça. Em 1957, os animais eram abatidos entre 4 e 5 anos, com peso médio de 480 kg e rendimento entre 48 a 58%, com média de carcaça em 232 kg. São números que mostram o melhoramento zootécnico nacional, colocando no mercado animais de qualidade, o que representa maiores rendimentos ao produtor.

OS GRÃOS NO CONSUMO HUMANO

Muita gente acredita que os animais, especialmente os confinados, concorrem tanto com os homens no consumo de grãos que está arriscando a humanidade a passar fome, graças a isso. Na verdade, um milhão de animais confinados, estimando um consumo de 2kg/dia por cabeça com milho, representa uma demanda de 350.000 toneladas no prazo de 150 dias, isto é 1,25% da produção nacional. Na verdade, é apenas uma transformação de proteína vegetal em proteína animal.

O MUNDO É DAS FORMIGAS

Existem cerca de 8.800 espécies conhecidas de formigas, mais do dobro do total das espécies de mamíferos, e supre-se que o número real, considerando aquelas ainda não reconhecidas pela Ciência, seja pelo menos duas vezes maior. Elas habitam todas as áreas da Terra, excetuadas apenas as regiões polares, e são organismos extraordinariamente antigos, uma vez que exemplares conservados em resina fossilizadas com mais de 100 milhões de anos já foram encontrados. Por vezes incômodas e, em algumas, nocivas à agricultura, as formigas em conjunto - desempenham significativo papel nos ecossistemas, uma vez que polinizam plantas, revolvem os solos e desintegram a maior parte dos cadáveres de pequenos animais.

Embora comuns em todos os ambientes, as formigas são incrivelmente abundantes nas áreas tropicais; em uma única árvore da Amazônia peruana, um grande especialista nesses insetos, o Dr. E. O. Wilson da Universidade de Harvard, identificou 43 espécies, aproximadamente o mesmo número que existe em toda a Grã Bretanha.

NUNCA FALTOU ALIMENTO ADEQUADO

Os pesquisadores Moore Lappé e Collins mostraram que nunca existiu um único país do mundo em que as populações não pudessem alimentar-se de seus próprios recursos. Hoje, a totalidade de alimentos produzidos dá para abastecer cerca de 8 bilhões de pessoas! - mais do dobro da população atual.

A China tem duas vezes mais pessoas por acre cultivado do que a Índia e, no entanto, não existe fome em grande escala na China! A fome está na desigualdade de distribuição da renda e não no acesso à terra, ou aos meios de produção.

A "Revolução Verde" deu apenas um resultado: mais e mais fome, ao mesmo tempo que produzia mais e mais alimentos. Os pesquisadores assinalam: "No Terceiro Mundo, em seu todo, há mais alimentos e menos o que comer!"

Na América Central, pelo menos 50% das terras agrícolas - e precisamente a mais fértil - é usada para culturas de exportação, pagas à vista, enquanto 70% das crianças passam fome! O lucro das exportações paga o luxo e a ociosidade dos "donos do poder", os políticos e burocratas que escondem essa verdade. Todos os países do Terceiro Mundo, de uma forma, ou outra, apresentam o mesmo retrato.

**LEIA E ASSINE
AGROPECUÁRIA TROPICAL**

VIDA ETERNA

Existem seres eternos no planeta Terra? Sim. Embora a morte seja um aspecto central da vida, nem todos os organismos morrem. Os organismos simples unicelulares, como as bactérias e as amebas, reproduzem-se por divisão celular e, ao fazê-lo, vivem simplesmente em sua progênie. As bactérias hoje existentes são essencialmente as mesmas que povoaram a Terra há bilhões de anos, ramificadas em inúmeros organismos. No início apenas esse tipo de existência era possível. Há cerca de um bilhão de anos atrás, ocorreu uma incrível aceleração na evolução da vida que teve que inventar duas novas coisas: a morte e o sexo. "Sem sexo não poderia haver variedade". Com o sexo as espécies começaram a misturar-se dando origem a novas espécies.

ALIMENTAÇÃO ÀS AVESSAS

O alimento deveria proporcionar mais saúde e energia! Nos Estados Unidos, uma pesquisa revelou que mais de 85% dos produtos com publicidade nas televisões eram negativos à saúde humana. Um outro estudo mostrou que mais de 50% do dinheiro gasto em publicidade de alimentos na televisão estavam referidos a produtos que eram verdadeiro "risco à saúde" na dieta do povo.

Nos Estados Unidos, os remédios são vendidos maciçamente, por conta da má alimentação. Cada pessoa consome, em média, 225 comprimidos de aspirina por ano!

NOVO MACACO DA AMAZÔNIA

Um pequeno mico desconhecido foi identificado na região de Maués, situada perto de Manuas e da margem direita do rio Amazonas. A nova espécie do gênero *Callithrix*, foi descrita recentemente pelo primatólogo americano Dr. Russel Mittermeier.

O pequeno macaco tem características muito singulares, com grandes orelhas peludas e dorso zebreado, que o distinguem das demais espécies já conhecidas do mesmo gênero. Ele é a terceira espécie nova de macaco descoberta no Brasil desde 1990, demonstrando que nossa fauna ainda é bastante desconhecida. As espécies foram localizadas não muito distantes de centros populacionais, uma delas não muito longe de Curitiba.

SORRISO NO CAMPO

A CARNE QUE SOME

O indivíduo era freguês antigo do açougue e foi chegando para mais uma compra: "Me dê aí 900 gramas de carne de segunda". O açougueiro não entendeu e perguntou: "Uai, por que não leva logo um quilo?" O freguês não se fez rogado e completou o raciocínio: "Mas é isso mesmo. Eu já pedi 900 porque sei que o seu quilo só vai pesar 900 gramas como sempre!"



ELITE-GEN

COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA

- ▣ SÊMEN
- ▣ EMBRIÕES
- ▣ ANIMAIS

Direto da Alemanha



ZVK

ZUCHTVEH KONTOR GmbH

*Representante
exclusiva no Brasil*

Rua Manoel dos Santos Neto, 70
BR - 02032-010 - São Paulo, SP - BRASIL
Fone/Fax: (011) 959 2850 e 267 3043

I Leilão GENÉTICA TROPICAL

Com o objetivo de comercializar os melhores exemplares das raças Nelore e Quarto de Milha, o primeiro leilão realizado no Tropical Hotel, em Manaus, atingiu liquidez total. Organizado pelo pecuarista Ângelus Cruz Figueira, o evento permitiu que os recordes de preços fossem alcançados, com lances rápidos, bastante disputados.

O leilão foi realmente um sucesso e veio confirmar o que todos esperavam: movimentação intensa de público e uma participação expressiva dos pecuaristas amazonenses. Um dos destaques foi a participação dos maiores selecionados do Pará, que acreditando no trabalho e na competência do realizador do evento, estiveram presentes, prestigiando a qualidade dos animais em oferta.

A importância do Leilão pode ser comprovada pela participação do governador do Estado do Amazonas, Amazonino Mendes, o vice-governador, Alfredo Nascimento e o senador Bernardo Cabral, que levaram ainda várias autoridades para prestigiar o evento.

O ponto alto deste leilão foi a venda do animal SOMBRA DE RAÇA, mãe da Progênie Campeã de Manaus/93, reprodutora no Programa de Transferência de Embriões Matriz, de propriedade de Ângelus Cruz Figueira, adquirida pelo pecuarista e deputado federal, Carlos Alberto Silva. Confira os números do leilão:

MELHORES PREÇOS - * *Sombra de Raça* - de propriedade de Ângelus Cruz Figueira, arrematada pelo pecuarista e deputado federal Carlos Alberto Barros Silva. * *King Size Zero* - de propriedade de Alcídio José Boechat, arrematado pelo craidor Igor José da Silva Pedro, proprietário do Haras Ponta Negro -(este foi o animal mais caro do leilão da raça Quarto de Milha)

MELHOR COMPRADOR - * Carlos Alberto Barros Silva - **MAIOR VENDEDOR** - * Ângelus Cruz Figueira -

MÉDIA GERAL DO LEILÃO - * R\$ 6.120,00- **TOTAL GERAL** - R\$ 306.000,00 -

LOTES COMERCIALIZADOS - * 50 lotes



GENÉTICA TROPICAL

KINGSIZE ZERO MP -
Reprodutor recordista da
Raça Q. M. no 1º Leilão
"Genética Tropical"



MAISA FIGUEIRA,
Apresentando o animal da
raça Santa Rosa no 1º Leilão
"Genética Tropical"



SOMBRA DA RAÇA

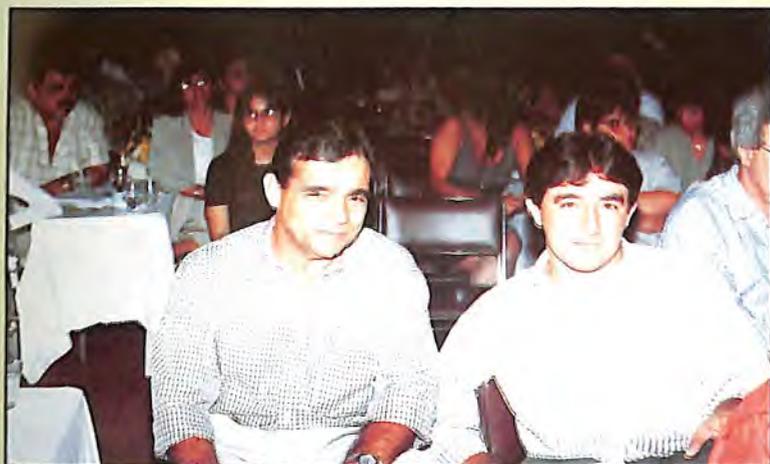
Animal Recordista da
Raça Nelore no 1º
Leilão "Genética
Tropical"



Ângelus Cruz Figueira, esposa e Ida Figueira e sua filha Maisa Figueria



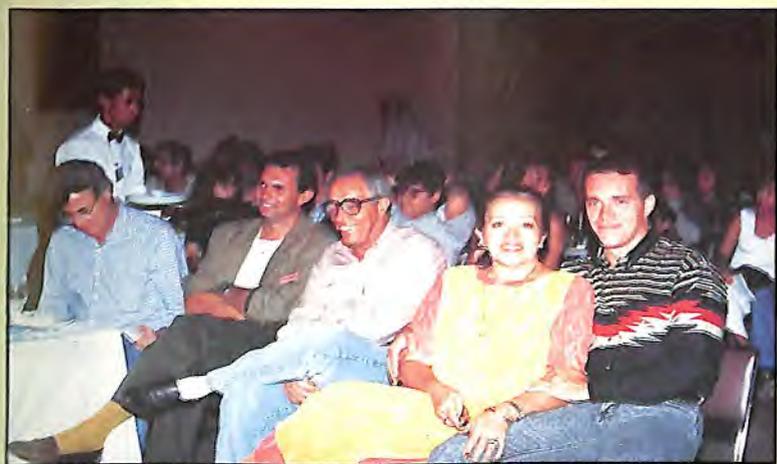
De pé: Gov. Amazonino Mendes, ViceGov. Alfredo Nascimento e Sen. Bernardo Cabral e Dep. Federal Euler Ribeiro - sentados: Panderlei Avelino



Dr. Homero Britto e Miguel



No centro Dr. Carlos Bessa, Delegado Regional do Ministério da Agricultura do Estado do Amazonas



Da esq. p/ dir: Bené Mutran, Maurício Teixeira, Djalma Bezerra e esposa, Frederico Bezerra



Da esq. p/ dir: Leonardo, Angelus Figueira, Zezinho Balchar e Frederico Bezerra

Leilão GENÉTICA TROPICAL

A G R A D E C E

PATROCÍNIO:



GOVERNO DO AMAZONAS
Comunicação Social

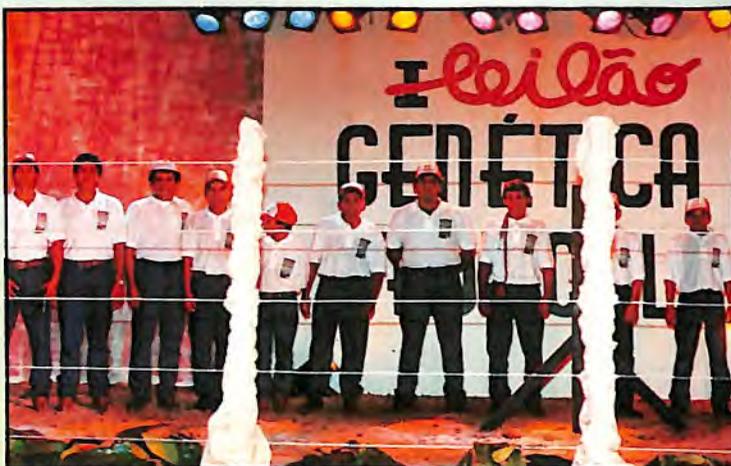


APOIO:





Público do 1º Leilão Tropical



Apresentação dos funcionários da Fazenda Recanto das Águas Claras, que brilharam com seus trabalhos no 1º Leilão Genética Tropical

**GENÉTICA
TROPICAL**

O RECANTO DAS ÁGUAS CLARAS É O CELEIRO GENÉTICO TROPICAL DA AMAZÔNIA

FAZENDA RECANTO DAS ÁGUAS CLARAS

km 66 - Rodovia Manaus / Manacapuru - AM - Tel: (092) 236-0721

ANGELUS CRUZ FIGUEIRA

R. Paraíba, 624 - Bloco 10 - ap. 101 - Manaus - AM



COMO CURTIR PELES

A Curtidora Santa Marta, do Rio Grande do Sul, produz um manual que ensina técnicas para curtir peles de cabras, ovelhas, coelhos e até mesmo rãs, que os interessados podem receber via correio. Maiores informações: Rua Bororós, 49 - CEP: 99100 - Passo Fundo - RS

LEITE DE CABRA EM PÓ

O Instituto de Laticínios Cândido Tostes, de Juiz de Fora (MG) produz leite de cabra em pó, que é comercializado na região. Para obter um litro de leite de cabra são suficientes 130 gramas de pó. O produto é

VOCÊ SABIA...?

... que é muito difícil manter a cabra prisioneira justamente porque ela é o animal que mais aprecia a liberdade?

indicado especialmente às pessoas alérgicas ao leite de vaca, principalmente as crianças. O leite de cabra contém as vitaminas A, B, D, E e K.

O Instituto de Laticínios Cândido Tostes forma técnicos para a agroindústria do leite, além de realizar pesquisas. A tecnologia para fabricação do leite em pó é toda nacional e foi alcançada ao longo das duas últimas décadas.

QUAL O PESO DE ABATE?

Sempre que possível, os animais jovens a serem abatidos deverão ter o peso vivo mínimo de 21 quilos, tendo-se o cuidado de proceder corretamente a sangria e a esfolagem do animal. Durante a esfolagem, tomar o cuidado para evitar corte ou furos na pele, não utilizando facas pontiagudas. Retirar o excesso de carne, sangue ou gordura, que porventura tenham ficado na pele, lavando-a convenientemente. Fazer o seu espichamento do lado do pêlo ou numa montagem em painel de estopa, secando-a à sombra, em ambiente ventilado. Tais recomendações visam a obtenção de uma pele classificada comercialmente como de primeira qualidade.

BAIAS PARA CABRITOS

O espaço por animal é de 0,5 m² de área coberta, mais uma área de solário de 2,0 m² por animal para que possam fazer exercícios. Esta área de "recreio" é bastante importante e não deve faltar para o bom desenvolvimento muscular dos cabritos e cabritas. O lote não deve ultra-

VOCÊ SABIA...?

... que o bovino consome, por dia, 3% de seu peso vivo, em matéria seca? Já o caprino come, em média, 5% podendo chegar, em alguns casos, até 11%.

passar 20 animais por questões de atritos sociais e facilidade de manejo, devendo na medida do possível este lote ser o mais uniforme possível, evitando-se diferenças de idades muito grande.

VOCÊ SABIA...?

... que a cabra, dotada de uma incrível capacidade acrobática é, contudo, um animal dócil, sociável e pacífica? Se o criador for uma pessoa "civilizada", respeitando a cabra, terá sempre um animal amigo...

BAIAS PARA REPRODUTORES

Para os produtores que irão comercializar o leite ou o queijo de cabra é importante que façam a baia do reprodutor a no mínimo 200 m de distância. A baia deve ter 3,0 m² por animal mais 5,0 m² como área de exercício.

O BERRO voltou!!!!!!

Agora você pode fazer sua assinatura pelo telefone
(034)333-9788
Fax(034)312-7290.

A CABRA CARA NEGRA

Pouca gente lembra-se da Cabra Cara Negra, no Brasil. Ela tem sua origem na Suíça, onde tem seu próprio agrupamento. No Brasil, todavia, hoje, ela é apenas uma cabra comum.

Não obstante ser uma cabra comum, ela produz bastante leite. Quem tem uma cabra Cara Negra faz questão de a guardar com muito carinho.

Além da face escura, ela também apresenta a barbicha, dando mais charme para o visual.

Este é um agrupamento de cabras que merecia uma sorte melhor, no Brasil. Deveria ser preservado e se-



lecionado, com cuidado. Afinal, todos os agrupamentos de cabras e ovelhas são importantes para o futuro da humanidade.

A BOA CABRA LEITEIRA E SUAS CARACTERÍSTICAS

O conhecimento do exterior dos caprinos é assunto de grande importância para o criador, pois com ele, não só está habilitado a conhecer uma raça qualquer, seus defeitos e qualidades, como também poder aquilatar com segurança as múltiplas regiões em que se dividem os corpos dos animais domésticos.

A boa cabra leiteira possui algumas particularidades que a difere nitidamente das

teligente. A fronte mais ou menos convexa, ou ligeiramente escavada, o chanfro retilíneo ou ligeiramente côncavo, exceto nas raças africanas onde este é, às vezes, excessivamente convexo.

Os olhos são sempre bem abertos, brilhantes, olhar vivo e expressivo, com aspecto de animal ativo e esperto. As orelhas variam conforme as raças. O focinho fino, boca pequena, lábios delgados, muito móveis.



O leite de cabra e renda certa para o pequeno e médio produtor.



Muitas novas variedades leiteiras cabem no Brasil.

outras. Essa diferença se faz presente não somente nos aspectos anatómicos, como também, pelo comportamento, posição, pelagem, etc. Essas características podem ser descritas obedecendo sumariamente suas principais regiões:

A CABEÇA - Geralmente as boas leiteiras têm a cabeça, alongada, fina, airosa e de expressão tranqüila e in-

O APARELHO MAMÁRIO - O úbere é, sem dúvida, um excelente signo leiteiro. A forma mais apreciada é a que mais se aproxima de uma semi-esfera, amplamente fixada ao abdômen, prolongada no sentido de frente para trás, pouco pendente e bem conformada. A forma do úbere é fator que também varia com as raças, o importante é que o úbere fique bem inserido no abdô-



A cabra leiteira representa um patrimônio para qualquer país.

men, com uma irrigação de sangue muito rica, o que é denunciado pelas veias que se destacam nitidamente, mostrando-se muito grossas e sinuosas. Uma rede de nervos e vasos sanguíneos bem distribuídos. O tecido do úbere mostra-se macio e flácido lembrando um saco vazio, depois de bem ordenhada.

O TRONCO - O pescoço é grosso, largo e carnoso. Espáduas bem pegadas ao corpo, finas. Linha do dorso larga e reta. Abdômen largo e de grande capacidade. Garupa curta, larga e bastante inclinada. Costelas suficientemente arqueadas e garganta fina e sem papada.

OS MEMBROS - Membros anteriores retos e enxutos, nunca tortos. Coxa espessa e bem descida. Jarretes separados e diretos,

paralelos.

É importante lembrar que, segundo E. Quittet, em seu livro "La Cabra", estas notas são válidas para qualquer raça. Alguns pontos são particularmente mais evidentes numa raça que em outra, mas não será possível encontrar uma boa leiteira sem apreciar os caracteres descritos.

VOCÊ SABIA...?

... que uma brilhante frase de Honorato de Freitas é a seguinte: "o maior mal dos rebanhos nordestinos não é seca mas sim a imprevidência dos criadores pois havendo palma e uma criação de cabras não haverá seca que chegue a assustar!"?



CAPRINO - RÁPIDAS OBSERVAÇÕES

Os médicos veterinários e pesquisadores, Almério Cavalcanti de Barros e Pedro Augusto dos Santos Filho, apresentam o livro "Caprino - Rápidas Observações", que tem por objetivo orientar, de uma maneira simples e direta, o pequeno produtor rural que optou pela caprinocultura. O que se pretende, com essa obra é fornecer ao produtor o conhecimento de como manusear seus caprinos quanto aos aspectos: manejo, higiene e sanidade.

Os interessados poderão adquirir seus exemplares com os autores.



OVINORDESTE

Um trabalho resultante das práticas adquiridas como criador de ovinos, tendo como base o criatório da Fazenda Umari, no município de Salgado de São Felix, no agreste paraibano, foi lançado por Adriano Moraes, com o título "Ovinordeste". Este livro foi publicado com o objetivo de levar ao ovinocultor conhecimentos específicos para o manuseio de sua criação, visando maior produtividade e melhor qualidade de seu rebanho.

Essa obra elaborada apresenta uma linguagem objetiva e funciona como um manual para a expansão da

ovinocultura no Nordeste e em todo Brasil.

Para solicitar a obra, contate:

Fazenda Umari, Salgado de São Félix, Paraíba.

VOCÊ SABIA...?

... que, em Aden, no Oriente Médio, região rochosa onde chove muito menos que no Nordeste, existem muitas cabras, aos bandos? Elas vivem dos restos de papel velho que os árabes jogam fora...

VOCÊ SABIA...?

... que em todas as casas é comum encontrar bonecos, brinquedos, ou pequenas estátuas de animais domésticos como a vaca, o cão, o cavalo, o galo, o pato, o porco, o coelho, o leão, etc... mas são pouquíssimas as imagens de caprinos? Isso porque na Idade Média os padres diziam que a imagem do bode era a própria imagem do diabo... e não convinha ter essa imagem no lar.

BAIAS PARA RECRIA

Estas baias são destinadas a receber as fêmeas que serão mantidas no plantel, ou as destinadas à venda como reprodutoras. Neste caso, as fêmeas com mais de quatro meses de idade são separadas dos machos e desmamadas, pois nesta idade tem possibilidade de apresentaraios férteis, e os machos espermatozoides viáveis.

O espaço para cada animal é de 1,0 a 1,5 m² dependendo da raça. Em geral, é recomendado 1,5 m² para as raças leiteiras. Os lotes devem ter no máximo dez animais.

VOCÊ SABIA...?

... que "os vitupérios vitriólicos contra as cabras são reações naturais dos homens que fecham os olhos para não identificar o verdadeiro culpado pela devastação do meio ambiente e que não é outro senão o próprio Homem"? É o que afirma o escritor Aristóbulo de Castro em seu memorável livro A Cabra.

VENDO 200 CABRAS CANINDÉ

COM 10 REPRODUTORES DE ALTA SELEÇÃO

*Origem = João Batista de Andrade (Joãozinho) e EMBRAPA (importados)
Seleção na caatinga paraibana; onde temos também cabras PARDA e carneiros SANTA INÊS.*

**Rua das Acácias - 316 - Miramar -
58043 - 250 JOÃO PESSOA - PB - FONES:(083) 225-3002/222-0967
com Hortêncio Ribeiro**

O BERGAMÁCIO

Foi-se o tempo em que a raça Bergamácia era considerada uma "pedra de toque", com animais valendo fortunas - para formação da raça Santa Inês.

A maior raça deslanada da ovinocultura ocidental parecer ser a Santa Inês, cuja aparência é um misto de Bergamácio, de Morada Nova, de Suffolk (que produziu o mestiço denominado "Cara Negra"), de ovelha Zebu, e de Somalis.

Depois do período da formação da raça Santa Inês



O Bergamácio continua vivo, no Paraná

É, assim, incontestável, o papel do Bergamácio no cenário da ovinocultura deslanada do Brasil.

O INGAZEIRA

A reinfusão do sangue Bergamácio sobre o Santa Inês permite a obtenção de animais de grande porte, com orelhas pendentes, imitando relativamente o próprio carneiro italiano. A esse tipo de raça tem-se tentado dar o nome de "Ingazeira", pois teria sido na cidade de Ingazeira que ocorreram muitos cruzamentos com essa finalidade.

Com a expansão e sucesso do Santa Inês, grande parte do rebanho nacional passou a apresentar orelhas mais longas que o exigido pelos nordestinos. Esse tipo de Santa Inês recebeu o apelido de "Ingazeira" mas continuou em frente. Hoje, os plantéis do centro-sul não mais se importam com o comprimento de orelhas, mas sim com o rendimento no abate.

Uma coisa parece que ficou claro: quanto mais sangue Bergamácio, maior seria o peso final do animal. Isso é explicável pela heterose.

O BERGAMÁCIO, HOJE

De repente, surgem ima-

gens de um grande plantel Bergamácio, no Paraná. Seu proprietário, Deusdete Ferreira Cerqueira, nos tempos áureos da formação do Santa Inês, comprou um lote bem caracterizado e o tem man-

frio mas sua espessa capa de lã o tem protegido muito bem.

Um fato curioso é que um dos reprodutores mantidos na propriedade surgiu sem a lã - e mais! - com a cor escura! Parecia mais um Santa Inês que um Bergamácio. Procurando solucionar o mistério, a equipe da revista "O Berro" percebeu que também ali estavam alguns animais da raça Suffolk. Ora, no Nordeste, o cruzamento do Suffolk com o Bergamácio deu origem ao Cara Negra que, por sua vez, a despeito de suas longas orelhas, levou ao surgimento do Santa Inês, como já mencionado acima.

Até hoje, no Nordeste, ainda há alguns criadores que mantêm animais do tipo Cara Negra. São graúdos, roliços, fortes, crânio fino, cabeça longa, orelhas pendentes, coloração escura.

Por que não homologar,

VOCÊ SABIA...?

... que as cabras são acusadas de pularem as cercas, dando origem ao ditado: "por onde passa o berro, o bode vai atrás"? Na verdade, as cabras passam pelas cercas porque elas são mal construídas. As cabras são muito inteligentes e não é qualquer cerqui-nha que irá brecá-las.

tido na cidade de Loanda, PR, quase perto da fronteira com o Mato Grosso. Ali, o Bergamácio tem enfrentado fortes geadas e muito vento



Muito Bergamácio para quem quiser, no Paraná



Animais puros, de longas orelhas, aptos a prestar um grande trabalho ao país

supunha-se que o Bergamácio estava fadado a terminar seus dias no anonimato. Alguns criadores, todavia, permaneceram com pequenos rebanhos dessa raça, geralmente fora da região nordestina.

VOCÊ SABIA...?

... que os caprinos comem 15% a mais de variedade de plantas disponíveis nos campos em comparação com os bovinos?



No plantel surgiu um reprodutor escuro com características similares a um Santa Inês

de uma vez, o carneiro Cara Negra, como raça em formação?

Por outro lado, muitos criadores, inclusive nortistas, acreditam que uma nova utilização do carneiro Bergamácio, poderia dar mais um impulso à raça Santa Inês que, no momento, encontra-se muito "fechada". Este assunto é muito discutível e até perigoso para a raça.

USAR, OU NÃO USAR, O BERGAMÁCIO?

A História mostra que a maior conquista zootécnica da bovinocultura foi o surgimento da raça Indubrasil por meio dos cruzamentos entre o Guzerá, o Gir, sobre gado anelorado, na década de 1920. Já a reinfusão do sangue Gir, em meados da dé-

cade de 1930 e início da década de 1940, sepultou a grande conquista! Uma reinfusão de sangue, portanto, precisa ser praticada com muita cautela pelos criadores.

As vantagens da heterose são claras: os mestiços ganhariam maior porte e maior peso final...mas isto compensaria o risco? Talvez não! O Santa Inês é resultado de uma mistura que deu certo e não valeria a pena desperdiçar esse imenso patrimônio genético. Lamentavelmente, o Santa Inês está, realmente, muito "fechado" e com tendência a ficar mais "fechado" ainda, por incoerência de seus criadores. Afinal, o Brasil solicita a presença de mais de 60 milhões de carneiros - que poderiam ser Santa Inês - mas não existem raças dispostas a fornecer essa imensa quantidade de animais. Os criadores de Santa Inês pecam por seu excessivo purismo e apego a regras que reduzem a evolução da raça.

O Bergamácio, portanto, poderia ser muito bem utilizado para a homologiação do tipo Cara Negra e também para a formação de novos tipos. Um universo de 60 milhões de carneiros vai precisar de várias raças, e não apenas de uma! O Bergamácio já nasce apto para ocupar as regiões mais frias, como as do Paraná, oeste

de São Paulo, e sul do Mato Grosso.

Cruzamentos bem pesquisados e implementados poderiam dar início à ocupação racional dessas regiões. O Bergamácio poderia voltar a cumprir o mesmo papel que já desempenhou no passado, o de formador de raças adaptadas. (Mais detalhes sobre o Bergamácio, com o proprietário, Deusdete Cerqueira, Fone (044) 423-7106)



Multa caracterização no Bergamácio, do Paraná.

CIO INDUZIDO

Manter uma produção leiteira durante todo o ano faz-se, muitas vezes, necessário para vários criadores que vivem da renda do leite e do queijo. Abundância de leite na safra e escassez na entressafra são dois dos principais problemas vividos pelos produtores.

Sem tecnologia disponível para a estocagem deste leite nem para transformá-lo em pó, o médico veterinário José Henrique Bruschi, pesquisador do CNPGL, vislumbrou há anos atrás a superação deste problema pela indução do cio das cabras por luz artificial. Ele observou que as cabras, ao contrário do que ocorre com os equinos e aves, as cabras têm sua reprodução estimulada pelos dias com período de iluminação mais curtos.

A partir do final de dezembro, os dias passam a ter um período de iluminação menor - de janeiro a junho - com as cabras entrando na fase de cios férteis. A diminuição da irradiação solar é percebida pela retina do animal, que envia mensagens ao sistema nervoso central,

daí ao hipotálamo e à hipófise que liberam os hormônios sexuais que estimularão o cio e a ovulação nas cabras e no bode há um aumento do apetite sexual, com uma melhor qualidade de sêmen.

O criador utiliza iluminação comum, que pode ser com lâmpadas incandescentes ou fluorescentes, das 17h30 às 20h30, de 1º de abril a 31 de julho. Essas três horas a mais de luz, faz com que as cabras tenham um período de iluminação semelhante àquele dos dias mais longos. Com a interrupção da iluminação extra, a partir de 1º de agosto, as cabras entram em período de cio, que se repete de 21 em 21 dias, podendo ser coberta até o final de setembro, para parir em janeiro/fevereiro. As partições correm normalmente, com bom índice de nascimentos (1,2 a 1,7, em média).

VOCÊ SABIA...?

... que alguns bodes já foram vistos junto da cerca, servindo de degrau para que as cabras pudessem saltar, com segurança, para o terreno do vizinho? Isso é um sinal de inteligência das cabras...

cada de 1930 e início da década de 1940, sepultou a

Ler O BERRO
é muito bom!

APRENDENDO MAIS...

Saiba onde buscar mais informações sobre a caprinocultura.

- **"Criação de Cabras"** é uma publicação que enfoca o manejo com os caprinos. Setor de Projetos Alternativos, Rua Giriquiti, 48 - Boa Vista - CEP: 50070 - Recife - PE - Fone: (081) 231-3177.

- **"Boletim Informativo"** é publicado pela Associação dos Caprinocultores do Paraná, Rua dos Funcionários, 1558 - Juvevê - Caixa Postal 7203 - Curitiba - PR

- **"Informativo da Zootecnia (nº 1)"** com dados sobre diversas raças ovinas, além de folder com receitas de carne ovina, da Fazenda Umari. Os contatos podem ser feitos com Adriano Moraes, R. D. Manoel Costa, 54 - Torre, CEP: 50710 - Recife, PE

- **"O Leite de Cabra e seus derivados"** da Associação Brasileira de Criadores de Caprinos aborda as características do leite resfriamento, pasteurização, os tipos de queijos, fabricação de queijos, iogurtes, bem como os ingredientes necessários

- **"Boletim"** - Informativo da Associação dos Criadores de Caprinos do Estado do Rio de Janeiro - Caprurio - Av. Marechal Câmara, 314, 3º andar, Centro, CEP 20020, Rio de Janeiro - RJ

VOCÊ SABIA...?

... que a égua necessita de 12 meses de gestação; a vaca e a mulher precisam de 9 meses enquanto que a cabra precisa de apenas 5 meses? Este pequeno período assegura 3 parições a cada 2 anos, com duas crias por parição, geralmente um macho e uma fêmea.

CABRAS E OVELHAS COMO SOLUÇÃO

A Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo - Coopercana, localizada em Sertãozinho, vem motivando seus cooperados à criação de animais ruminantes, como forma de integração agricultura/pecuária, com aproveitamento de subprodutos oriundos da cultura canavieira e fonte geradora de recursos.

O objetivo principal da iniciativa é o atendimento ao pequeno produtor e outros que possuem áreas não aproveitáveis para a agricultura. Com esses objetivos lançaram o programa "Fundo de Quintal", que seleciona bovinos Jersey e caprinos das raças Saanen e Toggenburg especializadas em produção leiteira e adaptá-

VOCÊ SABIA...?

... que os franceses não dizem que a cabra é a "vaca do pobre" mas sim "a vaca da democracia"? Em ambos os casos a idéia é a mesma: cabra de leite. Na França, a cabra é símbolo positivo, construtivo, de alta realidade econômica, típica de uma democracia próspera. No Brasil, a cabra ainda é apontada como símbolo de coisa de gente pobre e sem arrimo...

veis à região.

A área é reduzida, apenas 3,12 ha, com 10 matrizes e 5 bezerras da raça Jersey e 3 bodes, 28 cabras e 29 cabritas das raças Saanen e Toggenburg todos registrados. Os animais que nascem servem de reposição ao próprio plantel ou são oferecidos aos cooperados, interessados em iniciar ou dar continuidade à reprodu-

ção. As fêmeas Jersey produzem 90 litros de leite e as cabras 40 litros. O leite atende a dezenas de famílias com problemas alérgicos. O excedente é aproveitado na produção de queijos finos.

Lá é efetuado controle leiteiro diário para as cabras (as vacas são controladas semanalmente), controle de desenvolvimento ponderal e controle sanitário com acompanhamento das vacinações, contagem de ovos de vermes (OPG), executadas pela equipe de funcionários da Cooperativa.

A seleção para a fertilidade é uma das metas prioritárias. A colheita do sêmen dos bodes para congelamento, sincronização deaios e transferência de embriões em caprinos faz parte de um programa de pesquisa entre a Coopercana, FMVZ, USP e Lagoa da Serra.

EVITANDO O ATAQUE DOS VERMES

- Vermifugar a fêmea gestante 20 dias antes do parto.

- No dia anterior ao parto, "lavar" o animal com água morna + sabão e álcool, passando com escova nos pêlos. Enxugar com pano. O úbere e a região da vulva deve ser realmente lavado e secado. Cortar os pêlos vulvares.

Colocar então a fêmea na baia reservada à parição, que já foi muito bem desinfetada, com cama limpa e seca e cochos também desinfetados.

Todo o verde fornecido deverá ter sido colhido nas horas de sol e passado por anterior murchamento das folhas.

VOCÊ SABIA...?

... que existem 377 milhões de caprinos espalhados por todo o planeta?

VOCÊ SABIA...?

... que, na maioria dos países, a cabra era "coisa de pobre" até chegar o dia em que muitos começaram a ordenhar sistematicamente as fêmeas? Quando os primeiros lucros da cabra leiteira surgiram, a cabra tornou-se símbolo de riqueza e prosperidade, na França, nos Estados Unidos, Canadá, Espanha, etc.

TRATAMENTOS ESTRATÉGICOS CONTRA VERMES

1.- Mediar os animais a pasto, depois da ocorrência de chuvas.

2.- Realizar exames de fezes (10% do rebanho) a cada 50-60 dias.

3.- Fazer rotação de anti-helmínticos.

4.- Fazer uso de medicamentos antigos tipo Erva-de-Santa-Maria, alho e hortelã, principalmente nos cabritos jovens, porque são eficientes e não são tóxicos.

5.- Quando dosificar os animais, repetir o tratamento aos 19 ou 20 dias depois.

6.- Usar a dose recomendada. Nunca usar sub ou superdosagens.

7.- Não introduzir animais novos no rebanho sem antes haver passado por um período de quarentena.

8.- Não mediar apenas uma parte do rebanho. Na dosificação de vermífugos, todos os animais devem ser tratados, mesmo os de boa aparência (portadores sãos).

FÓRMULAS SIMPLES E EFICIENTES

- Desinfecção de baias:
- Formol a 2% em solução de sabão em pó e água.
- Pintura de baias (6 em 6 meses):
- Solução de cal pagada

com 2% de formol

- Desinfecção de úberes:
- Solução de iodo a 0,5% em água ou usar as vendidas pelo comércio.

- Limpeza do úbere no dia de "secar" as cabras:

- Permanganato de potássio - 1 comprimido - dissolver em 1 litro de água fervente. Guardar em frasco escuro e bem arrolhado, e este em local seco e sem luz direta. Usar 10cc intra-mamário, depois de ordenha profunda. Pincelar esmalte de unha para fechar a válvula do teto.

VOCÊ SABIA...?

...que existem poucos criadores de caprinos no Brasil? A maioria confessa que não gasta "um único centavo com os animais". Assim, os caprinos criam-se a si mesmos. Não há, portanto, criadores de caprinos, mas sim proprietários de caprinos.

PRINCÍPIOS PARA GARANTIR A PREENHEZ

Alguns cuidados mínimos são necessários para a prenhez:

1.- Liberdade de movimentação;

VOCÊ SABIA...?

... que o professor Abraham Garcia disse: "com o capital com que se compra uma vaca, compram-se 10 cabras; se morre uma cabra não se perde o dinheiro que se perderia se morresse uma vaca; a cabra come as plantas que a vaca não come; a cabra além do leite produz um esterco seis vezes superior ao da vaca; com as crias e seu leite a cabra paga em um único ano todos os investimentos feitos; a cabra não é propícia à tuberculose e adoece menos que a vaca"?

2.- Observação diária das fêmeas;

3.- Evitar traumatismos;

4.- Suspender a ordenha pelo menos dois meses antes da parição;

5.- Boa alimentação;

6.- Evitar banhos frios;

7.- Evitar vermifugações o máximo que puder, sem comprometer a matriz;

8.- No caso de aborto separar o animal.

MANEJO

Algumas práticas devem ser executadas rotineiramente no plantel:

a) Descorna - para o produtor que cria confinado, a descorna dos animais facilita sobremaneira a manutenção de animais em lotes. Deve ser feita com ferro em brasa quando os animais são jovens, ou então com elástico para adultos.

b) Castração - nos machos que não se destinam à reprodução devemos fazer a castração, para não haver coberturas indesejáveis no plantel. A melhor maneira de se castrar o cabrito é com elástico, que corta a circulação dos testículos, necrosando-

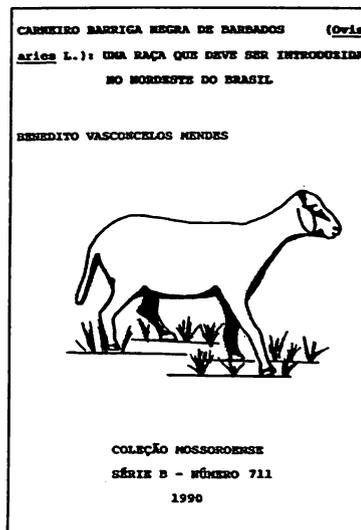
VOCÊ SABIA...?

... que a organização de cooperativas para produção de leite de cabra seria uma solução redentora para o Nordeste semi-árido? É só refletir sobre o assunto, com os pés no chão, sem preconceitos.

os até que se desprendam.

c) Corte de cascos - normalmente em criações confinadas há um crescimento excessivo do casco, e o criador deve usar tesoura de poda para apará-los pelo menos a cada três meses. Em criações semi-intensivas

ou extensiva, o corte deve ser feito a cada seis meses, pois há um desgaste natural.



CARNEIROS BARRIGA NEGRA DE BARBADOS

Diversos estudos têm sido lançados com o objetivo de melhorar a qualidade zootécnica dos rebanhos caprívins do Brasil. Um deles é "Carneiro Barriga Negra de Barbados - Uma raça que deve ser introduzida no nordeste do Brasil", do engenheiro agrônomo, professor titular da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Benedito Vasconcelos Mendes. Os interessados podem procurar com o autor.

FAÇA A SUA ASSINATURA

NOME:.....
ENDEREÇO:.....
CIDADE:..... ESTADO:..... CEP:.....
FONE:..... CPF:..... RG:.....

ASSINATURA: 12 REVISTAS AGROPECUÁRIA TROPICAL R\$ 40,00

AGUARDE COBRANÇA BANCÁRIA

PERFIL DO ASSINANTE
CRIADOR DE:

- | | | |
|---------------------------------|---|---|
| <input type="checkbox"/> NELORE | <input type="checkbox"/> TABAPUÁ | <input type="checkbox"/> MESTIÇO DE CORTE |
| <input type="checkbox"/> GIR | <input type="checkbox"/> INDUBRASIL | <input type="checkbox"/> TÉCNICO |
| <input type="checkbox"/> GUZERÁ | <input type="checkbox"/> MESTIÇO DE LEITE | <input type="checkbox"/> GADO EUROPEU |

PARA USO DA EDITORA:

Código do Assinante:



**VOCÊ
NÃO PAGA
NADA
AGORA**

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

DATA	LOCAL	TIPO
JUNHO		
10 a 18	ARIQUENES/RO	Especializada Nelore
12 a 18	GURUPI/TO	Regional/Mista
14 a 18	MORADA NOVA/CE	Interestadual/Mista
16	LONDRINA/PR	Especializada Simental
16 a 18	TRÊS LAGOAS/MS	Estadual/Mista
17 a 25	BARRA DO GARÇA/MT	Interestadual/Mista
19 e 20	URUGUAIANA/RS	Feira Intern. de Ovinos
19 a 25	PORTO NACIONAL/TO	Estadual/Mista
26/06 a 02/07	ALVORADA/TO	Estadual/Zebuína
	GUARAPUAVA/PR	Nacional/Mista
JULHO		
01 a 09	UBERABA/MG	Nacional de Girolando
	JI-PARANÁ/RO	Interestadual/Mista
04 a 09	PARANAÍBA/MS	Estadual/Mista
	CONS. LAFAIETE/MG	Estadual/Mista
	CAMPO MAIOR/PI	Estadual/Mista
07 a 16	BELO HORIZONTE/MG	Nacional do Cavalo Pônei
	CUIABÁ/MT	Interestadual/Mista
10 a 16	PARAÍSO/TO	Estadual/Mista
	SERTÂNIA/PE	Reg. de Caprinos e Ovinos
	CRATO/CE	Regional/Mista
22 a 30	IPAMERI/GO	Estadual/Mista
	CÁCERES/MT	Interestadual/Mista
	BELO HORIZONTE/MG	Nacional de Mang. March.
30/07 a 06/08	UNIÃO DA VITÓRIA/PR	Estadual/Mista
	SALVADOR/BA	Semana Baiana do Cavalo
AGOSTO		
04 a 08	ALÉM PARAÍBA/MG	Interestadual/Mista
07 a 15	RIBEIRÃO PRETO/SP	Regional/Mista
12 a 20	AQUIDAUANA/MS	Regional/Mista
	PORTO VELHO/RO	Interestadual/Mista
17 a 27	BRASÍLIA/DF	Regional/Mista
20 a 27	PARAGOMINAS/PA	Estadual/Mista
24 a 27	UAUA/BA	Intermunicipal/Mista
26/08 a 03/09	ITURAMA/MG	Regional/Mista

A CALVÍCIE E AS AVES

David Salinger, diretor da Associação Internacional de Tricólogos, explicou a ação de um fungo que causa a calvície, depois de ter sido transportado pelos pássaros. Diz ele: "Os pássaros adquirem o fungo através das árvores ou outras aves e podem passá-lo a qualquer pessoa que entre em contato com eles."

A IRRIGAÇÃO E A SALINIZAÇÃO

A irrigação, saudada como a cura de todos os males da região, está fazendo o semi-árido do Nordeste virar um deserto salgado. Devido ao uso intensivo e inadequado da água, pelo menos 30% das terras irrigadas foram salinizadas e estão imprestáveis para a agricultura.

O processo de salinização ocorre devido ao excesso de umidade no solo provocada pela super irrigação. A água se acumula no subsolo elevando o lençol freático. Como as rochas mais abaixo contêm sal (NaCl, cloreto de sódio), ele é dissolvido pela água e vem à superfície salinizando o solo. Também o uso de fertilizantes químicos contribui para a salinização: quantidades excessivas de sódio provocam a acidificação do solo; o potássio saliniza. Também as máquinas favorecem: se usar máquinas pesadas pode ocorrer a compactação e daí a salinização. As terras salinizadas não têm agregação, têm a aparência de pó.

PROIBIDO COMER FEIJÕES

Existem alguns escritos misteriosos da antigüidade chamados "Acusmata" de difícil interpretação. Somente poucos tinham condições de compreender o que ali estava colocado.

Um deles proibia rigorosamente que as mulheres comessem feijões. Dizia que os feijões tornavam as mulheres estéreis... num tempo em que todo país precisava de mais e mais guerreiros! Os feijões eram inimigos do Estado!

A flor do feijoeiro lembra, de leve, os órgãos sexuais e, por conta disso, supunha-se que feijão inibia a sensualidade. Uma mulher da sociedade preferia comer a própria língua que se deixar tentar por uma lauta feijoada daqueles tempos (cerca de 500 anos antes de Cristo, na Grécia).

Uma outra corrente considerava que os feijões eram considerados símbolos das almas e da sua renovação (imitando os hindus e os egípcios e até os rituais romanos na festa das almas dos finados). O certo é que o feijão passou a ser cultivado como comestível, em escala, recentemente.

VOCÊ SABIA...?

...que em 1992, cientistas a procura da nascente do rio Mekong, no Maláia encontraram na selva perto da fronteira do Vietnã com Laos um novo bovino? Este bovino desconhecido até então é chamado de *vu quang ox*. Havia 50 anos que não se descobria uma nova espécie tão grande no planeta. No ano passado, a experiência se repetiu: pesquisadores descobriram na região uma segunda grande espécie.

AG FAZENDA FAVELA AG

Caixa Postal - 391
Barretos - SP



Lote de matrizes que lembra a Índia, segundo os próprios indianos.



TÂNIA DA FAVELA, a fundadora da "linhagem Satyajitji", na Fazenda Favela. Com o Marajá de Jasdram, Da. Leda e Aderbal Góes.



Pradipsingh B. Raol, o líder espiritual Acharya Ghanshyamji, Da. Leda e Aderbal Góes, e o Marajá de Jasdram, Satyajitji Khachar.

"O futuro, a partir dessa linda fêmea, só pode ser muito agradável!" (palavra do Marajá de Jasdram, Satyajitji Khachar, ao escolher a matriz TÂNIA DA FAVELA, como fundadora da linhagem 'SATYAJITJI', na Fazenda Favela)

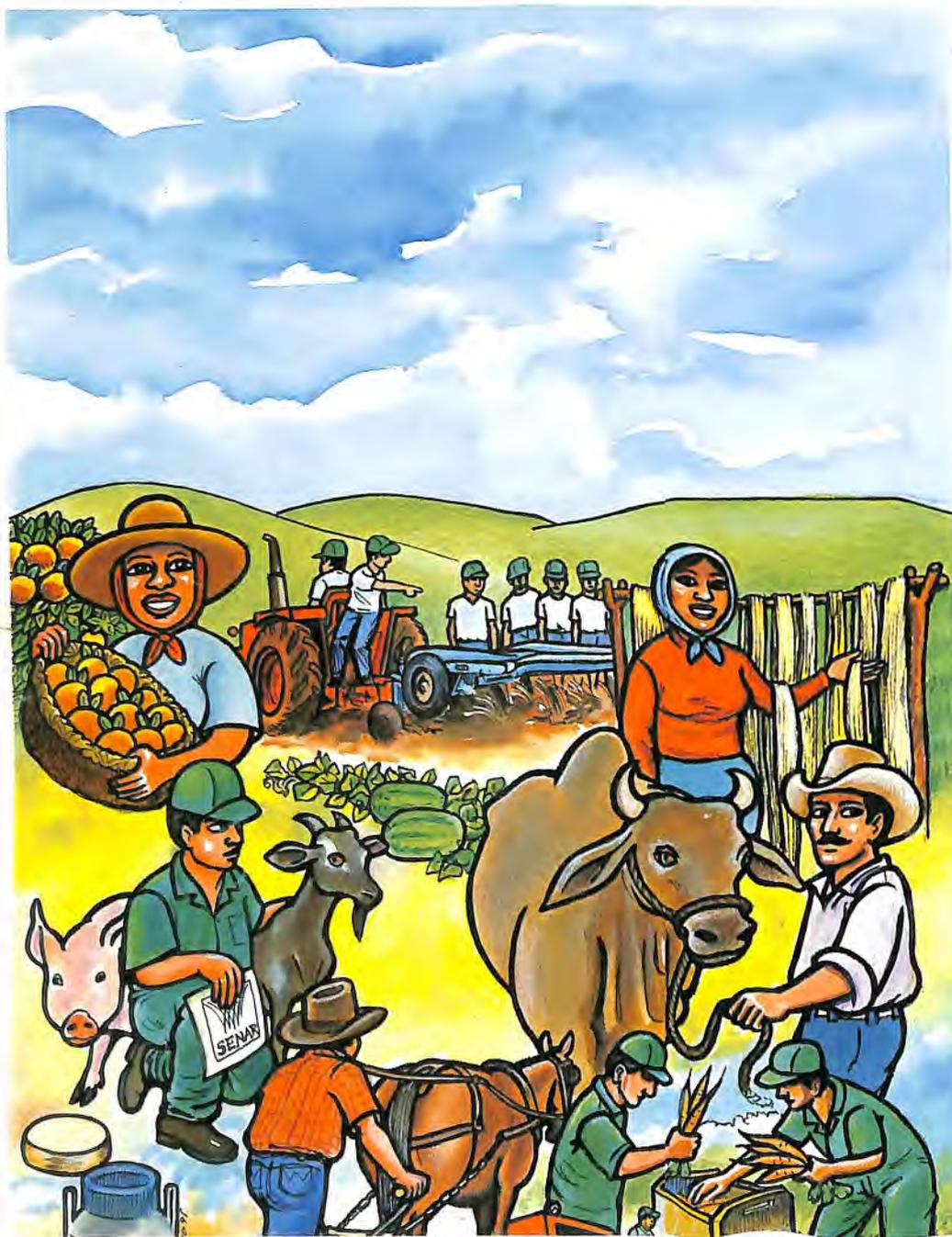
"Este gado, com essa qualidade, e essa produção de leite aparente, é algo extraordinário na raça" (frase do Acharya Ghanshyamji, ao escolher a matriz LHAMBA DA FAVELA como fundadora da linhagem "GHANSHYAMJI", na Fazenda Favela)

ADERBAL e LEDA GÓES

Fone: (017) 973-9023

SENAR

FORMANDO E PROMOVEDO O HOMEM DO CAMPO



JCL Brasil

Saber como plantar.
Saber como colher.
Nada é tão sagrado como
a terra da gente, e tão
importante como a gente
que trabalha na nossa
terra.

É para essa gente que o
SENAR está em campo,
treinando e
profissionalizando o
pequeno produtor e o
trabalhador rural.
150 mil pessoas já
passaram pelos cursos do
SENAR.

Mais 400 mil serão
formados ainda
este ano.

Com o SENAR está
nascendo um novo
homem do campo. Um
novo cidadão brasileiro
que produz
mais e melhor.

Um profissional realizado,
que não troca a vida do
interior pela incerteza da
cidade grande.

O SENAR é uma
instituição privada que
melhora a vida
de quem produz para
alimentar
o nosso país.

A sua qualidade de vida
começa no campo
companheiro.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

